



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

MARIA PINHEIRO PESSOA DE ANDRADE

**AVALIAÇÃO EXPERIENCIAL DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CULTURA
ARTÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2022

MARIA PINHEIRO PESSOA DE ANDRADE

AVALIAÇÃO EXPERIENCIAL DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CULTURA
ARTÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Avaliação de Políticas Públicas. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas.

Orientadora: Prof^a Dra. Danielle Maia Cruz.

FORTALEZA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A568a Andrade, Maria Pinheiro Pessoa de.

Avaliação experiencial do Programa de Promoção da Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará / Maria Pinheiro Pessoa de Andrade. – 2022.

144 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Danielle Maia Cruz.

1. Avaliação. 2. Políticas culturais. 3. Ensino superior. 4. Formação acadêmica. I. Título.

CDD 320.6

MARIA PINHEIRO PESSOA DE ANDRADE

AVALIAÇÃO EXPERIENCIAL DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CULTURA
ARTÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Avaliação de Políticas Públicas. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas.

Orientadora: Prof^a Dra. Danielle Maia Cruz.

Aprovada em: 12/12 /2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Danielle Maia Cruz (orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Gil Célio de Castro Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maione Rocha de Castro Cardoso
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

À minha mãe, minha Princesa,
meu pedacinho do céu.

AGRADECIMENTOS

Era um desejo antigo fazer mestrado, ter novas experiências e desafios na universidade e enveredar por esse mundo acadêmico. O caminho percorrido até aqui foi de resiliência, superação e, antes de mais nada, dedicação. Há uma fortaleza por trás de tudo isso que só foi possível florescer por ter pessoas especiais ao meu lado. Dessa forma, agradeço a todos e a todas que de forma direta ou indireta ajudaram-me de alguma forma, sobretudo aos que menciono aqui.

Aos meus pais, Mirian e Luis Fernando, ao meu padrasto, Assis, e à minha eterna madrasta, Nise, que deram total apoio, amor e compreenderam minhas ausências.

Ao meu esposo, Genefrance, por tanto amor, força e ajuda.

À minha vó Daisy (in memorian), que sempre será uma inspiração.

À minha vó Socorrinha (in memorian), que sempre incentivou as minhas escolhas.

À minha afilhada Denisinha e ao meu sobrinho Vini, pelos momentos de afago e alegria.

Aos meus irmãos Mariana, Yves, Patrick e Luigi.

À Elizinha, minha segunda mãezinha, por todo carinho e oração.

Aos meus fiéis escudeiros Timão e Nelsinho, pelos olhares mais doces e acolhedores.

Aos meus sogros queridos, Ademary e Genepai.

À minha orientadora, Danielle Maia Cruz, que, até o último segundo, teve a atenção, a paciência e o cuidado de extrair o melhor de mim e, conseqüentemente, deste estudo.

Aos membros da Banca Examinadora, professor Gil Célio de Castro e professora Maione Rocha de Castro, agradeço por terem aceitado participar desse momento tão importante da minha jornada acadêmica.

Aos meus colegas da Universidade Federal do Ceará, em especial os meus amigos Senhor Miranda, Dayana, Fernando Leão, Joaquim Melo, Abraão, Wolney, Grá e Daniel.

Aos meus amigos e amigas do MAPP/UFC, em especial a Gi, Leandrim, Gabi e Nadhy.

Às minhas amigas e amigos, que são muitos em número e em especialidade, mas destaco aqui os(as) que estiveram mais próximos nesse percurso: Tchela, Nati, Liazinha, Ângela, Alebe, Julim, Tina e Reitchol.

Às minhas amigas da salinha de estudo, Tatá, Pauline e Renatinha.

Aos meus primos Rodrigo e Aninha.

À Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará pelas informações presentes nesta pesquisa.

Às pessoas que tiraram um pouquinho do seu tempo para responder os questionários desta pesquisa.

RESUMO

Criado em meio a uma conjuntura política nacional de incentivo à democratização do acesso defendida pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) volta-se para o apoio de projetos na área da Cultura e da Arte a partir da concessão de bolsas para alunos(as) da graduação dos campi da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa se propõe a apresentar uma análise que articule o texto e contexto do PPCA coordenado pela Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará (Secult UFC) desde sua instituição em 2013. O estudo tem como principal objetivo compreender e avaliar a atuação do PPCA no que tange à experiência do(a) bolsista a partir do capital cultural adquirido durante a vigência da bolsa. Para tanto, a pesquisa se vale da avaliação experiencial (LEJANO, 2012), uma abordagem que confere centralidade às subjetividades dos sujeitos na compreensão da política. Da perspectiva metodológica, a investigação tem natureza qualitativa e toma como campo empírico a atuação do PPCA. Buscou-se com a pesquisa dissertar sobre a importância dessa política para o campo cultural da UFC e apresentar dados, a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) da pesquisa de campo, para a geração de subsídios que auxiliem no aprimoramento do Programa. Nesse sentido, as falas apontaram para a necessidade de investimentos para o campo cultural, desburocratização dos processos administrativos, exigência por uma maior integração entre os projetos do Programa, e, prioritariamente, validação da contribuição do PPCA na formação do(a) bolsista e na sua posterior inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: avaliação; políticas culturais; ensino superior; formação acadêmica.

ABSTRACT

Created in the midst of a national political situation to encourage the democratization of access advocated by the Support Program for Restructuring and Expansion of Federal Universities (REUNI), the Program for the Promotion of Artistic Culture (PPCA) focuses on supporting projects in the area of Culture and Art by granting scholarships to undergraduate students on the campuses of the Federal University of Ceará (UFC). The research proposes to present an analysis that articulates the text and context of the PPCA coordinated by the Secretariat of Culture of the Federal University of Ceará (Secult UFC) since its institution in 2013. The main objective of the study is to understand and evaluate the performance of the PPCA which concerns the experience of the scholarship holder based on the cultural capital acquired during the term of the scholarship. To this end, the research uses experiential evaluation (LEJANO, 2012), an approach that gives centrality to the subjects' subjectivities in understanding the policy. From the methodological perspective, the investigation has a qualitative nature and takes the performance of the PPCA as an empirical field. The aim of the research was to discuss the importance of this policy for the cultural field of the UFC and to present data, based on the content analysis (BARDIN, 2011) of the field research, for the generation of subsidies that help in the improvement of the Program. In this case, the speeches pointed to the need for investments in the cultural field, reducing bureaucracy in administrative processes, demanding greater integration between the Program's projects, and, primarily, validating the contribution of the PPCA in the training of the scholarship holder and in their subsequent insertion into the labor market.

Keywords: evaluation; cultural policies; university education; academic education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Artes com a divulgação do Circuito UFC Arte Online.....	77
Figura 2 – Arte com o <i>print</i> da série “Por Dentro do PPCA”.....	79
Figura 3 – Artes com a divulgação da Mostra Virtual Nosso Palco.....	81
Figura 4 – Artes com a divulgação do Laboratório de Arte e Expressão.....	84
Figura 5 – Artes com a divulgação do Seminário de Cultura e Arte da Secretaria de Cultura da UFC.....	87
Figura 6 – Logomarca do Programa de Promoção da Cultura Artística.....	88
Figura 7 – QR Code do Portfólio de Ações Culturais da Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará.....	91
Figura 8 – Nuvem de palavras dos(as) bolsistas e ex-bolsistas.....	110
Figura 9 – Nuvem de palavras dos(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as).....	122
Figura 10 – Nuvem de palavras dos(as) servidores(as).....	127

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico com o orçamento para Cultura no Brasil, em reais, de 2010 a 2020.....	25
Gráfico 2 – Representação da amostra.....	96
Gráfico 3 – Pergunta “Você concorda que o PPCA contribui para as políticas culturais da UFC?”	109
Gráfico 4 – Pergunta “Você considera o PPCA importante para o campo cultural no âmbito da UFC?”	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Linha do tempo das principais ações e equipamentos culturais presente nas trajetórias culturais na UFC.....	65
Quadro 2 – Correção do valor da bolsa do Programa de Promoção da Cultura Artística segundo o IPCA - 2014 a 2022.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCCPC	Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Fco José de Abreu Matos
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAD	Curso de Arte Dramática da UFC
CAEO	Casa Amarela Eusélio Oliveira
CCA	Casa de Cultura Artística
CEPE	Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão
CFC	Conselho Federal de Cultura
CJA	Casa de José de Alencar
CMPC	Conselho Municipal de Política Cultural
CNC	Conferência Nacional de Cultura
CND	Comissão Nacional da Verdade
CNPC	Conselho Nacional de Política Cultural
CPC	Centro Popular de Cultura
CsF	Ciências Sem Fronteiras
Consuni	Conselho Universitário
CULT	Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
DAUD	Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design
DICART	Divisão de Cultura e Arte
EIDEIA	Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica
Enecult	Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
Funarte	Fundação Nacional de Artes
ICA	Instituto de Cultura e Arte
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISEB	Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB)
Mauc	Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará

MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEC	Ministério da Educação
MES	Ministério da Educação e Saúde
MinC	Ministério da Cultura
MP	Medida Provisória
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PMCU	Programa Mais Cultura nas Universidades
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNC	Plano Nacional de Cultura
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEM	Política Nacional de Educação Museal
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)
PPA	Plano Plurianual
PPCA	Programa de Promoção da Cultura Artística
PPGARTES	Programa de Pós-Graduação em Artes
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PREX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Prouni	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Secult	Secretaria Especial da Cultura
Secult UFC	Secretaria de Cultura da UFC
Secult CE	Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Secultfor	Secretaria de Cultura de Fortaleza
SID	Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural
SNC	Sistema Nacional de Cultura
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

STF	Supremo Tribunal Federal
TED	Termo de Execução Descentralizada
TUPA	Teatro Paschoal Carlos Magno
UB	Universidade do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNE	União Nacional de Estudantes
UNESCO	Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unilab	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Abordagem avaliativa e escolhas metodológicas.....	15
2	POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL.....	24
2.1	Cultura: de prioridade a setor excluído.....	24
2.2	Dilemas e travessias: breve explanação sobre o campo cultural no ensino superior brasileiro.....	32
3	TEXTO E CONTEXTO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CULTURA ARTÍSTICA.....	53
3.1	Trajetórias institucionais dos programas culturais na UFC.....	54
3.2	O Programa de Promoção da Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará.....	68
3.2.1	<i>Nova gestão, novo rumo, novos desafios</i>.....	74
4	O CAPITAL CULTURAL E A EXPERIÊNCIA DO(A) BOLSISTA.....	95
4.1	A bolsa e a bagagem.....	96
4.2	A pesquisa de campo.....	97
4.2.1	<i>Bolsistas e ex-bolsistas</i>.....	100
4.2.2	<i>Coordenadores(as) e ex-coordenadores(as)</i>.....	111
4.2.3	<i>Servidores(as)</i>.....	123
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	133
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS(AS) COORDENADORES(AS) E EX-COORDENADORES(AS) DO PPCA.....	138

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS DO PPCA.....	140
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS(AS) SERVIDORES(AS).....	142
ANEXO A.....	144

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação visa realizar uma avaliação experiencial do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) da Universidade Federal do Ceará a partir da vivência do(a) aluno(a) bolsista no intento de identificar se e em que medida essa experiência contribuiu com a formação acadêmica e com o capital cultural dos(as) discentes. Desde sua instituição, em 2013, o presente Programa é coordenado pela Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará (Secult UFC).

O meu interesse pelo estudo na área das políticas culturais aprofundou-se quando ingressei como servidora pública no cargo de produtora cultural na Secult UFC em maio de 2017. Antes, havia tido um breve contato com alguns editais do Estado por ter sido produtora de grupos musicais da cidade de Fortaleza e, logo após, ter participado de um coletivo voltado para trabalhos no campo das artes visuais. Portanto, a ideia de estudar o tema no âmbito acadêmico surgiu a partir da minha atuação nas atividades do PPCA e das observações que fiz ao longo dos quase cinco anos de trabalho como produtora cultural e, a partir de março de 2020, como diretora da Secult UFC também.

A trajetória institucional da Universidade Federal do Ceará contabiliza inúmeras ações, programas, projetos e políticas para a área da Cultura e da Arte de suma importância para a promoção cultural da comunidade acadêmica e também para o Estado do Ceará. Dentre as inúmeras ações, uma das mais representativas para a cultura foi a criação da Secretaria de Cultura da UFC, que abriga o PPCA.

Assim, no âmbito da UFC, o apoio, o estudo, o fomento e o acompanhamento realizado pela Secult UFC são esforços que buscam favorecer os projetos, equipamentos culturais e as políticas culturais da instituição. Essa abertura ao campo da cultura na UFC é resultante de um processo histórico de lutas, que está relacionado também com os movimentos mais amplos de reivindicação social no país como será mostrado no próximo capítulo.

O PPCA realiza, há nove anos, no campo da Cultura, ações continuadas a partir da atuação dos projetos no âmbito da Universidade. Essa atuação do Programa, aparentemente, contribui com a política cultural desenvolvida na instituição por se propor a fomentar a agenda cultural e artística voltada, principalmente, à comunidade acadêmica, além de proporcionar uma vivência cultural aos(as) alunos(as) bolsistas voltada para a valorização e fruição das ações dos projetos da UFC. Anualmente, são ofertadas na Universidade, via processo seletivo em edital, bolsas remuneradas para estudantes da graduação que poderão atuar nas unidades da instituição, sejam administrativas ou acadêmicas, a partir da participação em projetos voltados para a área da Cultura e da Arte. Por sua vez, os servidores da instituição inscrevem suas propostas na modalidade de produção e/ou realização artística e, caso aprovadas, terão direito a um número de bolsa(s) para desenvolver o projeto junto aos bolsistas selecionados(as).

Atualmente, o programa se insere em dezenove unidades da Universidade, das quais duas estão situadas em campi do interior, e seis estão em equipamentos culturais na capital, com programação, normalmente, aberta para toda a sociedade, com exposições, apresentações artísticas e visitas guiadas, além de ofertas de seminários, mostras, cineclubes, cursos e oficinas. Conforme se verifica no edital nº 02/2021 de seleção de bolsas do PPCA expedido pela Secult UFC, está entre seus objetivos dar “condições para a promoção das manifestações culturais na UFC e no Estado do Ceará, através da produção e fruição de bens artístico-culturais, compreendidos como dimensão fundante e inalienável da formação universitária” (SECRETARIA DE CULTURA DA UFC, 2021, p. 1)¹.

São inúmeras as atividades desempenhadas e vivenciadas pelo(as) estudantes ao longo da vigência do projeto, tais como produção artística nas suas várias concepções, como montagem de espetáculos, apresentações em teatros e escolas públicas, gravação de conteúdos audiovisuais, mediações, criação de

¹ Secretaria de Cultura da UFC. Edital nº 02/2021 Seleção de Propostas de Concessão de Bolsas do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) - Ano 2022. Disponível em: <<https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/edital-n-2-secult-ufc-ppca-2022.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022. p. 1.

apostila, inscrição em convocatórias, realização de mostras, divulgação em redes sociais, formação de um *clipping* profissional, participação em eventos culturais externos, planejamento e ministração de atividades formativas, realização de *lives* etc.

Cada projeto do PPCA compreende uma ampla rede de atores, como os(as) bolsistas, coordenadores(as), os(as) participantes das atividades formativas, as pessoas que compõem a plateia dos eventos, os(as) colaboradores(as) externos(as) ao Programa, dentre outros. De modo geral, o PPCA possibilita que, além da experiência de aprendizado do corpo acadêmico, pessoas da comunidade tenham acesso, de forma gratuita, à cultura, através das apresentações, *lives*, mostras, exposições, seminários, cursos, oficinas das mais variadas linguagens artísticas, assim como exhibições de filmes nos cineclubes e realização de saraus.

Até o presente momento, o PPCA porta-se como um dos mecanismos que compõem as políticas culturais da UFC e apresenta-se, desde sua criação, com o objetivo de fortalecer ações de arte e de cultura na Universidade, tendo, a princípio, o intuito de contribuir com a formação acadêmica do(a) estudante bolsista e conferir um certo protagonismo ao discente.

Diante do cenário exposto, algumas inquietações surgem no cerne do campo da avaliação de políticas públicas. Alinhada à perspectiva da avaliação experiencial cunhada por Lejano (2012), conforme será detalhada na próxima sessão, o objetivo geral da pesquisa é avaliar como se deu o aprendizado incorporado pelos(as) alunos(as) bolsistas do PPCA. Especificamente, a pergunta que guia as reflexões da pesquisa é a seguinte: em que medida o PPCA favorece a formação acadêmica dos bolsistas desde a criação do Programa até os dias atuais?

Como objetivos específicos, destacam-se:

- i) identificar o contexto político, econômico e social da criação do PPCA;
- ii) apontar, através das respostas dos questionário, como o Programa é avaliado pelos atores envolvidos;
- iii) averiguar em que medida o Programa contribui para o desenvolvimento do capital cultural do(a) aluno(a) bolsista.

A pesquisa se desenvolverá tendo em vista esses três direcionamentos para o trabalho, nos quais ficam evidentes a preocupação com a formação discente, o modo como o discente atribui importância ao Programa e a busca por compreender os aspectos contextuais que favoreceram a geração do PPCA. Assim, é preciso, agora, descrever como se chegará a esses objetivos.

1.1 Abordagem avaliativa e escolhas metodológicas

Para a discussão em torno do campo cultural, do ponto de vista da abordagem avaliativa escolhida, a pesquisa se ancora na avaliação experiencial de Lejano (2012) que busca entender a política através do diálogo com os agentes que a vivenciam. Nesse modelo, a pesquisa é um processo não-linear e sinérgico no qual os agentes envolvidos com a política perpassam o estudo do começo ao fim, e o pesquisador penetra na realidade vivenciada na política sem se balizar exclusivamente pelos processos formais, como a análise de documentos legais, relatórios e matérias jornalísticas (LEJANO, 2012).

Como destaca Rodrigues (2016), sob a luz da teoria de Raul Lejano (2012), o modelo experiencial vai de encontro à proposta do modelo positivista, em que a pesquisa parte de hipóteses já delineadas e possui critérios de confiança e replicabilidade. Ao contrário, no modelo experiencial, a teoria emerge na prática, e as hipóteses surgem a partir da experiência imersiva e da reflexão dialógica entre o pesquisador e os atores do campo estudado, tendo a profundidade e complexidade como critérios e como finalidade o ato de conhecer e compreender uma determinada realidade. Nesse modelo, consideram-se “as múltiplas dimensões da experiência e do entendimento, atentando para a complexidade dos fenômenos – seu caráter processual, contextual, dinâmico e flexível” (RODRIGUES, 2016, p. 105).

Analisar uma política pública é fundamental para que se possa aprimorar os processos, medir o desempenho de uma política, apresentar aos gestores subsídios que os auxiliem nas tomadas de decisões, bem como apresentar um panorama da sua trajetória. Ala-Harja e Helgason afirmam (2000 *apud* TREVISAN; VAN BELLEN,

2008) que o campo da avaliação de políticas públicas envolve inúmeras disciplinas, instituições, questões e necessidades que trazem uma pluralidade ao estudo que promovem múltiplas definições quanto ao seu conceito, sem haver um consenso por todos os estudiosos, mas destacam, mesmo assim, que esse campo se refere “a avaliação dos resultados de um programa em relação aos objetivos propostos” (ALA-HARJA; HELGASON, 2000, p.8).

As autoras Lüdke e André (1986) trazem importantes discussões acerca dos métodos de coletas nas pesquisas educacionais, destacando pontos fortes para a observação nas abordagens qualitativas como a indispensabilidade do confronto das informações obtidas, sejam elas dados, falas e evidências. Desse modo, é feita uma espécie de balanço, relacionando o que se assimilou durante a pesquisa e o que se esperava assimilar. É fundamental a análise de tal resultado para que se verifique a existência de parcialidade, quando não há nenhuma discrepância nos resultados obtidos.

Segundo elas, a experiência direta é de suma relevância para a validação dos fenômenos e para a captação da “perspectiva dos sujeitos”, quando afirmam o que se segue:

Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26)

A pesquisa é um fenômeno social que é erguida a partir da aproximação com a realidade e seus sujeitos. Quanto mais próximo dos agentes da política estiver o pesquisador, mais estará propenso a assimilar seus mais verdadeiros sentimentos, anseios, frustrações e percepções.

Vale apontar que, na qualidade de observador como participante (JUNKER, 1971, *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986), optei por informar à equipe da Secult meus objetivos logo quando defini minha metodologia de pesquisa na tentativa de adotar uma postura ética e transparente perante os sujeitos com quem eu trabalho diariamente e mantenho um maior contato. Porém, estou ciente de um possível

controle por parte dos agentes participantes, sejam eles servidores(as), alunos(as) e gestores(as) durante o processo.

Posto isso, é primordial que enquanto pesquisadora em meio a um período ainda pandêmico, eu faça um esforço redobrado para mergulhar na realidade social vivenciada pelos agentes da política e assimilar as tessituras que os envolvem, mesmo com as barreiras impostas pela necessidade do isolamento e uso de máscaras durante a maior parte da realização do estudo.

Da mesma forma, há que se considerar que a pesquisa iniciou-se no ano de 2019, quando eu ainda atuava como produtora cultural da Secult UFC, tomando novos rumos, cuidados e olhares a partir de março de 2020, quando fui convidada a ocupar o cargo de diretora e, logo após o aceite, nomeada.

A partir daí, portanto, adotei uma postura diferente, que merece e precisa ser considerada neste estudo, com alguns entraves colocados pelo próprio olhar pessoal de gestora que construí e, antes de tudo, por uma preocupação ética com o que me foi confiado, mas com uma vontade permanente de discutir e analisar questões cruciais para esta pesquisa.

Passei, assim, a estar mais ciente e comprometida com a causa deste estudo por ter definido meu papel de gestora, produtora cultural e pesquisadora. Apesar de reconhecer nesse processo experiências e visões distintas, que acredito serem capazes de enriquecer a discussão e que também lhe acrescentam maiores cuidados, considerei o florescimento, primordialmente, da pesquisadora.

Por vezes, os rumos metodológicos da pesquisa tiveram que ser repensados a partir dessa mudança de paradigma para que fosse conservado o caráter científico da avaliação aqui proposta. Um exemplo disso foi a decisão por não realizar entrevistas, tendo em vista que o próprio convite para a participação nas entrevistas poderia ensejar nos autores do Programa, sejam eles(as) bolsistas ou coordenadores(as), algum tipo de condicionamento, ou até mesmo obrigação, frente à aceitação. A participação, logo, poderia acarretar em falas mais distantes da realidade que se pretende estudar, por prever a possibilidade de um invólucro com maiores ponderações, receios etc.

Revelar tais fragilidades é uma forma que encontrei de reafirmar o comprometimento e responsabilidade com o presente estudo, no intuito de situar o leitor frente aos desafios do trabalho e na tentativa de expor o texto acadêmico, mas igualmente, a vivência de pesquisadora para que seja alcançado uma maior transparência e lisura, que torne essa pesquisa ainda mais fidedigna, independentemente de os resultados surpreenderem.

Exposto isso, a busca foi por entender em que contexto social, econômico e político deu-se a criação do PPCA. Verificar dadas nuances institucionais, ouvir parte dos agentes envolvidos, identificar possíveis diferenciais, críticas, tensões e apresentar empenho em entender as principais mudanças ocorridas no decorrer dos anos.

Nesse sentido, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, para a construção da análise de conteúdo do Programa, com informações como os marcos legais e institucionais, relatórios, pesquisa de satisfação e análise de contexto político e socioeconômico da política estudada. Somou-se a isso o posterior acesso às *lives* em espaços virtuais, aos seminários e às publicações nas mídias digitais.

Também esteve prevista uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários *on-line* para apreender os significados construídos pelos participantes e impactos do Programa para os(as) coordenadores(as), ex-coordenadores, bolsistas, ex-bolsistas e servidores.

Foram formulados três questionários²: um voltado para os(as) bolsistas e ex-bolsistas do programa, outro para os(as) coordenadores e, por fim, para servidores da Instituição que têm conhecimento do Programa, uma parte deles gestores na Instituição. O propósito de tal pesquisa é assimilar, através de perguntas abertas e fechadas, as principais contribuições, experiências e dificuldades de quem teve alguma vivência no PPCA, buscando identificar suas críticas e percepções a respeito do que foi vivido e sentido, mas, principalmente, identificar se o programa contribui para a formação acadêmica dos(as) estudantes e em que medida isso ocorre.

² Os três questionários estão disponíveis no apêndice desta pesquisa.

A escolha do enfoque por questionários *on-line* deu-se por algumas razões. A primeira é o contexto entre a pesquisadora e o pesquisado, em uma situação em que a pesquisadora encontra-se em uma posição de direção na instituição, no intuito de gerar uma atmosfera mais neutra, mais imparcial e menos formal. A segunda é referente à pluralidade de vozes do Programa que se pretendia atingir, sendo viável nesse método abarcar, ou pelo menos tentar contemplar, um maior número de envolvidos. Por último, existe uma preocupação com a delimitação metodológica da própria pesquisa.

Na tentativa de visualizar uma dimensão da atuação do PPCA antes e durante a pandemia da Covid-19, foram encaminhados e-mails com o convite para a participação na pesquisa para ex-bolsistas e ex-coordenadores(as) que tenham participado dos projetos desde o ano de 2018 a 2022 com o intuito também de construir um comparativo da realidade dos dois momentos vivenciados durante o Programa.

Os anos de 2014 a 2017 foram excluídos do envio do questionário pela dificuldade de acesso a dados digitalizáveis, passíveis de as informações serem copiadas e editadas, ou pela carência de digitalização, só existindo até o momento em sua forma física. Destarte, no intuito de centralizar a tarefa intelectual, a escrita propriamente dita, e a organização das atividades para a exequibilidade da pesquisa, foram focados os esforços no último quinquênio do Programa.

A eliminação do formato de entrevista semiestruturada deu-se posteriormente à nomeação ao cargo de gestora, como já foi mencionado, e devido também aos efeitos da pandemia, que ao meu ver deixou as pessoas mais dispersas e sensíveis. A pandemia e seus números devastantes de mortes, o acirramento da crise econômica, política, o aumento da taxa de desemprego e o recente retorno às aulas presenciais na UFC, no dia 16 de março de 2022, fizeram com que o estudo optasse por um método mais brando na relação contato *versus* tempo.

É oportuno o apontamento das recomendações do período de defeso eleitoral elencadas na cartilha “Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em

Eleições”³ da Advocacia-Geral da União (AGU), apresentadas em seguida:

- Deve-se dar, sempre que possível, preferência para entrevistas escritas.
- Admite-se o registro audiovisual das entrevistas concedidas, quando restritas às questões administrativas e sem qualquer juízo de valor. (2022, AGU, p. 22)

Logo, tais direcionamentos reafirmaram a necessidade de aplicação dos questionários *on-line* e o cuidado com a divulgação dos resultados da pesquisa, que serão publicizados somente após o fim das eleições de 2022 para que seja mantida a fala dos(as) agentes do Programa sem ressalvas, prevendo e resguardando o juízo de valor deles(as), ponto crucial deste trabalho.

Antes de realizar a pesquisa de campo, obtive a aprovação da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará - CEP/UFC/PROPESQ, através do parecer nº 5.262.426, e, logo após, efetuei pré-testes com três servidores da instituição, que contribuíram deveras com essa fase da pesquisa, tendo sido acatada parte considerável das recomendações.

A maior parte das perguntas foi aberta e formulada estrategicamente com enunciados que sugeriam aos participantes a elaboração de respostas mais extensas. Foram inseridas expressões como: “Se possível, exemplifique”, “Explique de que forma”, “...conte um pouco sobre essa(s) experiência(s)”. Tudo para extrair o máximo da fala dos(as) participantes.

Por outro prisma, houve questões elaboradas a partir da escala de Likert⁴. A partir dessa avaliação psicométrica, o esforço foi o de mensurar o nível de satisfação dos participantes em relação ao Programa. Para tal, foi configurado por um formato de 5 pontos, quantidade de opções, com um ponto neutro no meio da escala, seguindo uma ordem bidimensional, linear e gradativa. A aplicação dos questionários foi realizada no intervalo de 26 de julho a 11 de agosto de 2022.

³ Cartilha “Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em Eleições” da AGU. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/noticias/2022/220629_cartilha_agu.pdf Acesso em 10 ago. 2022.

⁴ Criada pelo professor estadunidense Rensis Likert na década de 30, é uma escala vastamente utilizada em pesquisas de opiniões e pesquisas de satisfação. Ao contrário de apresentar respostas como sim ou não, essa escala permite identificar o nível de intensidade sobre um determinado tema ao oferecer uma escala de opções, normalmente de 5 opções, em que os participantes terão a oportunidade de marcar a opção que mais traduz sua opinião.

O intuito com as respostas é conseguir pensar sobre a atuação do projeto para a comunidade acadêmica, sobre o aprendizado adquirido durante a participação no projeto, a importância da orientação dos coordenadores(as) nesse processo, as experiências vivenciadas, a relevância social das ações e como os agentes percebem o Programa.

Soma-se a esse processo um trabalho, ainda que realizado de maneira informal pois a pesquisa propriamente dita não tinha sido iniciada, de observação participante que já acumula mais de cinco anos de imersão na realidade estudada. Nesse período, houve um intenso contato com o processo seletivo do Programa, seus atores, sejam eles servidores, bolsistas e coordenadores assim como suas ações, seus dilemas, sucessos e insucessos.

Como técnica metodológica, foi adotada a análise de conteúdo elaborada por Laurence Bardin (2011), na qual são indicadas técnicas de análises das comunicações a partir das seguintes fases: pré-análise, exploração dos dados e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase de organização do material coletado e também de seleção do que será analisado. É nesse momento que o pesquisador realiza a primeira leitura do material. Na fase da exploração do material, é feita uma decodificação do material selecionado, seguido de uma classificação para gerar um esquematização a partir das categorias. Por último, o tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação –, como o próprio nome já diz, é a etapa em que o pesquisador reúne as informações (dados, marcos institucionais, referencial teórico) e esforça-se com o objetivo de identificar, para além do que está explícito, as nuances da realidade do objeto estudado através de técnicas de análise de comunicação, como inferência, interpretação e proposição.

A análise de conteúdo “visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares” (BARDIN, 2011, p. 50). Com efeito, a análise de conteúdo alinha-se à avaliação experiencial ao propor técnicas para um estudo fidedigno e profundo da

realidade que está por trás dos discursos anunciados, colaborando, assim, para que sejam identificados o conteúdo e os significados que estão implícitos nas mensagens.

É válido ressaltar que, até o momento, o PPCA ainda não fora objeto de estudo de pesquisas avaliativas, sendo este trabalho uma oportunidade inicial para o aprofundamento do estudo, análise e debate sobre o tema. Reforço também a importância do trabalho por não haver, no contexto da Secretaria, um acompanhamento do PPCA com elaboração de indicadores que traduzam os resultados obtidos pelas suas ações, avançando assim para uma avaliação mais ampla e detalhada do programa, a partir dos dados qualitativos coletados.

A dissertação estrutura-se em quatro capítulos. No capítulo dois, apresento uma discussão teórica que irá percorrer pelos conceitos das dimensões da cultura e das políticas culturais. A partir desse arsenal teórico, trago um recorte do caminho percorrido pelas políticas culturais no Brasil, contextualizando-as com o momento político e econômico e enfatizando as confluências das agenda da Educação e da Cultura em dados períodos da nossa história.

No capítulo três, apresento o texto e o contexto do Programa estudado, principalmente, através de uma pesquisa documental, apresentando uma análise de conteúdo na tentativa de trazer os principais valores, tensões e concepções desde a criação do PPCA.

No capítulo quatro, apresento as vozes do Programa, parte dos agentes que vivenciaram ou ainda vivenciam a política seguindo com a mesma linha metodológica da análise de conteúdo, mas inserindo, além da pesquisa documental, a pesquisa teórica sob a luz dos conceitos de *habitus*, *campo*, *capital cultural* e *poder simbólico* (BOURDIEU, 1983), e a pesquisa de campo com a realização da aplicação de formulários.

2 POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL

O presente capítulo traz algumas reflexões sobre as dimensões da cultura, em especial a sociológica e a antropológica, que julgo interessantes para a discussão da temática proposta a fim de se ter um ponto de partida, mas também um alicerce teórico para a abordagem seguinte. Realiza-se uma breve retrospectiva das políticas culturais no Brasil a partir de 1930 até os dias atuais, sempre na tentativa de aduzir as questões culturais para a realidade do ensino superior no país.

2.1 Cultura: de prioridade a setor excluído

As políticas culturais no Brasil vêm atravessando um momento crítico em diversos aspectos. Por um lado, os problemas estruturais da agenda cultural são agravados por cortes orçamentários⁵ motivados pelo avanço das políticas neoliberais, e pelo enfraquecimento da principal política de incentivos à cultura do país: a Lei Rouanet. Há também o agravamento financeiro resultante da crise econômica, política e sanitária decorrente da Covid-19 e do modo como se geriu essa pandemia, particularmente no campo cultural, um dos mais prejudicados.

Somam-se a isso a descontinuidade de inúmeras políticas culturais, a extrema lentidão na análise dos projetos⁶ - o que prejudicou drasticamente toda uma cadeia produtiva do setor cultural do país -, o descaso na manutenção de equipamentos culturais, fato que resultou no incêndio da Cinemateca Brasileira em

⁵ Jornal Folha de São Paulo. Governo Bolsonaro barra patrocínios culturais já aprovados via Lei Rouanet. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/governo-bolsonaro-barra-patrocínios-culturais-ja-aprovados-via-lei-rouanet.shtml> Acesso em: 27 fev. 2021.

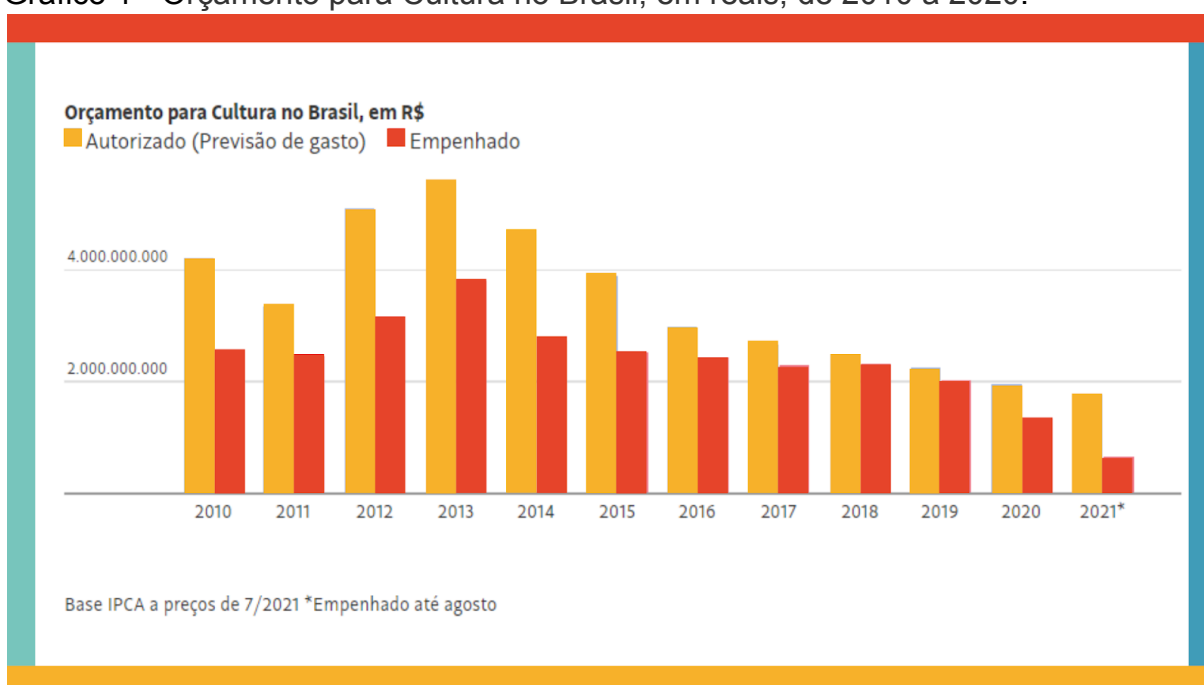
⁶ Revista Veja. Bolsonaro: inépcia e censura levam indústria cultural ao colapso. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/inepcia-e-censura-do-governo-bolsonaro-levam-industria-cultural-ao-colapso/> Acesso em 14 de mar. 2022.

julho de 2021⁷ e a redução de editais, assim como outros fatores que colaboram com o enfraquecimento da área.

Embora se possa argumentar que jornais correntes são fontes frágeis para dar sustentação às formulações acadêmicas, as notas ilustram bem a conjuntura nacional a respeito do campo cultural e do seu desmonte.

No gráfico disponibilizado pela Folha de S. Paulo, através dos dados obtidos na plataforma Siga Brasil, observa-se a discrepância de investimento para a área cultural entre 2010 e 2020.

Gráfico 1 - Orçamento para Cultura no Brasil, em reais, de 2010 a 2020.



Fonte: Jornal Folha de S.Paulo⁸.

Pode ser notado que o valor investido caiu praticamente pela metade de 2010 para 2020. Há visivelmente um sufocamento do setor cultural nos últimos anos, o que foi adensado na pandemia, mas que não foi fruto exclusivo dela, pois já existia

⁷ Revista Veja. Fogo na Cinemateca é retrato do descaso do governo com cultura. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/fogo-na-cinemateca-e-retrato-dos-descaso-do-governo-com-cultura/> Acesso em 3 nov. 2021.

⁸ Folha de S. Paulo. Cultura perde metade de seu orçamento federal na última década e segue em queda. Obs: Gráfico com intervenções pontuais no que tange as suas cores. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/09/cultura-perde-metade-de-seu-orcamento-federal-na-ultima-decada-e-segue-em-queda.shtml> Acesso em 4 nov. 2021.

todo um cenário antes da Covid-19 que apontava para o desmonte das políticas culturais.

Para uma melhor compreensão do gráfico, é indicado recordar, como indica Rubim (2015), que gestões como a dos ex-ministros do MinC Gilberto Gil (2003-2008) e Juca Ferreira (2008-2010), iniciadas no Governo Lula, encabeçaram políticas culturais com um balanço um tanto positivo e, além do mais, desenvolveram programas, políticas e planos alinhados, que tiveram seu orçamento e continuidade, em grande parte, garantidos nas duas administrações.

Seguindo a sequência, as gestões do Ministério no Governo Dilma, tendo a frente Ana de Hollanda (2011-2012) e Marta Suplicy (2012-2014), já apresentaram uma queda orçamentária - tendo um contingenciamento mais evidenciado a partir de 2014 -, e uma desconexão com o que foi construído até então. Após o pedido de demissão de Marta Suplicy, o ex-ministro Juca Ferreira assumiu a pasta e se manteve até a saída da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Em 2016, foi feita a extinção do MinC pelo governo interino de Michel Temer. Um grande exemplo desse contínuo processo é a própria extinção do Ministério da Cultura (MinC) em 2019 e posterior criação de uma Secretaria Especial da Cultura (Secult), que, atualmente, encontra-se alocada no Ministério do Turismo. É bastante simbólico o rebaixamento do MinC a uma Secretaria pela revogação da Medida Provisória Nº 870⁹ no dia 1º de janeiro de 2019, primeiro dia de governo do então presidente Jair Messias Bolsonaro, e reflete, em grande parte, a desatenção com relação à área e a irrelevância da pasta durante seu mandato.

Para além do dano orçamentário motivado pelo decréscimo do status ministerial, há um subaproveitamento com uma irrisória mobilização do campo cultural na agenda governamental. Exemplo disso é a falta de reformulação do Plano Nacional de Cultura (PNC), que, apesar de ter sido sancionada uma lei para sua prorrogação até dezembro de 2022, possui uma necessidade latente de reformulação em relação às suas metas, estratégias, monitoramento e avaliação.

⁹ Medida Provisória Nº 870, de 1º de janeiro de 2019. Diário Oficial da União. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57510830 Acesso em 14 de março de 2022.

Vale ressaltar que a criação do PNC previa apenas dez anos de vigência (2010-2020) como será citado mais adiante.

Destarte, diante do cenário exposto, o Brasil expõe o que Albino Rubim (2007) chamou de “tristes tradições” das políticas culturais, em que, mais uma vez, são cravadas na história das políticas culturais as ausências, os autoritarismos e as instabilidades, repetindo o que já se mostrava ser cíclico, e corroborando para a descontinuidade dos programas e ações assim como para o enfraquecimento da cultura no cenário nacional.

Conforme afirma Rubim (2019), a cultura, ao longo da história brasileira, foi, por muitas vezes, apropriada pelos governos como um instrumento das suas políticas. Durante a Era Vargas, período houve um grande esforço para a implantação de um ideário nacionalista através de um discurso homogeneizador e uma massiva divulgação em rádios, jornais, revistas, cinemas etc. Existia visivelmente uma pedagogia política estratégica utilizada a partir de um discurso de valorização nacional, com apelo para a religião católica, o culto às autoridades e a padronização identitária. Para Rubim (2019),

(...) as políticas culturais contemplam um conjunto articulado, continuado e sistemático de ações e formulações, que implicam em diretrizes, metas e atividades. Elas requerem legislações, normas, rotinas e mobilizam recursos institucionais, materiais, legais, humanos e financeiros. Toda esta plêiade de esforços visa desenvolver a dimensão simbólica da sociedade; entender as necessidades culturais da população; assegurar cidadania e direitos culturais; e possibilitar hegemonia para manter ou transformar a vida societária. As políticas culturais obedecem, de modo explicitado ou não, a um ciclo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação. Por fim, para tomarem um caráter público, as políticas culturais necessitam preencher dois requisitos fundamentais: serem submetidas ao crivo do debate público capaz de forjar deliberações também públicas. Deste modo, as políticas deixam de ser meramente estatais e passam a ser efetivamente públicas (RUBIM, 2019, p.12).

Outro fator essencial, que também é trazido por Rubim na citação acima, é a convocação da população no processo de avaliação das políticas culturais. O debate feito a partir desse contato é de suma relevância e constitui a própria natureza de uma ação orientada como política cultural. Complemento essa ideia com uma

afirmação da autora Calabre (2009) sobre a participação da sociedade nesse processo:

A compreensão contemporânea do tema é que se trata de uma política pública que deve ser, necessariamente, elaborada a partir de um pacto entre os diversos agentes envolvidos (gestores, produtores e consumidores) e não em um movimento de mão única por meio do qual o Estado determina o que será colocado em ação, quais práticas culturais deverão ser exercidas e consumidas pela população, ou, ainda, como será o atendimento dos interesses exclusivos das classes artísticas (CALABRE, 2009, p. 12-13)

Tais definições reivindicam a necessidade de uma participação horizontal, em que é reconhecida não apenas a participação do Estado como agente político, como também a necessidade da sociedade nesse percurso, pois é através do confronto entre essas forças articuladas e as visões diversas - aqui se incluem certamente as minorias -, que é formada uma política cultural participativa, plural e democrática.

A manutenção dos conselhos gestores de políticas públicas são capitais para o exercício do controle social, mobilização social e centralidade da pasta. Portanto, o reconhecimento da necessidade de participação popular representa, antes de mais nada, um avanço e uma promessa de um caminho relativamente novo no Brasil, mas que já apresenta profundas contribuições.

É lúcido observar que tais contribuições representam canais de participação nucleares para o estabelecimento de “um novo padrão de interação entre governo e sociedade” como bem disse Maria Glória Gohn:

Numa sociedade marcada por inúmeros processos de exclusão social e de baixos níveis de participação política do conjunto da população, os conselhos assinalam para possibilidades concretas de desenvolvimento de um espaço público que não se resume e não se confunde com o espaço governamental/estatal. A possibilidade de a sociedade civil intervir na gestão pública, via parcerias com o Estado, representa a instauração de um novo padrão de interação entre governo e sociedade; novas arenas de intermediação e novos mecanismos decisórios implantados poderão ter a capacidade de incorporar uma grande pluralidade de atores e de diferentes interesses (GOHN, 2006, p. 10).

Os conselhos gestores marcam uma tardia e relevante mediação do Estado com a sociedade que permite o estabelecimento de um meio para a exposição de suas lutas, anseios e demandas, dando inclusive uma vazão e voz para possíveis

questões e pressões da população. É uma forma de o Estado se aproximar da realidade sentida e vivida pelos cidadãos no dia a dia e entender a experiência, frustrações e os impactos gerados pelas políticas públicas.

Trazendo para o universo do município de Fortaleza, percebo que no Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) são expostas opiniões, dadas sugestões e proposições, feitas cobranças, críticas, debatidas pautas do interesse comum, cobrados força política e prazos para a realização das ações.

Outro ponto importante para as políticas culturais é a conceituação em torno da cultura. A depender dos pontos de vista ou áreas do saber, as noções diferem substancialmente. Dada a sua complexidade, trago para o presente estudo a reflexão sobre o universo da cultura e das políticas culturais as definições teóricas de Botelho (2001) a partir de duas dimensões da cultura propostas pela autora: a antropológica e a sociológica, ambas igualmente relevantes, mas que requerem estratégias distintas quanto à sua aplicabilidade.

A dimensão antropológica da cultura é marcada pela interação social do indivíduo, do seu modo de agir, pensar, das suas vivências e dos seus valores. Ela é particular, pois é sentida e formada por cada indivíduo no universo interior, mas é ampla na medida em que une todas as interações que nele se constituem.

Sobre a aplicação dessa dimensão no contexto das políticas públicas, a autora discorre:

(...) o processo depende de mudanças radicais, que chegam a interferir no estilo de vida de cada um, nível em que geralmente as transformações ocorrem de forma bem mais lenta: aqui se fala de hábitos e costumes arraigados, pequenos mundos que envolvem as relações familiares, as relações de vizinhança e a sociabilidade num sentido amplo, a organização de diversos espaços por onde se circula habitualmente, o trabalho, o uso do tempo livre, etc (BOTELHO, 2001, p. 74)

A dimensão antropológica aponta para uma seara distante, pouco previsível e pessoal quando diz respeito a uma atuação por parte do governo, mas cumpre registrar que, ao se trabalhar a memória, pertencimento e identidade de um povo, volta-se, inevitavelmente, para a relação dos indivíduos com sua nação. Por outro

lado, a arquitetura urbana, as intervenções artísticas e a acessibilidade moldam o olhar, cotidiano e a vivência que as pessoas têm nas suas cidades (Botelho, 2001).

Por sua vez, ainda conforme (Botelho, 2001), a dimensão sociológica da cultura está ligada às iniciativas que estimulam a produção, circulação e o consumo dos bens simbólicos. É nesse conjunto em que estão inseridas as expressões artísticas, sejam elas profissionais ou amadoras. Não é mais um processo individual como na dimensão antropológica, mas sim coletivo, formado através da sociabilidade com o público e as instituições. Portanto, essa dimensão apresenta-se de forma mais organizada, visível e palpável. Nesse sentido, a autora discorre sobre as afinidades que a dimensão sociológica mantém com as políticas públicas institucionalizadas ao afirmar as seguintes palavras:

O fato de estar diante de um universo institucionalizado faz com que este seja, por suas próprias características, o campo privilegiado pelas políticas públicas, já que possui visibilidade concreta. Neste espaço, tais políticas podem ter uma ação efetiva, pois se está falando de uma dimensão que permite a elaboração de diagnósticos para atacar os problemas de maneira programada, estimar recursos e solucionar carências, através do estabelecimento de metas em curto, médio e longo prazos (BOTELHO, 2001, p. 74).

A autora (2001) conclui, portanto, que durante muito tempo, o campo cultural viu na dimensão sociológica uma maior exequibilidade para as políticas públicas, mas há que se reconhecer a importância das duas para a sociedade. É um desafio alcançar a dimensão antropológica, visto que sua abrangência requer uma maior articulação da sociedade com o poder executivo.

Na esfera das políticas culturais no país, um entendimento e uma atuação mais ampla começou a se formar a partir do governo do PT (2003-2016), quando a noção de cultura foi alargada, e, a partir de então, inserida no plano do governo como pauta central, sendo discutida a partir de três dimensões: cidadã, econômica e simbólica.

A dimensão cidadã fundamenta-se na questão de que os direitos culturais estão previstos na Constituição de 1988 como um direito básico do cidadão e que eles, por sua vez, precisam ser reconhecidos e cobrados pela sociedade para a real

efetivação e ampliação do acesso à cultura. A previsão legal, apenas, não é, portanto, garantia total para a sua concretização.

A dimensão econômica traz a concepção de que a cultura é estratégica para o desenvolvimento econômico do país, sendo elemento propulsor na geração de emprego, renda, riquezas e conhecimento. Essa visão desmistifica a ideia da cultura como um gasto ou como algo acessório. É encarada, assim, como um investimento efetivamente rentável do ponto de vista financeiro.

Por fim, a dimensão simbólica, em seu sentido lato, “considera que todos os seres humanos têm a capacidade de criar símbolos que se expressam em práticas culturais diversas como idiomas, costumes, culinária, modos de vestir, crenças” (Ministério da Cultura, 2013). Tal discurso leva em consideração, destarte, aspectos da dimensão antropológica e possui um viés inclusivo ao reconhecer todos os indivíduos como seres intrinsecamente culturais.

Essa ampliação conceitual da cultura possibilitou, na época de sua inclusão, uma maior representatividade da pasta da Cultura na agenda do governo e, conseqüentemente, um maior envolvimento da sociedade como um todo com o campo cultural. Esse movimento colocou a cultura no centro estratégico das ações do governo, enfatizando a importância do acesso ao mundo cultural e seu desenvolvimento para a esfera econômica, artística, identitária, entre outras. Sobre essa articulação no âmbito do governo federal e o novo posicionamento do MinC, o ex-ministro Juca Ferreira afirma que “a pasta passou a tratar a cultura como política pública e lançou-a, assim, num novo patamar de relevância no governo federal e na administração pública de modo geral” (MINC, 2011, p. 8).

Desse modo, foi iniciada, ainda na gestão de Gilberto Gil, um esforço do Ministério da Cultura (MinC) para formular ações para aumentar seu raio de atuação, abarcando toda uma diversidade cultural presente na população brasileira. Sobre isso, Rubim faz a afirmação:

A adoção da noção “antropológica” permite que o Ministério deixe de ter seu raio de atuação circunscrito ao patrimônio (material) e às artes (reconhecidas) e abra suas fronteiras para outras culturas: populares;

afro-brasileiras; indígenas; de gênero; de orientação sexual; das periferias; audiovisuais; das redes e tecnologias digitais etc (RUBIM, 2010, p. 14).

Há, nessa mudança, uma abrangência rica para a cultura, que, depois de tal feito, passou a operar de forma mais ampla, diversa e inclusiva, no esforço de assegurar uma maior atuação das políticas culturais, contemplando, em menor ou maior medida, as dimensões sociológica e antropológica, especialmente daquelas culturas que gozam de menos prestígios e muitas vezes se quer deixar à margem, na zona do irrelevante e do invisível.

As reflexões que se seguem desejam um olhar atento para os conceitos aqui analisados e busca entender e debater o lugar das políticas culturais no decorrer da sua história, bem como identificar as principais questões e tensões que envolveram o campo cultural do país nessa trajetória, em especial, no que diz respeito à sua atuação no ensino superior.

2.2 Dilemas e travessias: breve explanação sobre o campo cultural no ensino superior brasileiro

A década de 1930 foi marcada por grandes transformações no país no campo político, econômico, social e cultural. É possível destacar a ascensão da burguesia, industrialização, urbanização e a construção, a partir de um campo de forças marcado por disputa, diálogo e discordância, de um estado unificado. Nesse período, o campo cultural no país começou a ter experiências relevantes, como bem destacam Rubim (2006) e Calabre (2009). Há dois pontos fundamentais que marcam o início das políticas culturais no Brasil, sendo eles a atuação de Mário de Andrade no Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde (1934-1945).

O Ministério da Educação e Saúde (MES) foi criado no ano de 1930 pelo então presidente Getúlio Vargas, mas foi em 1934 que Capanema começou sua gestão e com ela um processo de construção institucional com a criação de museus

nacionais e regionais, instituição de concursos públicos e racionalidade administrativa. Além disso, é preciso ser destacada a obtenção do apoio de intelectuais e artistas como Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Anísio Teixeira, Heitor Villa Lobos e Manuel Bandeira dentre outros (CALABRE, 2009).

Somam-se a esse pensamento democrático e diverso contribuições significativas da gestão de Mário de Andrade compiladas por Albino Rubim em cinco pontos que destacam a inovação dessa gestão:

1. estabelecer uma intervenção estatal sistemática abrangendo diferentes áreas da cultura; 2. pensar a cultura como algo “tão vital como o pão”; 3. propor uma definição ampla de cultura que extrapola as belas artes, sem desconsiderá-las, e que abarca, dentre outras, as culturas populares; 4. assumir o patrimônio não só como material, tangível e possuído pelas elites, mas também como algo imaterial, intangível e pertinente aos diferentes estratos da sociedade; 5. patrocinar duas missões etnográficas às regiões amazônica e nordestina para pesquisar suas populações, deslocadas do eixo dinâmico do país e da sua jurisdição administrativa, mas possuidoras de significativos acervos culturais (modos de vida e de produção, valores sociais, histórias, religiões, lendas, mitos, narrativas, literaturas, músicas, danças etc.) (RUBIM, 2007, p. 15).

Da intervenção sistemática ao patrocínio das missões etnográficas, todos os pontos citados por Rubim (2007) exaltam o caráter inovador da proposta apresentada por Mário de Andrade, retratando, além de um forte comprometimento com a cultura, uma sensibilidade muito à frente da sua época. Mário de Andrade tinha ciência do carecimento de uma articulação sistemática das ações, da priorização da cultura para a sociedade e da importância do reconhecimento da diversidade cultural para a ampliação do acesso à cultura.

Sendo assim, como bem acentua o autor Albino Rubim, a gestão de Mário de Andrade revolucionou em vários aspectos as políticas culturais, deixando avanços significativos na história do país, sendo até hoje sua gestão revisitada por inúmeros estudiosos. Apesar de ser, em alguns momentos, alvo de críticas em relação à falta de atenção à questão do analfabetismo e uma certa sobreposição de uma cultura elitista, não há como negar a exuberância do seu legado.

Dentre tantas instituições culturais¹⁰ e ações nas áreas do cinema e teatro criadas durante o Estado Novo (1937 - 1945), vale ressaltar o grande legado que foi a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1936, que teve seu anteprojeto idealizado por Mário de Andrade, mas que acabou sofrendo inúmeras modificações.

O objetivo do SPHAN era organizar e determinar os tombamentos do país, propor a conservação e defesa dos bens, indicar restaurações e aquisições e divulgar o patrimônio artístico nacional, além de propor a criação de quatro museus a partir das obras presentes nos respectivos livros de tomo propostos, que também somavam quatro, um para cada museu (CALABRE, 2009).

O SPHAN se tornaria posteriormente o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e sua gênese marcou o início da preservação e salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial brasileiro. Hoje, o Instituto está presente, através de suas superintendências, nos vinte e sete estados brasileiros. A Casa de José de Alencar, equipamento cultural vinculado à Secult UFC, foi tombada pelo Iphan em 1964, vindo à tona a importância da preservação do patrimônio cultural que está sob a salvaguarda da Universidade.

Após a ditadura de Vargas e o fim da Segunda Guerra Mundial, há um intervalo democrático de dezenove anos (1945-1964) marcado por crises monetárias e uma notória ausência das políticas culturais do Estado brasileiro, apesar de toda uma efervescência presente em inúmeras linguagens artísticas. Nesse período, é iniciada no Brasil a difusão dos meios de comunicação de massa e, conseqüentemente, a formação de uma indústria cultural¹¹. Muitos foram os

¹⁰ No livro "Políticas Culturais no Brasil", Antonio Albino Canelas Rubim cita algumas instituições, entre elas as seguintes: "Superintendência de Educação Musical e Artística; Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936); Serviço de Radiodifusão Educativa (1936); Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937); Serviço Nacional de Teatro (1937); Instituto Nacional do Livro (1937) e Conselho Nacional de Cultura (1938)" (RUBIM, 2007, p. 17).

¹¹ Segundo Wagner Luís Weber, "a indústria cultural anula o potencial crítico da cultura ao realizar ilusoriamente aquele ideal de liberdade e felicidade por meio de sua mercantilização. A cultura, reduzida a simples valor de troca, deixa de prestar-se à reflexão crítica sobre as condições de existência em que vivem os homens para servir aos propósitos de perpetuação do *status quo* por meio da acomodação e do conformismo" (WEBER, 1998, p. 146).

investimentos da iniciativa privada na área cultural atrelada à indústria cultural (CALABRE, 2009).

Mesmo diante desse cenário adverso para as políticas culturais, Rubim (2007) pontua algumas ações relevantes: instalação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1953, criação de novas universidades públicas nacionais, da Campanha de Defesa do Folclore, do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e do Centro Popular de Cultura (CPC), ligado à União Nacional de Estudantes (UNE).

Voltando para o nascedouro das universidades no contexto brasileiro, no século XX foram criadas as primeiras universidades brasileiras, mas devido a descontinuidade dessas instituições, a Universidade do Rio de Janeiro foi considerada a primeira universidade do Brasil (CUNHA, 2010). Sua criação deu-se, em 1920, a partir da reunião das faculdades pré-existentes.

A grande maioria das universidades que surgiram depois, também foram formadas a partir da aglutinação de suas faculdades, inclusive a UFC na década de 50. A gênese do ensino superior no Brasil é considerada extremamente tardia se comparada à Europa, que teve suas primeiras universidades no século XI, centralizadas nas capitais do país, principalmente, no Sul do Brasil.

Trazendo para realidade da UFC, é em um contexto de intensa demanda por qualificação profissional do Estado desenvolvimentista industrial e de pressão de movimentos sociais em prol da educação superior que se dá a instalação da Universidade do Ceará em 1955, e de outras universidades federais brasileiras como a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), dentre outras instituições.

Como forma de atenuar a desigualdade de investimentos do ensino superior nas regiões do Brasil, alguns Estados e Municípios investiram em universidades, um exemplo foi a criação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 1975. As universidades privadas também ganharam força no período ditatorial e marcaram um processo de privatização do ensino superior que permanece forte até hoje.

Fato marcante no campo cultural das universidades foi a criação, em meados da década de 1960, do já mencionado Centro Popular de Cultura (CPC). O debate e valorização da cultura popular, os diversos eventos e atividades promovidas nas variadas linguagens artísticas assim como o engajamento social e político colaboraram com a reflexão, conscientização e mobilização de várias organizações sociais e sindicatos, tanto no campo como nas cidades. O movimento cultural influenciou inúmeros intelectuais e artistas, muitos dos quais eram vinculados ao ambiente universitário e/ou ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).

No Ceará, a visita do projeto UNE Volante ocorreu em 1963, junto com alguns cepecistas, dando base para uma articulação e posterior formação, após a instauração da ditadura e fechamento dos CPCs, do Grupo Cactus em 1965 (FREITAS, 20014) e do Grupo Universitário de Teatro e Arte (Gruta) em 1966 (CASTRO, 2011). O Gruta era ligado ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFC.

Findo o hiato democrático, o CPC encerra suas atividades deixando reminiscências de um período em que arte e a cultura tentaram levar o debate democrático e inclusivo para camadas populares. Houve, em um curto período de tempo, aproximadamente três anos, um esforço por questões substanciais, entre elas a alfabetização de adultos, a causa camponesa, a cultura popular e a reforma universitária.

Mesmo havendo críticas quanto à elitização da sua proposta, há que se reconhecer os ecos positivos provocados por toda a agitação cultural conquistada em diversos estados do Brasil, com a aproximação de agentes culturais e, posteriormente, a formação, diria sinérgica, de grupos, muitos deles em um contexto universitário.

Há iniciativas a serem mencionadas, mas, como veremos, frequentemente seguidas por duras críticas à postura e às ações de grande violência, perseguição e censura do regime ditatorial experienciado no país. Assim, não há como discordar do fato de que a ditadura (1964-1985) representou um período nefasto, de grande

censura, repressão e violação aos direitos humanos no campo da Cultura e da Educação.

Na área da cultura, houve a criação da Fundação Nacional de Artes (Funarte), do Conselho Federal de Cultura (CFC), do Conselho Nacional de Cinema e do Centro Nacional de Referência Cultural. Todavia, está presente nesse contexto uma política cultural conservadora e autoritária da ditadura, comprometida com o ideário nacional, que deixa como legado um período “marcado pela imposição crescente de uma cultura midiática controlada e reprodutora da ideologia oficial, mas tecnicamente sofisticada, em especial no seu olhar televisivo” (RUBIM, 2007, p. 21).

No que tange à área educacional, não foi diferente. Houve um grande crescimento das universidades públicas durante o período da ditadura militar, mas acompanhado de uma reduzida autonomia e um alto controle policial, que resultaram em uma intensa atuação dos movimentos estudantis, abertura de sindicatos por parte dos professores e técnicos administrativos, lutas armadas e na criação da Lei 5.540/68, mais conhecida como a Lei da Reforma Universitária¹².

A Reforma Universitária de 1968 suscitou severas críticas (FERNANDES, 1975, TEIXEIRA, 1989, FÁVERO, 1994) por não deixar demarcada a tão almejada autonomia universitária, por atender primordialmente aos anseios da elite e do mercado com um foco na política econômica e não prever a participação popular nesse processo.

Segundo o autor Anísio Teixeira, a reforma não ocorreu no interior da universidade “...pelo debate e [como] resultante consenso do magistério, mas por atos legislativos a princípio permissivos e depois coercitivos que impuseram a reestruturação dentro das grandes linhas do modelo da Universidade de Brasília” (TEIXEIRA, 1989, p. 125). Em relação especificamente à Arte e à Cultura, é feita uma rápida citação em dois momentos no texto da lei da Reforma Universitária, uma no Artigo primeiro e outra no Artigo 40, como é possível observar a seguir:

¹² Lei que pretendia regular o ensino superior brasileiro através de investimentos que visavam à sua modernização e expansão, principalmente no que tange à pós-graduação.

Art. 1º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário.

[...]

Art. 40. As instituições de ensino superior:

b) assegurarão ao corpo discente meios para a realização dos programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos (BRASIL, Lei nº 5.540/68, p. 1)

No Artigo primeiro, pode ser lido que *as artes* estão inseridas dentro dos objetivos do ensino superior. Já no item b) do artigo 40, são assegurados aos estudantes universitários "meios para a realização dos programas culturais, artísticos". Contudo, como bem mostra a história, com uma intensa opressão, cassação, perseguição e sem liberdade de expressão, isso não foi assegurado.

No ambiente universitário, em que é almejado um espaço aberto, plural, democrático e diverso, houve um silenciamento forçado do debate, da reflexão e do movimento estudantil, com adoção de medidas repressivas para se ter o controle das práticas que ditavam ser subversivas. Um exemplo emblemático dessas medidas, no seio do Ato Institucional de número 5, é o Decreto-Lei nº 477¹³, de 26 de fevereiro de 1969, que diz:

Art. 1º Comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que:

I - Alicie ou incite à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar ou participe nesse movimento;

II - Atente contra pessoas ou bens tanto em prédio ou instalações, de qualquer natureza, dentro de estabelecimentos de ensino, como fora dêle;

III - Pratique atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados, ou dele participe;

IV - Conduza ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito, distribua material subversivo de qualquer natureza;

V - Seqüestre ou mantenha em cárcere privado diretor, membro de corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino, agente de autoridade ou aluno;

VI - Use dependência ou recinto escolar para fins de subversão ou para praticar ato contrário à moral ou à ordem pública. (BRASIL, 1969, p. 1)

É visível, portanto, neste decreto, uma conduta repressora que não assegurava a liberdade de opinião e expressão, mas também reforçava uma

¹³ Câmara dos Deputados. Decreto-Lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-477-26-fevereiro-1969-367006-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 14 de mar. 2022.

repugnável postura contrária a qualquer pensamento ou ato que pudesse ir de encontro aos seus interesses e convicções, tendo como punição aos estudantes a “pena de desligamento, e a proibição de se matricular em qualquer outro estabelecimento de ensino pelo prazo de três (3) anos” (Decreto-Lei nº 477, 1969).

Tal documento estava, dessa forma, em consonância com o que se verificou no cenário nacional, com torturas, prisões, coibições e assassinatos, que acabaram por motivar o exílio de numerosos artistas, forçando o sufocamento e a adequação limitante das obras e produções dos que aqui continuaram fazendo morada.

Segundo Rubim, o regime ditatorial apresentou uma abertura de investimentos para o campo da cultura devido também a uma reconhecida renovação das políticas culturais do país influenciada pelos eventos da UNESCO na América Latina a partir da década de 70. Ele afirma:

A ditadura também abre-se às dinâmicas advindas do rico contexto internacional, ocasionado pelo conjunto de encontros, realizados pela UNESCO, sobre políticas culturais, em 1970, 1972, 1973, 1975, 1978 e 1982, que repercutiu na América Latina (Serfaty, 1993) e no Brasil (Botelho, 2000, p. 89), possibilitando a renovação das políticas culturais nacionais, mesmo com limites estabelecidos pela persistência da ditadura (RUBIM, 2007, p 21-22).

O autor ainda traz como exemplo a criação da já mencionada Fundação Nacional das Artes (Funarte), em 1975. Aqui, acrescento uma passagem no âmbito da UFC, o Bolsa de Trabalho Arte, programa de bolsas abrigado inicialmente na Secretaria de Assuntos Culturais (Seac) no âmbito do MEC, mas que futuramente, na década de 80, seria abrigada na Funarte.

Tal programa atendia alunos da graduação das universidades sob a orientação de docentes através de um convênio firmado com a UFC, a partir da articulação com as Pró-reitorias de Assuntos Estudantis e Extensão.

O Bolsa de Trabalho Arte, que felizmente, a partir de 1979, passou a ser chamado de Bolsa Arte, fazendo jus à sua proposta de contribuir com a formação do aluno, chegou a apoiar projetos da UFC do ano de 1977 a 1980 e tinha na esfera da Universidade “a missão de tornar mais amplo o desenvolvimento e a formação de graduados através da pesquisa e realização artística” (V Mostra da Bolsa / Arte,

1979). Além das ações dos projetos, eram realizadas a cada ano mostras com a exposição artística dos(as) alunos bolsistas.

Em 1981, o Programa passou a se chamar de Programa Universitário (PU), consistindo em um programa de bolsas de seis meses para os estudantes universitários desenvolverem ações artísticas. Sobre essa articulação da instituição com o ensino superior, Botelho faz a seguinte exposição:

O Projeto Universidade trabalhava basicamente com a área de extensão cultural das universidades, com o objetivo de auxiliá-las a se tornar pólos irradiadores de cultura para a comunidade, por meio da promoção de atividades artísticas não eventuais, estimulando a participação efetiva do corpo discente, de forma a constituir um calendário anual e permanente (BOTELHO, 2016, p. 74).

Pode ser identificado na citação acima o interesse das instituições de ensino superior em atender as demandas culturais, que são intrínsecas ao meio universitário. É curioso constatar também que a política de bolsas no ensino superior voltadas ao campo cultural, apesar de enfrentar uma certa descontinuidade e mudanças, já contabiliza mais de 50 anos de trajetória.

A proposta desses programas se assemelha em parte com a do PPCA da Secult UFC ao dar vazão às ações artísticas com o enfoque no protagonismo do discente, buscando, através do apoio concedido, em parceria com as universidades, dar sustentação para a promoção das iniciativas no espaço universitário. Tendo assimilado até que ponto essas articulações influenciaram a UFC em suas ações, mais notadamente no que tange à concepção do PPCA.

Na UFC, também houve nesse período o apoio da Funarte em ações importantes para a fruição cultural na Universidade. É possível citar o Projeto Nordeste – Encontros Musicais. O pesquisador Eduardo Teixeira da Silva (2012) apresenta uma passagem dessa experiência:

Durante a segunda metade da década de setenta, a FUNARTE passou a adotar diretrizes no sentido de consolidar o envolvimento da comunidade nos projetos artísticos universitários. No final de 1979, os entendimentos entre a Fundação e as Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Estudantis da UFC promoveram a realização de atividades artísticas na Universidade, tornando-a um centro produtor e revitalizador da arte. As novas diretrizes de trabalho da FUNARTE e o incentivo financeiro aos trabalhos artísticos junto à Universidade Federal do Ceará contribuíram para impulsionar a realização do

primeiro Festival Nacional de Música em Fortaleza, conhecido como Projeto Nordeste – Encontros Musicais, o qual contou com cinco eventos, entre 1982 e 1986 (SILVA, 2012, p. 127).

Com o financiamento da Funarte e sob a coordenação do Setor de Música Instrumental e Vocal da Casa de Cultura Artística (CCA) da PREX/UFC, que na época tinha como sua gestora a reverenciada professora Izaíra Silvino, o projeto Nordeste – Encontros Musicais, de 1986, é considerado um dos responsáveis pela criação do curso de Música da UFC, devido à coleta de mais de mil assinaturas¹⁴ em um documento que solicitava ao então reitor a formalização de um curso de Música para a universidade, que viria a ser criado em 2006. Em 2016, após 30 anos, foi realizado o Nordeste 2016 – VI Encontro Musical da UFC, tendo como homenageada a própria professora Izaíra Silvino, que deixou um legado expressivo para área cultural da UFC, com destaque para o movimento coralista.

O intervalo marcado pela ditadura militar, afirmam alguns estudos (RUBIM, 2007; CALABRE, 2009, BOTELHO, 2001), trouxe alguns aportes nas áreas da Educação e da Cultura, mas fez isso a troco de enormes perdas, baixíssima diversidade, violência exacerbada, com grandes prejuízos e retrocessos para a produção intelectual e para o pensamento crítico, pois, em muitos momentos, não se produzia e nem se refletia com a garantia da liberdade de expressão, e, mais ainda, havia a ameaça de perseguição e a imposição massiva de um ideário nacional conservador e autoritário voltado para um mercado midiático.

É necessário, portanto, desconfiar de que houve, de fato, uma colaboração para essas duas áreas quando havia predominantemente um movimento militar de extremo sufocamento ao livre pensamento dentro e fora das instituições de produção do conhecimento e uma perseguição hedionda a vários cidadãos, que foram torturados e, muitas vezes, mortos num contexto de total desumanidade, covardia e impunidade.

Durante e com o fim da ditadura, houve um período marcado pela articulação e luta dos movimentos sociais. Muito sangue de civis inocentes foi derramado até o

¹⁴ Jornal da UFC. Curso de Música completa 10 anos celebrando efervescência. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/comunicacao/jornal_da_ufc/2016/jornaldaufc_74_2016.pdf Acesso: 29 set. 2021.

atingimento das conquistas que estavam por vir, mas que foram cruciais para o processo de redemocratização do Estado.

Como resultado, foi criado o Ministério da Cultura (MinC), em 1985, e quatro secretarias, em 1986, a Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986 – conhecida também como Lei Sarney, a primeira lei de incentivo fiscal do Brasil –, e, posteriormente, foi feita a promulgação da Constituição Federal de 1988.

A Constituição de 1988 prevê a garantia do acesso à cultura, tornando-a um direito básico do cidadão. Seus artigos 215¹⁵ e 216¹⁶ representam um passo importante para as políticas culturais, mas seu texto só ganha força quando as políticas culturais garantem o exercício dos direitos culturais. Sobre essa garantia dos direitos culturais, Zugliani (2018) afirma:

Deve ficar claro que a etapa de constitucionalização não é suficiente para garantir direitos culturais voltados à produção cultural, à formação cultural e artística, à fruição dos bens culturais e à informação sobre serviços culturais. Cabe repisar, de forma sistemática, que a existência de tais direitos por si só não oferece garantias à sua realização. Ou seja, definitivamente, não se pode confundir direito de acesso com o efetivo acesso ao direito (ZUGLIANI, 2018, p. 145)

Portanto, por si só, o ordenamento jurídico não se faz suficiente. É preciso vir acompanhado de políticas para sua real legitimação no campo cultural. Ainda que existam as conquistas apontadas e todo um reconhecimento conferido à cultura com a criação do MinC (RUBIM, 2007) entre os anos 1985 e 1994, durante os governos José Sarney (1985-1989), Collor de Melo (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994), foram presenciadas inúmeras ambiguidades e instabilidades na área cultural e que merecem ser destacadas.

Nesse período, é possível identificar sucessivas trocas de ministros, crises econômicas no cenário nacional, extinção do MinC em 1990 no governo de Collor de Melo, seu posterior retorno em 1992 no governo de Itamar Franco e fortalecimento

¹⁵ Constituição Federal de 1988. Artigo 215. Senado Federal. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_215_.asp Acesso. 25 jun. 2021

¹⁶ Constituição Federal de 1988. Artigo 216. Senado Federal. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp Acesso. 25 jun. 2021

de uma política neoliberal de incentivo à cultura. Nessa conjuntura, passou-se a delegar às empresas privadas, através da renúncia fiscal, um poder de decisão a partir da utilização de parte do dinheiro público destinado à cultura, beneficiando, assim, enormemente, o mercado.

Ainda no governo Collor, houve a extinção da Lei Sarney dando lugar para a Lei nº 8.313/1991, popularmente chamada de Lei Rouanet, e, anos depois, a instituição da Lei nº 8.685/1993, conhecida por Lei do Audiovisual, no governo de Itamar Franco.

Há nesse contexto uma ambiguidade do papel do Estado no campo cultural diante do poder e dos benefícios concedidos às empresas com a implementação das leis de incentivo fiscal, que, além de beneficiar enormemente essas organizações que são contempladas com uma divulgação gratuita da sua marca, retira das mãos do Estado o controle em relação ao destino dado à parte significativa do orçamento da cultura.

Pode ser verificada uma predileção, por parte das empresas, por projetos que beneficiem sua marca e seu mercado, tencionando para propostas, muitas vezes, mais famosas e que tenham um planejamento de mídia que as divulgue mais. A cultura e a arte passam a ser julgadas a partir de um ponto de vista mercadológico, sob a ótica constante do *Marketing*, fato que a distancia do seu real papel na sociedade.

Segundo Rubim (2007), no governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), essa política se manteve e se fortaleceu diante de um contexto em que o governo federal adotava em seu *slogan* a ideia de que a “Cultura é um bom negócio”. Foi um momento em que o ideário do neoliberalismo fincou raízes profundas no país, secundarizando o papel das políticas públicas como um todo.

Mesmo diante de severas críticas, como por exemplo a falta de isonomia na distribuição dos recursos entre as regiões do país e a ausência do controle estatal, as leis federais de incentivo à cultura são um mecanismo que promove a fruição cultural no país há décadas e ainda está vigente, tendo passado por diversas reformulações ao longo dos anos. Dentre seus pontos positivos, está um processo

de prestação de contas rigoroso e inúmeras exigências quanto às contrapartidas sociais e à acessibilidade, questões tão caras para a sociedade.

Durante o governo do PT (2003-2016), como dito, houve um inegável fortalecimento institucional do MinC e do papel da cultura na esfera do governo com a expansão das políticas culturais, alargamento do conceito de cultura, aumento do orçamento deliberado à pasta, entre outras ações que ensejaram uma maior mobilização e participação social. Soma-se a isso toda uma conjuntura nacional que visava expandir o acesso ao ensino superior.

O Reuni¹⁷ tinha como um dos seus principais objetivos o “Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, como o próprio nome do programa informa, visando a ampliação do acesso à educação superior com a criação de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, apoio à formação dos docentes, reformas estruturais, programa de bolsas etc.

O programa previa um conjunto de ações do governo federal “com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.” (Presidência da República, 2007)¹⁸. As universidades que aderiram ao Programa recebiam, à medida que cumpriam as metas do contrato firmado, o repasse de recursos financeiros que implicava, dentre outras coisas, no aumento da oferta de vagas.

No que diz respeito à Educação, o período entre 2007 até 2014 foi marcado pela expansão do ensino superior no Brasil com o programa Reuni, mas também por sua precarização (MANCEBO, 2007, 2008), principalmente quando o aspecto em questão é a manutenção da qualidade da formação do discente e da sua força de trabalho a longo prazo.

¹⁷ Ministério da Educação. Reuni. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf> Acesso em 28 out. 2019.

¹⁸ Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm Acesso em 12 mai. 2022.

Muitos alunos e servidores foram testemunhas das benfeitorias realizadas durante o Reuni. Ocorreu a compra de inúmeros equipamentos e bens duráveis, reformas, construção de novos prédios, inauguração de novos campi no interior e criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, além de um expressivo aumento de vagas.

Com o Reuni, o campo cultural dispôs de um incremento orçamentário capaz de construir o prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA) – houve também a transição desse Instituto de uma unidade administrativa para uma unidade acadêmica –, foram criados os cursos de graduação em Teatro, Cinema e Audiovisual, Dança, Design e Música (campus de Sobral). Foram realizados inúmeros concursos públicos, reformas, criados novos programas de bolsas – inclusive o PPCA –, e instituído o Memorial da UFC em 2007, mas que só passou a atuar efetivamente a partir de 2013.

Anos depois do fim do Reuni, começou-se a perceber que a expansão não foi acompanhada do cabido orçamento, e que o recurso foi aplicado de modo, no mínimo, precipitado. Tem-se inúmeras críticas, principalmente, pela comunidade acadêmica, que observou mais de perto as construções inacabadas desse período, inclusive de residências estudantis e compras de equipamentos que se encontravam ociosos e, muitas vezes, até quebrados por falta de uso. Por vezes, dava a impressão de que a aplicação da verba foi desmedida, sem assegurar a qualidade e manutenção do serviço da Universidade nem a médio prazo, quem dirá a longo.

No mesmo governo, houve também a implantação de outros três programas direcionados para o ensino superior, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e o Ciências Sem Fronteiras (CsF). Esse último possibilitou o intercâmbio cultural de estudantes da graduação e pós-graduação da UFC no exterior e contribuiu, mesmo que indiretamente, para a área artístico-cultural das instituições.

No caso do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), o programa foi criado no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, mas foi no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010, que o

Fies se expandiu consideravelmente ao permitir que alunos(as) com renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio tivessem o governo como seu fiador e que as inscrições ficassem abertas permanentemente. Os juros passaram a 3,4% ao ano e o prazo para a quitação foi triplicado com base no tempo do curso e com a possibilidade de ser prorrogado por mais 12 meses.

A exemplo da participação social está a formulação do primeiro Plano Nacional de Cultura (PNC)¹⁹. Ao longo de aproximadamente 5 anos, o PNC foi estruturado, também, a partir das contribuições obtidas, em um processo amplamente participativo, através das duas primeiras edições da Conferência Nacional de Cultura (CNC), da atuação do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) e da realização de diversos seminários, fóruns, encontros e consultas públicas.

Essa mobilização, encabeçada pelo MinC, apesar de positiva, por representar uma aproximação com os agentes culturais e a sociedade civil e marcar uma reflexão mais plural e diversa na história do país, com a inclusão de minorias, foi, por outro lado, um dos motivos para sua relativa demora e, talvez, generalização.

A criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e posterior sanção da Lei nº 12.343/2010, que instituiu o PNC, foram dois feitos para as políticas culturais no contexto brasileiro. O SNC tem o objetivo de promover as políticas culturais através de um processo de gestão integrado com os entes federativos. Apesar de o Sistema não ter sido instituído por lei, obteve grande aderência, com o cadastramento de todos os Estados e mais de 2500 Municípios. Esse relativo sucesso é, em grande parte, devido à promessa de repasses orçamentários.

Outro ponto chave para o MinC foi a aproximação das agendas da Cultura e da Educação no governo do PT, fortalecida com o Reuni, o PNC, o Programa mais

¹⁹ Secretaria Especial da Cultura. Entenda o Plano. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/> Acesso: 29 out. 2019.

Cultura nas Universidades (PMCU), o Plano Nacional de Educação (PNE)²⁰ e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Vale salientar que a proposta inicial do PNC previa a duração de dez anos e traçava diretrizes, estratégias e metas. Dentre as 53 metas²¹, cinco estavam ligadas ao ensino superior e ao ensino técnico:

Meta 15 - Aumento em 150% de cursos técnicos, habilitados pelo Ministério da Educação (MEC), no campo da arte e cultura com proporcional aumento de vagas.

Meta 16 - Aumento em 200% de vagas de graduação e pós-graduação nas áreas do conhecimento relacionadas às linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura, com aumento proporcional do número de bolsas.

Meta 17 - 20 mil trabalhadores da cultura com saberes reconhecidos e certificados pelo Ministério da Educação (MEC).

Meta 18 - Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura.

Meta 19 - Aumento em 100% no total de pessoas beneficiadas anualmente por ações de fomento à pesquisa, formação, produção e difusão do conhecimento. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013, p. 10)

As metas estavam em consonância com a proposta de ampliação de acesso do Reuni, colocando, assim, o MEC e o MinC juntos e dividindo, dessa maneira, uma co-responsabilidade para o seu atingimento. O fato do PNC e SNC terem sido instituídos por lei e o plano ter sido aprovado com duração de dez anos não garantiram sua plena efetivação, mas concederam a essas políticas um arcabouço jurídico na tentativa de resguardar a continuação de suas ações.

Das cinco metas indicadas, segundo a avaliação realizada pela historiadora Claudinéli Moreira Ramos²² para a Revista Observatório Itaú Cultural - N. 29, apenas a meta 18 foi realizada em sua totalidade. As metas 16 e 19 foram parcialmente

²⁰ Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.05, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> Acesso: 7 abr. 2022.

²¹ Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/IIICNCultura/metadoplanonacionalde-cultura.pdf> Acesso: 29 out. 2022.

²² História e resultados do Plano Nacional de Cultura 2010-2020 e o anseio por um novo e aprimorado plano. Claudinéli Moreira Ramos. Revista Observatório Itaú Cultural - N. 29. Disponível em: <https://issuu.com/itaucultural/docs/observatorio29> Acesso: 7 abr. 2022.

realizadas, e as metas 15 e 17 não foram realizadas. Vale considerar que as metas que atingiram menos de 50% dos resultados previstos foram identificadas como não cumpridas nesse estudo.

A meta 16, no contexto da UFC, apresentou um grande crescimento, podendo inclusive ter, se estudada a Instituição em particular, sido ultrapassada. Foi no contexto do Reuni em que foram criadas várias das graduações ligadas às linguagens artísticas e o Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES). Mais à frente, no capítulo 3, vou ater-me mais a essas questões, diante dessa conjuntura do Reuni e do PNC.

Outra iniciativa relevante do então governo para as políticas culturais no ensino superior foi a realização, em abril de 2013, do I Seminário Cultura e Universidade – Bases para uma política nacional de cultura para as Instituições de Ensino Superior. O seminário teve o apoio do MinC, do MEC e do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEXT).

A reunião com várias instâncias da sociedade e o estreitamento da relação intersetorial entre o MinC e MEC proporcionou trocas e reflexões de suma importância acerca do desenvolvimento de programas que envolvessem os eixos de formação, pesquisa e extensão em arte e cultura. Esse trabalho resultou na elaboração do Programa Mais Cultura nas Universidades (PMCU).

O constante incentivo à participação popular no campo cultural foi essencial para o desenvolvimento e o sucesso das políticas culturais e educacionais no governo do PT, pois foi um período em que houve um maior diálogo entre os atores na tentativa de dinamizar ações em prol de uma conciliação de interesses.

O PMCU foi instituído pela Portaria Interministerial nº 18²³, de 18 de dezembro de 2013, e visava o fomento da arte e da cultura nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) através do repasse de recursos financeiros mediante aprovação em edital. As instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior poderiam participar do certame desde que firmada uma parceria com alguma IFES. O financiamento do

²³ Portaria Interministerial Nº 18, de 18 de dezembro de 2013. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_25185827_PORTARIA_INTERMINISTERIAL_N_18_DE_18_D Acesso: 30 out. 2019.

programa, segundo a portaria ministerial, era de responsabilidade do MEC, a partir das suas dotações orçamentárias anuais.

O edital, lançado no dia 08 de outubro de 2014, chegou a ter 98 instituições inscritas, de um total de 101 IFES do país, no ano de 2015. O edital previa contemplar 18 instituições e depois teve uma ampliação para mais 10 instituições, totalizando 28 instituições²⁴. Tal ampliação foi anunciada no simpósio Políticas Culturais e Universidades pela Secretária de Educação e Formação Artística e Cultural do MinC, Juana Nunes. O evento ocorreu em Salvador (BA) durante a 11ª edição do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult) e debateu, entre outras questões, a atuação das universidades no campo cultural. O debate foi realizado em Salvador (BA) durante a 11ª edição do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult).

Um ponto muito favorável do processo seletivo do PMCU foi a exigência da apresentação de um Plano de Cultura para a Universidade (PCU), de 12 a 24 meses, que acabou por estimular as universidades a pensar sobre a formulação de seus planos e, como bem consideram Camila Cestari Cerreti e José Márcio Barros, também agiu da seguinte maneira:

(...) evidenciou a necessidade e fortaleceu as possibilidades de uma organização em rede dos gestores e gestoras de cultura das IFES brasileiras, consolidada na formação do Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior (FORCULT) e que desde 2014 realizam encontros visando o desenvolvimento de ações e reflexões conjuntas (CERRETI, BARROS, 2021, p. 26).

Essa organização em rede deu base para criação de seminários, observatórios e fóruns regionais que resultaram em um maior contato e diálogo por parte das IFES, estudos sobre políticas culturais voltadas para o ensino superior, publicações e, conseqüentemente, elaboração de planos mais completos, plurais e diversos.

²⁴ Secretaria Especial da Cultura. Programa Mais Cultura nas Universidades. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/tag/programa-mais-cultura-nas-universidades/> Acesso: 26 jun. 2021.

É sabido que o repasse das verbas previstas não foi concluído em sua totalidade para todas as IES aprovadas. Durante o processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, foi vivenciada mais uma vez na história do Brasil a descontinuidade das políticas culturais, representando um enorme retrocesso para as duas agendas e, conseqüentemente, para as IFES. O contingenciamento orçamentário que assolou as pastas provocou a inexequibilidade do PMCU.

O governo neoliberal do ex-presidente Michel Temer e do atual presidente Jair Bolsonaro apresentaram um verdadeiro recuo para a cultura. Medidas como a extinção do MinC, a suspensão de editais, cortes orçamentários, sucessivas trocas de gestores, alocação da Secretaria Especial da Cultura no Ministério do Turismo, dentre outras deliberações, foram e ainda são fortemente criticadas pela classe.

Nenhuma proposta significativa para as políticas culturais foi apresentada desde então pela Secult. Houve inclusive a prorrogação do PNC até dezembro de 2022²⁵, mas sem as articulações e ações para o atendimento das metas do Plano e uma devida reformulação.

Soma-se a isso a pandemia ocasionada pela Covid-19, que, há mais de dois anos, afeta enormemente os profissionais do setor cultural, acarretando, mais do que nunca, uma descontinuidade das ações culturais. As medidas emergenciais dos entes federativos não conseguiram suprir e, muito menos, atender a tempo o enorme gargalo econômico causado pela crise no campo cultural.

A Lei de nº 14.017 de 29 de junho de 2020²⁶, conhecida como Lei Aldir Blanc em homenagem ao compositor e escritor brasileiro que morreu de Covid-19 em maio de 2020, é uma lei proposta por 24 parlamentares, tendo majoritariamente entre eles parlamentares dos partidos da oposição, e que previa um pacote de medidas emergenciais para atender o setor cultural. Com sanção da lei, foi aprovado repasse de um montante de 3 bilhões de reais para os Estados e Municípios brasileiros.

²⁵ Sancionada lei que prorroga Plano Nacional de Cultura. Câmara dos Deputados. Disponível: <https://www.camara.leg.br/noticias/767546-sancionada-lei-que-prorroga-plano-nacional-de-cultura/> Acesso em 18 jun. 2021.

²⁶ Lei de nº 14.017 de 29 de junho de 2020. Conhecida como Lei Aldir Blanc. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm Acesso em 27 fev. 2021.

Apesar de extremamente necessária, por ser uma lei de caráter emergencial, apresentou alguns percalços na sua execução, por vezes, devido às exigências burocráticas²⁷ e aos curtos prazos de execução e prestação de contas em uma época pandêmica, que motivou a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult CE) a impetrar uma ação²⁸ no Superior Tribunal Federal (STF) solicitando a prorrogação dos prazos.

Um novo projeto de lei, a Lei Paulo Gustavo, nome que faz homenagem ao ator, humorista, diretor e apresentador que faleceu de Covid-19 em maio de 2021, foi aprovado pelo Senado em março de 2022 e previa um repasse de 3,86 bilhões para o setor cultural, sendo R\$ 2,797 bilhões aplicada no setor de audiovisual. Em moldes similares aos da Lei Aldir Blanc, a lei foi, lamentavelmente, vetada pelo presidente Jair Bolsonaro, em abril de 2022. A alegação do governo foi a de “que a proposta contrariava o interesse público já que criava uma despesa sujeita ao teto de gastos” (SENADO, 2022).

No dia 5 de julho, em sessão do Congresso Nacional, em um momento histórico, 66 senadores e 356 deputados federais foram favoráveis à derrubada do veto do presidente e, com isso, a Lei Paulo Gustavo²⁹ foi promulgada no dia 8 de julho de 2022.

Mesmo com a Medida Provisória (MP) nº 1.135, de 26 de agosto de 2022, que previa a possibilidade de adiamento do repasse dos recursos, determinação que prejudicaria substancialmente toda uma cadeia de agentes culturais. Não menos importante, a Lei do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos, conhecida como a Lei do Perse, também seria enormemente prejudicada pela MP se não fosse o fato de no dia 8 de novembro do mesmo ano, em Plenário Virtual, o

²⁷ Setor cultural reclama de exigências da regulamentação da Lei Aldir Blanc. Câmara dos Deputados. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/686193-setor-cultural-reclama-de-exigencias-da-regulamentacao-da-lei-aldir-blanc/> Acesso em 18 jun. 2021.

²⁸ Lei Aldir Blanc: Secult entra com ação no STF pedindo prorrogação de prazo para execução de projetos. Governo do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/03/12/lei-aldir-blanc-secult-entra-com-acao-no-stf-pedindo-prorrogacao-de-prazo-para-execucao-de-projetos/> Acesso em 22 jun. 2021.

²⁹ Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022. (Lei Paulo Gustavo). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp195.htm Acesso em 21 set. 2022.

Supremo Tribunal Federal (STF), em maioria, deferisse a liminar da ministra Cármen Lúcia em suspender a MP 1.135/2022.

Esse breve recorte histórico das políticas culturais a partir de 1930 até os dias de hoje atesta claramente as tristes tradições elencadas por Rubim (2007) no campo cultural do país. As ausências, os autoritarismos e as instabilidades são recorrentes em várias passagens dessa trajetória e insistem em fragilizar um país tão rico culturalmente. O fortalecimento da cultura na área da educação torna-se, mais do que nunca, de fundamental importância para a mudança da realidade brasileira.

3 TEXTO E CONTEXTO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CULTURA ARTÍSTICA

A pluralidade de cursos, projetos, programas, e ações, as relações de inúmeros indivíduos com opiniões, vivências e realidades diferentes fizeram surgir na universidade um espaço de grande efervescência e intercâmbio cultural, que se traduz também em sua grande diversidade. Sobre o mundo universitário, o economista Celso Furtado afirma:

[...] a universidade, aqui entendida como instituição de ensino superior, é uma das invenções mais maravilhosas surgidas em qualquer cultura. Ela cristaliza a percepção de que o conhecimento pode ser utilizado para iluminar, disciplinar e ampliar o poder, sendo, portanto, ela mesma, uma forma superior de poder capaz de tomar consciência de sua responsabilidade (FURTADO *apud* UESB, 2012, p. 7).

O direcionamento dado às universidades, assim como seus vieses políticos, podem alterar os rumos de um país, pois é também nesse momento que se decide parte do futuro de uma nação. É nas escolhas das graduações, regiões, orçamento destinado e leis que serão guiadas tal política, em que se pode sonhar ou, pelo menos, pensar em um Brasil menos desigual, com cidadãos mais qualificados, intelectualizados e, acima de tudo, conscientizados.

Tal citação descreve essa fase como geradora de conhecimento que poderá contribuir com algo maior, mas, ao mesmo tempo, traz uma contradição de divisão de mundos a partir do momento que a história do nosso país nos relembra a toda hora como esse universo foi e ainda está sendo tardio e exclusivo para vários brasileiros.

A inclusão e as acessibilidades, apesar de discutidas cada vez mais, não podem ser reparadas totalmente, mas aliviadas, sim, mediante grandes e poderosas mudanças. Um exemplo de uma política inclusiva no ensino superior é a Lei 12.711/2012³⁰, conhecida como Lei de Cotas, que este ano completou dez anos.

³⁰ Lei 12.711/2012 de 29 de agosto de 2012. Conhecida como Lei de Cotas. Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm> Acesso em: 20 nov. 2022.

Sancionada no governo de Dilma Rousseff, a Lei de Cotas foi um passo muito importante, que contribuiu com o acesso mais isonômico e democrático ao ensino superior ao reservar 50% das vagas universitárias para o ingresso de Estudantes da rede pública, candidatos de baixa renda, Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) e Pessoas com Deficiência (PcD).

Ciente de sua responsabilidade como provedora de conhecimento, e, também, de cultura, logo nos seus primeiros anos, a UFC apresentou ações importantes para o campo cultural (Imagem 2) que já demonstraram uma atenção e cuidado que se alinhariam com a sua atual missão³¹: “formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil” (SITE da UFC, 2021). Para elucidar a trajetória da área cultural na UFC, serão destacadas passagens da sua história em que houve acontecimentos e mudanças representativas para o campo cultural na instituição.

3.1 Trajetórias institucionais dos programas culturais na UFC

O primeiro momento foi o vivenciado após a instalação da UFC, em 1955, na gestão do reitor e fundador Antônio Martins Filho (1955 a 1967), quando surgiram as primeiras iniciativas culturais desenvolvidas no âmbito da Universidade, em um período pós-guerra marcado por um cenário desenvolvimentista e industrial, que, na década de 60, apresentou um acirramento das tensões políticas e culminaram com a ditadura militar.

Destaco a gestão de Martins Filho, que demonstrou um enorme interesse na implementação e manutenção de uma agenda artístico-cultural para a Universidade, desempenhando uma série de esforços em prol do fortalecimento das iniciativas artístico-culturais da instituição até os dias de hoje, dando sustentação, muitas

³¹ Lema, Missão, Visão e Compromisso. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc/60-lema-missao-visao-e-compromisso>> Acesso em: 20 jun. 2021.

vezes, para o que estava por vir. Logo nos primeiros anos de sua gestão, realizou relevantes investimentos, com a aquisição e construção de equipamentos culturais, a criação de cursos ligados às artes, a realização de exposições, a manutenção de um madrigal e a aquisição de acervos artísticos de suma importância para a trajetória da instituição até os dias atuais.

Estão entre os equipamentos e iniciativas culturais realizados na gestão de Martins Filho: a Imprensa Universitária (1956), a Concha Acústica (1959), o Museu de Arte da Universidade do Ceará – Mauc (1961), o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (1965), o Sítio Alagadiço Novo (1965) – hoje conhecido por Casa de José de Alencar (CJA) –, o Curso de Arte Dramática da UFC (CAD) – instituído pelo Conselho Universitário (Consuni), em 1961 –, o Curso de Canto Coral, em 1963, a Vice-Reitoria Para Assuntos Culturais, em 1963, e o Madrigal, em 1958.

Para elucidar o quão relevante foram essas conquistas para o campo cultural, é indispensável discorrer, mesmo que brevemente, sobre as principais delas. A Imprensa Universitária teve um papel fundamental na difusão do conhecimento artístico e cultural desde sua criação, sendo a primeira grande iniciativa na área cultural na gestão de Martins Filho. Muitos foram os intelectuais que contribuíram com suas ações em prol da literatura cearense, podendo ser citados Claudio Martins, Fran Martins, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Moreira Campos, Eduardo Campos, Francisco Carvalho, Paulo Elpídio de Menezes Neto, dentre outros. Sua atuação foi desde a produção de cartazes de avisos institucionais à publicação de livros literários, periódicos, revistas etc. Embora tenha avançado em muitos aspectos, a presença da família Martins foi recorrente na gestão do reitor Martins Filho, inclusive em cargos de direção, evidenciando, assim, a prática do nepotismo, que nessa época era muito comum entre as instituições, mas pouco discutida.

A Concha Acústica é um equipamento cultural de grande simbologia para a UFC. Está situada atrás da Reitoria e é um espaço que acolheu inúmeros eventos e ações durante sua longa história. É nesse auditório a céu aberto que são realizadas colocações de graus, apresentações artísticas e culturais, manifestações políticas, dentre outros eventos. Na sua inauguração, em 1959, esteve presente Juscelino

Kubitschek de Oliveira. Na oportunidade, o então presidente da república foi o primeiro a ser agraciado com o título de doutor Honoris Causa da UFC. Isso denota o reconhecimento de certo prestígio e também um cuidado político do reitor Martins Filho em receber o Chefe de Estado nessa importante solenidade.

Nos anos seguintes, houve a criação de mais três equipamentos culturais basilares para o campo cultural da instituição: Mauc, Tupa e CJA. O Mauc, durante os sessenta e um anos da sua trajetória (1961-2021), contribuiu enormemente para artes plásticas do Ceará e segue uma referência no Estado por desenvolver inúmeras atividades formativas e artísticas, possuir um acervo com aproximadamente oito mil obras e por manter uma agenda cultural intensa, com realização de uma série de exposições, eventos, visitas guiadas e ações artístico-culturais das mais diversas linguagens.

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará foi o primeiro museu de arte do Estado do Ceará. Sua história está atrelada à preservação, ao fortalecimento e à divulgação das artes plásticas, por proporcionar um espaço de salvaguarda de inúmeras obras compradas - muitas outras doadas -, promover a circulação através das exposições, por realizar inúmeros eventos, seminários, oficinas e apresentações. Soma-se a tudo isso a criação de um Núcleo Educativo do Mauc, em 2019, em consonância com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM).

Agregam-se a essa trajetória os artistas, intelectuais e gestores que estiveram durante anos envolvidos e empenhados no desenvolvimento de uma instituição museal, sendo eles Antônio Bandeira, Floriano Teixeira, Aldemir Martins, Chico da Silva, Descartes Gadelha, Jean Pierre Chabloz, Gilmar de Carvalho, Pedro Neymar, Zuleide Martins de Menezes, Heloysa Juaçaba, Roberto Galvão e muitos outros que lembrarei futuramente e lamentarei o fato de não ter citado. Roberto Galvão discorre na matéria comemorativa ao Mauc 60 anos “Reina aqui o Instante”, do Anuário 2021-2022 do Jornal O Povo³²:

“Tanto o acervo quanto as mostras que o Mauc tem montado têm uma preocupação educativa — e eu creio que esse é o caminho correto. Este é

³² 60 anos do Mauc. Reina aqui o Instante. Anuário do Ceará 2021-2022. O Povo. Disponível em: <https://www.anuariodoceara.com.br/reina-aqui-o-instante/> Acesso em: 16 ago. 2022.

meu interesse em doar obras para o Mauc: ter uma obra no museu da universidade é muito bom para um artista, porque sabe que os trabalhos serão inseridos em um contexto pedagógico. Na minha visão, a coisa mais importante de um equipamento público é essa função. Para mim, o Mauc é uma sala de aula onde o público vê arte e aprende”, defende Galvão. “O Mauc tem dificuldades? Sim, mas é o que temos de melhor no Ceará”. (Anuário do Ceará - 2021-2022 - O Povo)

A fala do artista Roberto Galvão extrapola o contexto do Mauc/UFC ao nos oferecer, de certo modo, uma reflexão que cabe a todos os equipamentos da Universidade, sobre o estado da arte e da cultura em um contexto de formação universitária, mas, mais ainda, de nos lembrar da responsabilidade do que nos é confiado em uma universidade pública e o que esperar dela, que traz em seu bojo um respeito e admiração de vários artistas que confiam suas obras pela postura social, pedagógica e cultural que a UFC apresentou historicamente. Esse legado precisa ser respeitado e valorizado em todas as nossas atitudes.

Em 1963, foi criado pelo Estatuto da UFC a Vice-Reitoria Para Assuntos Culturais, que, no escopo da gestão superior, era a responsável pelos centros de cultura Mauc, Curso de Canto Coral, CAD, Imprensa Universitária, Departamento de Educação e Cultura e Biblioteca Central (Imprensa Universitária do Ceará, 1970).

O Tupa, que até os anos 80 era chamado de Teatro de Bolso, foi criado em 1965 para abrigar o CAD (1961-2009), que, durante décadas, foi o principal curso de artes dramáticas de longa duração do Ceará, tendo deixado um legado de suma importância para o teatro do Estado do Ceará. O curso tinha a direção de B. de Paiva, dramaturgo, ator e gestor cultural de grande referência nacional, que identificou a necessidade de o CAD ter um espaço próprio logo nos seus primeiros anos.

Nesse sentido, o Tupa surge pela força motriz do CAD e logo se torna um teatro primordial para o circuito teatral da cidade, passando a sediar, a partir da criação do curso superior em Licenciatura em Teatro, disciplinas da grade curricular, além de espetáculos, projetos, eventos, dentre outras atividades.

A CJA está localizada no Sítio Alagadiço Novo, onde viveu, como indica a sigla, o reverenciado romancista cearense José de Alencar. Devido a isso, o lugar foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) em 1964. Hoje, o

espaço abriga cinco equipamentos culturais: o Museu Arthur Ramos, a Pinacoteca Floriano Teixeira, o Salão Iracema, a Biblioteca Braga Montenegro e a Biblioteca Comunitária O Guarani.

Além das diversas ações e atividades culturais da CJA, há a realização de projetos e eventos artístico-culturais internos e externos, voltados também para a comunidade, principalmente para os moradores do entorno da instituição. Dentre os projetos realizados no equipamento cultural, destaco estes: Jacques Klein, Projeto Capoeira Cidadã, Projeto Escoteiros da CJA, Meliponário Iracema e Contação de Histórias.

Outro fato impulsionador no campo das artes foi o incentivo dado, ainda na década de cinquenta, ao canto coral com a criação do Madrigal da Universidade do Ceará em 1958 e que, no ano de 1973, recebeu o nome de Coral da UFC. A relevância do Madrigal na época foi tanta que, além dos frequentes recitais que realizavam no Ceará, seus integrantes chegaram também a participar de eventos em outras regiões do país e no Chile.

Esse percurso do canto deu base para a compra do prédio na década de 60. Em 1963, a estrutura seria cedida para o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN). No ano 1975, foram abrigados no espaço os cursos de formação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e chegaram a ser ministrados cursos de Música extensionistas da UFC também.

Sem adentrar nos detalhes da lei dos homens, a ação judicial iniciada pela UFC contra o Estado do Ceará, em que a instituição reivindicou a posse do prédio, resultou em causa ganha para a UFC, tendo o termo de reintegração de posse sido assinado em setembro de 2022. O CMAN segue, até então, desempenhando suas atividades no prédio com a autorização formal da UFC. Atualmente, o prédio está sob a gestão da Pró-Reitoria de Extensão da UFC (PREX/UFC).

É de referir que a atuação do Curso de Extensão em Música (CEM) no começo da década de 90 foi primordial para o fortalecimento do Coral da UFC, que, com o passar do tempo, tornou-se uma grande referência na área do canto e acabou por incentivar, mais recentemente, um movimento coral na Instituição,

principalmente em 2018, ano em que o projeto Casa da Voz recebeu um total de dez bolsistas para o desenvolvimento de corais pelos campi de Fortaleza.

Essas iniciativas, durante as décadas de 50 a 90, surgiram em um Ceará que ainda não possuía tantas ações e equipamentos culturais. Portanto, a oferta dos cursos extensionistas realizados no âmbito do ensino superior com propostas pedagógicas novas e, muitas vezes, pioneiras no Estado, juntamente com uma programação cultural dos novos equipamentos culturais, fez da UFC uma instituição com notória agenda para área da cultura e das artes e com um papel medular para o campo cultural do Ceará nas suas primeiras décadas.

A representatividade da herança cultural da gestão de Martins Filho se materializa na preservação de praticamente todas as suas ações, que, de tão precípuas para a Universidade e para o Estado do Ceará, mantiveram-se – nem sempre firmes e fortes –, mas resilientes e cientes de suas missões institucionais até os dias de hoje. Sobre o legado da figura icônica do reitor Martins Filho, o professor e historiador João Alfredo de Sousa Montenegro discorre: “Não se conseguirá escrever na história do ensino superior, a história da Educação, e história Cultural da terra de Alencar, sem se reportar à figura extraordinária de Martins Filho, analisando o legado de realizações que deixou” (MONTENEGRO, 2004, p. 80).

Vivencia-se no Ceará, mas sobretudo institucionalmente, uma imagem de que Martins Filho é o “reitor dos reitores”³³ como pode ser exemplificado pelo destaque dado pelo jornal O Povo. Isso também pode ser revelado de várias outras formas. Simbolicamente, tem-se sua estátua de corpo inteiro bem à frente do prédio da reitoria e, já na parte interna, há um quadro com a pintura do seu busto centralizado na escadaria do salão nobre, que ostenta um tamanho substancialmente maior que os quadros dos demais reitores. O autor da obra citada, o pintor maranhense Floriano Teixeira foi escolhido para tal incumbência pelo próprio Martins Filho. Floriano chegou a atuar, no início da década de 60, como assessor para assuntos de arte do gabinete do Reitor contribuindo com o nascedouro do Mauc/UFC. Outra

³³ Martins Filho: O Reitor dos reitores. Jornal O Povo. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/acervo/entrevistas/2012/08/10/noticiasentrevistas,2896925/martins-filho-o-reitor-dos-reitores.shtml> Acesso em: 15 set. 2021.

homenagem foi realizada com a criação, em 1969, da edificação modernista idealizada por Nícia Bormamm: o Pavilhão Reitor Martins Filho do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design (DAUD).

O auditório da Reitoria desde a Resolução nº 46 de 26 de julho de 2018³⁴ teve seu nome alterado para Professor Antônio Martins Filho, em meio aos questionamentos e discussões sobre os pontos levantados pela Comissão Nacional da Verdade (CNV). O Diretório Central dos Estudantes levou esses elementos para a reunião do Consuni³⁵, que acabou por motivar a mudança por reivindicar, principalmente, a menção ao general Castelo Branco, o primeiro ditador do país, conivente com a prática da tortura em seu governo (NAPOLITANO, 2014, p. 81).

Somam-se a isso as várias publicações de livros, artigos, matérias acerca da sua trajetória e a repetição incontável de uma das suas citações mais célebres: “o universal pelo regional”. A expressão encontra-se no site da UFC como lema³⁶ da instituição. Há quem possa dizer que isso deve-se ao fato de ele ser o fundador, mas considero que tal reconhecimento está ligado principalmente à magnitude do seu legado, fruto também de uma intensa articulação política.

Com a reforma universitária de 1968, a UFC, em 1969, sob a gestão do Reitor Fernando Leite, adequou-se à nova legislação e criou cinco pró-reitorias para atuar nas seguintes áreas: assuntos estudantis, planejamento, ensino de graduação, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Com a reestruturação do Estatuto da UFC, em 1969, criou-se a Pró-Reitoria de Extensão, que se tornou ponto chave para o campo cultural, abarcando vários dos órgãos suplementares que faziam parte da estrutura da Vice-Reitoria Para Assuntos Culturais, como o Departamento de Educação e Cultura, a Imprensa

³⁴ Resolução nº 46 de 26 de julho de 2018. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2018/resolucao46_consuni_2018.pdf Acesso em: 16 ago. 2022.

³⁵ Post realizado na Página do Diretório Central dos Estudantes no dia 28 de julho de 2018. Facebook. Disponível em: <https://m.facebook.com/DCEUFCoficial/posts/2276661465693851:0> Acesso em: 19 out. 2022.

³⁶ Lema, Missão, Visão e Compromisso. Site da UFC. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc/60-lema-missao-visao-e-compromisso> Acesso em: 15 set. 2021.

Universitária, o Mauc, a Biblioteca Central e a CJA. Os Cursos de Cultura Estrangeira, hoje conhecidos como Casas de Cultura, passaram a integrar a Faculdade de Letras, e o CAD e o Curso de Canto Coral foram para a Faculdade de Artes e Arquitetura (Imprensa Universitária do Ceará, 1970).

Logo no início da década de 1970, em 1971, foi inaugurada a Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO), na avenida da Universidade, compondo o Corredor Cultural do Benfica. A CAEO prestou, ao longo dos seus 51 anos de atuação, uma contribuição crucial para o desenvolvimento do Audiovisual cearense, com a oferta de cursos de extensão nas áreas de Cinema e Vídeo, Fotografia e Animação e o incentivo aos cineclubes, mostras, festivais, dentre outros eventos. Seu espaço abriga um laboratório de fotografia, ilhas de edição, salas para realização dos cursos, o Núcleo de Animação (NUCA) e o memorável Cine Benjamin Abraão, que se encontra em reforma há quase 5 (cinco) anos e que, em agosto de 2021, completou 40 (quarenta) anos de existência.

O fundador da CAEO, o professor e cineasta Eusélio Oliveira, também idealizou a Vídeo Mostra Fortaleza em 1991, que se tornaria o aclamado Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema. Pode ser notado um comprometimento não somente com a formação artística, mas também com a difusão da produção audiovisual do Estado do Ceará, que passou a ter em casa uma grande vitrine para seus trabalhos e colaborou com consolidação de políticas públicas para o atendimento de uma acentuada demanda.

Motivada, em grande parte, pelo Plano de Distribuição de canais Educativos e Comerciais em FM³⁷, a década de 80 assistiu a um verdadeiro alargamento das rádios universitárias no país. Dentre as oito rádios criadas, uma é a Rádio Universitária FM, que foi inaugurada em 1981 na gestão do reitor Paulo Elpídio Menezes de Menezes Neto (1979-1983). A rádio é uma emissora ligada à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) e tem “missão de levar a educação não

³⁷ MEDEIROS, Rafael ; TEIXEIRA, Nísio . Bases históricas para os modelos de programação das rádios universitárias públicas. Revista Brasileira de História da Mídia , v. 8, p. 146-161, 2019.

formal e a produção cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC) à comunidade” (Rádio Universitária FM, 2015).

Ainda na gestão de Paulo Elpídio de Menezes Neto, em 1980, foi criada a Editora da UFC (Edições UFC), e a Casa de Cultura Artística (CCA), em 1982, que, segundo fala do Pró-Reitor de Extensão da época, o professor Pedro Paulo Montenegro, em entrevista ao Programa Caminhos da Cultura da Rádio Universitária FM³⁸, tinha o intuito de dinamizar e incrementar as ações culturais e artísticas, organizar melhor a área cultural, prover projetos financiáveis, orientar artistas, grupos e projetos e canalizar esforços. A CCA tinha como representantes dos setores de arte da Universidade Izaíra Silvino (música), Edilson Soares (teatro) e Eusélio Oliveira (cinema).

Nesse debate, encabeçado pelo professor Ricardo Guilherme, é notório que a cultura é um campo de contradições e tensões. Dentre as indagações, há uma fala cirúrgica do professor e cineasta Eusélio Oliveira em que ele pergunta ao professor Pedro Paulo Montenegro sobre o posicionamento da CJA e do Mauc devido ao fato de ambos não estarem na portaria compondo a CCA como os demais equipamentos culturais. Superficialmente fundamentada, a resposta do pró-reitor ancorou-se no fato de os órgãos, na época, serem suplementares e ligados diretamente à reitoria, mas defendeu que ambos poderiam contribuir com a CCA e apoiá-la.

O fato do Mauc, por tanto tempo, não ter sido vinculado formalmente ao setor cultural da universidade, em especial à Secult UFC, era estranho por tratar-se de um equipamento cultural. Merece atenção o poder e, de certa forma, a política que cercava tal independência e influência do Museu. A proximidade dos antigos gestores com os dirigentes máximos da administração superior, a influência e

³⁸ Debate promovido pelo Programa Caminhos da Cultura, em 12 de setembro de 1982, para discutir a estrutura de produção de arte dentro da Universidade Federal do Ceará a partir da criação da Casa de Cultura Artística (CCA). O programa era apresentado pelo professor, ator, dramaturgo e diretor teatral Ricardo Guilherme e contou com a participação do Pró-Reitor de Extensão da época, do professor Pedro Paulo Montenegro, do professor Tarcísio Pequeno, da professora Izaíra Silvino, do professor Eusélio Oliveira e do professor Edilson Soares. Disponível em: https://soundcloud.com/rduniversitariafm/caminhos-da-cultura-casa-de-cultura-artistica?utm_source=www.radiouniversitariafm.com.br&utm_campaign=wtshare&utm_medium=widget&utm_content=https%253A%252F%252Fsoundcloud.com%252Frduniversitariafm%252Fcaminhos-da-cultura-casa-de-cultura-artistica Acesso em: 20 set. 2021.

importância do Museu para o Estado do Ceará e o valor patrimonial das obras que são salvaguardadas pelo Mauc podem ter sustentado tal relação, que durou até dezembro de 2020, quando o Mauc passou a ser abrigado na Secult UFC, fato que será discutido mais à frente.

A gestão do professor Roberto Cláudio Frota Bezerra teve, ainda na década de noventa, mais precisamente em 1999, a criação da Seara da Ciência e sua posterior instalação no ano seguinte. A Seara da Ciência, como o próprio nome sugere, estimula o estudo da área e sua divulgação na tentativa de melhorar o campo de Ciências no Estado do Ceará. Além do museu interativo, que recebe milhares de visitantes ao ano, o órgão possui um teatro com capacidade para 200 espectadores e abriga projetos artísticos nas áreas do teatro e audiovisual, como o projeto Comunicando Ciência com Arte, contemplado com bolsas do PPCA.

O interessante nesse projeto é denotar a transdisciplinaridade da área cultural, que possibilita o diálogo com outras áreas do conhecimento aparentemente distintas e permite que a Ciência chegue a mais crianças e jovens por meio da produção de peças teatrais e produções audiovisuais pensadas com um propósito pedagógico.

Apesar de ter, por vezes, ações com um apelo de cunho artístico e possuir um teatro em suas dependências, são raros os momentos de parcerias e contato da Secult UFC com tal equipamento de divulgação e educação científica. Talvez isso ocorra pela distância física, pelo fato de o equipamento estar vinculado a Prex/UFC ou talvez pela falta de mobilização e interesses entre os gestores. O fato é que o projeto Comunicando Ciência com Arte mantém-se como um elo da Secretaria com o equipamento desde o ano de 2015.

Nos anos 2000, foram instituídos novos órgãos na UFC, havendo, dentre os documentos para a sua criação, a aprovação da Secult UFC, no ano de 2012, pelo Consuni, na gestão do ex-reitor Jesualdo Pereira Farias. Segundo matéria³⁹

³⁹Matéria do Portal da UFC “Criada na Universidade Federal do Ceará a Secretaria de Cultura Artística”. Data de publicação: 2 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2012/365-criada-na-universidade-federal-do-ceara-a-secretaria-de-cultura-artistica>> Acesso em: 16 out. 2020.

veiculada no portal da Universidade, a "proposta de criação da Secult-Arte partiu de sugestão da comissão instituída pelo Reitor Jesualdo Farias, que entendeu ser necessária uma nova postura política e administrativa para as artes na UFC".

Essa medida, como já destacada, vai ao encontro das políticas culturais realizadas em esfera federal pelo governo do PT, que também propuseram uma reforma no âmbito do Ministério da Cultura (MinC) com a criação de mais quatro Secretarias em 2004⁴⁰, a posterior implantação do Reuni em 2007 e uma nova postura política em relação à Cultura com o alargamento da sua concepção.

Portanto, mesmo com algumas ressalvas expostas no capítulo 2, é inegável que os anos de governo do PT tiveram políticas públicas que beneficiaram o campo cultural da UFC. Outro aspecto notável foi a criação do PNC a partir de 2010 que, como já mencionado, possui, entre as suas 53 metas, cinco que abrangem ações em prol do fortalecimento da Arte e da Cultura no ensino superior.

Nesse rol de conquistas, deve ser apontada também a realização de importantes eventos culturais no calendário da cidade, como o Festival UFC de Cultura, que chegou a ter oito edições, do ano de 2008 a 2014, e também em 2017, durante os Encontros Universitários. No ano de 2015, houve a realização do Ocupação Benfica, que marcou uma breve parceria da UFC com o Instituto Teatro Público e a Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor)⁴¹.

Com cinco edições (2017-2021), o Corredor Cultural do Benfica é um evento que exalta o potencial cultural e artístico do bairro Benfica a partir de um diálogo e vivência com os moradores do seu entorno e seus agentes culturais, apresentando uma programação diversa que envolve, além dos vários equipamentos culturais da UFC, seus projetos, ações, estudantes e servidores. Por fim, é preciso falar sobre a relevância do Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema para a produção cinematográfica do país, que, em 2022, teve sua trigésima segunda edição.

⁴⁰ Matéria do Portal Cultura e Mercado "Reforma do MinC cria quatro novas secretarias" Disponível em: <<https://culturaemercado.com.br/reforma-do-minc-cria-quatro-novas-secretarias/>> Acesso em 26 mai. 2021.

⁴¹ O Ocupação Benfica movimentou o bairro em agosto. Secultfor. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/ocupacao-benfica-movimentou-o-bairro-em-agosto> Acesso em: 8 set. 2021

O Festival UFC de Cultura, o Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema e o Corredor Cultural do Benfica são eventos realizados, normalmente, em parceria com produtoras externas à UFC e com o financiamento de leis de incentivo à cultura, sejam elas estaduais ou federais. A contratação de produtoras externas faz-se necessária devido ao corpo técnico de servidores no campo cultural da instituição ser insuficiente para abarcar tais demandas e também por eventos desse porte carecerem de profissionais com expertise em áreas específicas, como por exemplo a figura do captador de recursos de projetos culturais. Por não serem eventos produzidos diretamente pela UFC, delimitam-se a receber apenas o apoio institucional.

Além das iniciativas que nascem nos setores da instituição, há ainda as ações culturais encabeçadas pelos discentes, muitas delas resultantes de uma articulação do Diretório Central dos Estudantes, Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos. Na última década, houve a produção de calouradas e outros eventos culturais como o Festival Universitário de Bandas (FUB), o Festival Cultural Estudantil da UFC e a 10ª Bienal da UNE, que, apesar de ter sido realizada no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, teve participação dos estudantes e contou com o apoio do DCE da UFC.

Considero importante citar esse fato para mostrar que, apesar do presente capítulo ter um foco na política cultural desempenhada institucionalmente, é preciso reconhecer a importância dessa representatividade dos discentes no contexto cultural da universidade e revelar a necessidade do contato e diálogo com essas entidades estudantis, que, normalmente, é mantido em gestões que têm o apoio do movimento estudantil.

No gráfico abaixo, é apresentada uma linha do tempo com parte das principais ações e equipamentos culturais das trajetórias culturais da UFC até a instituição do PPCA. Digo no plural, pois considero os vários caminhos percorridos ao longo dos anos.

Quadro 1 - Linha do tempo das principais ações e equipamentos culturais presentes nas trajetórias culturais na UFC.



Fonte: elaboração da autora

Com esse breve apanhado, é possível destacar como a gestão do Reitor Antônio Martins Filho (1955 a 1967) foi essencial para a UFC, concentrando em seu reitorado iniciativas louváveis para que a Universidade pudesse seguir com seu papel cultural reconhecido pela Estado do Ceará e com o entendimento de que era preciso continuar a se investir em arte e cultura para a manutenção de uma agenda cultural na instituição e para o fortalecimento e atendimento da área. Durante muito tempo, os equipamentos e cursos da UFC foram um dos únicos da capital: o Mauc, por exemplo, foi o primeiro museu de arte de Fortaleza. Isso evidenciava a Universidade e a mantinha em contato maior com a sociedade.

Sem ater-me aos pormenores, enfatizo também a adesão ao Reuni pela UFC como um grande marco para a trajetória cultural, que trouxe significativos incentivos na área da cultura no cerne das universidades a partir dos programas estudantis na esfera federal e ainda das próprias diretrizes lançadas à época no país para o fortalecimento da cultura em um cenário mais amplo. Destarte, o rearranjo proposto pelas políticas culturais do governo do PT inspiraram muitas instituições, inclusive as universidades federais, como será visto mais adiante.

Com a criação da Secult UFC na condição de órgão suplementar subordinado à Reitoria, aos poucos surgiram novas demandas, atividades e projetos voltados à cultura, principalmente após a instituição do PPCA e vinculação de quatro equipamentos culturais à Secretaria. A primeira inclusão dos equipamentos foi realizada ainda na gestão do Reitor Jesualdo Pereira Farias no dia 9 de março de

2015, pela Resolução nº.20/Consuni⁴², e previa a vinculação do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (Tupa) e da Casa de José de Alencar (CJA).

Quase seis anos depois, o atual Reitor, o professor José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque, no dia 18 de dezembro de 2020, aprova a Resolução nº. 23/Consuni⁴³, que inseria a Casa Amarela Eusélio de Oliveira (CAEO) e o Museu de Arte da UFC (Mauc) na estrutura da Secult UFC. Foi uma decisão considerada primordial para a integração do campo cultural, pois a Secretaria passou a ser vista pela instituição como esse lugar de confluência em relação aos equipamentos culturais.

Essa trajetória da Secretaria é marcada por um processo de legitimação institucional que foi construído com o passar dos anos e que pode ser melhor evidenciado pela instituição do PPCA, a vinculação dos quatro principais equipamentos culturais da instituição e, mais recentemente, do Núcleo de Produção em Radiodifusão de Programas da Universidade Federal do Ceará (NUP-RAD), vinculado à Secult UFC pela Portaria nº 175, de 3 de junho de 2022.

É a partir da reunião desses equipamentos culturais, do NUP-RAD, dos projetos de extensão de cunho cultural e artístico, da oferta de cursos de graduação e pós-graduação ligados à arte, da instauração do Instituto de Cultura e Arte (ICA), assim como da institucionalização da Secult UFC, da criação do PPCA, e, posteriormente, da inclusão da cultura artística como eixo central do Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)⁴⁴ que começa a engrenar um conjunto de ações mais sistemáticas no campo cultural, mesmo que de forma embrionária.

⁴² Resolução nº 20/CONSUNI, de 9 de março de 2015. Altera o inciso V do art. 4º, o art. 31 e revoga o art. 28 do Regimento da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2015/resolucao20_consuni_2015.pdf Acesso em: 24 ago. 2021

⁴³ Resolução nº 23/CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020. Alteração do Regimento da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, nos artigos em que menciona, para adequar a estrutura organizacional da Reitoria às novas necessidades institucionais. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2020/resolucao23_consuni_2020.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021

⁴⁴ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/cartilha-pdi-formato-digital-2018-04-26-1.pdf> Acesso em: 24 ago. 2021

Com isso, a cultura e a arte dão um passo à frente no que se refere ao seu reconhecimento institucional e passam, de uma certa forma, a serem vistas como áreas estratégicas para a UFC. Digo "de uma certa forma", pois não é preciso apenas que a *cultura artística* e o *esporte* estejam presentes como um eixo central do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), juntamente com o ensino, pesquisa, extensão e pessoas, para se ter legitimação e força institucional. É necessário que haja o fortalecimento da área para que não apenas se possam alcançar os objetivos pontuados no Plano, como também ocupar os espaços de discussões, conquistas e decisões.

No item seguinte, irei expor o texto e contexto que se evidenciam no PPCA com o intuito de colaborar com a discussão em torno do tema e apontar as principais mudanças ocorridas após a nomeação dos novos gestores a partir de março de 2020, tendo minha pessoa até o momento estado no cargo de diretora da Secretaria. Portanto, será traçado um relato vivido a partir de experiências de trabalho atravessadas por fatores que serão expostos sob uma perspectiva crítica.

3.2 O Programa de Promoção da Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará

A Resolução nº 01/CONSUNI, de 1º de março de 2012⁴⁵, que dispõe sobre as atribuições e a estrutura da Secretaria de Cultura da UFC, que na época foi criada com o nome de Secretaria de Cultura Artística da UFC, evidencia a relevância da promoção da cultura no contexto universitário, o interesse institucional em promover uma agenda e uma política cultural.

Em tal documento, tem-se "a necessidade de implantação de projetos e ações que possam incrementar a dimensão artística na UFC e contemplar os diferentes segmentos humanos que nela atuam em seus vários campi" e também o "desenvolvimento de estratégias e ações que convirjam para o estabelecimento de

⁴⁵ Resolução nº 01/CONSUNI, de 1º de março de 2012. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2012/resolucao01_consuni_2012.pdf Acesso em: 19 ago. 2021

uma política que vise o fortalecimento da Cultura Artística na Instituição" (CONSUNI, 2012, p. 1).

Na esteira das conquistas, no ano de 2013, através da Resolução Nº 08/CEPE⁴⁶, foi instituído pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CEPE) o Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) da Secult UFC. As bolsas do PPCA eram provenientes da PREX/UFC, que há anos abrigava projetos culturais e artísticos em sua alçada, mas, com a criação da Secult UFC em 2012, houve tal remanejamento.

Para efeito informativo mais direto, exponho que o edital do PPCA de 2021⁴⁷ e vigência em 2022 assim estabelece quanto ao objetivo do Programa:

[...] oferecer, aos proponentes e estudantes, condições para a promoção das manifestações culturais na UFC e no Estado do Ceará, através da produção e fruição de bens artístico-culturais, compreendidos como dimensão fundante e inalienável da formação universitária (Edital Nº 02/2021- Secult UFC).

Nessa perspectiva, o Programa surge como uma medida de apoio para o desenvolvimento dos projetos de arte e cultura da instituição, estimulando a atuação dos(as) alunos(as) da graduação no campo cultural, contribuindo para a viabilização das ações e, conseqüentemente, para a difusão, produção e circulação desses bens culturais na Universidade e para a comunidade externa, devido ao seu viés extensionista presente na grande maioria dos projetos.

No ano de 2013, o PPCA teve o lançamento do seu primeiro edital e, no ano de 2014, o seu primeiro ano de vigência. Ao longo desses nove anos, o Programa atendeu a **166 projetos culturais** nas mais diversas linguagens (teatro, artes plásticas, cinema, dança, música etc.) e eixos (formação, investigação, produção e realização), **beneficiou 714 bolsistas e envolveu 222 coordenadores(as)**. Vale lembrar que o número de projetos não é tão expressivo devido à grande quantidade

⁴⁶ Resolução nº 08/CEPE, de 26 de abril de 2013. Regulamenta a concessão de bolsas e auxílios financeiros para estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento.

⁴⁷ Edital Nº 02/2021. Seleção de Propostas de Concessão de Bolsas do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) – Ano 2022. Secretaria de Cultura da UFC. Disponível em: <https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/edital-n-2-secult-ufc-ppca-2022.pdf> Acesso em 20 jun. 2022

de projetos de renovação - característica que colabora com a continuidade das ações dos projetos ao longo dos anos -, e ao fato do número de bolsas por projetos ser de até 6.

Atualmente, o edital do PPCA exige que cada projeto tenha um número mínimo de duas ações artísticas nas dependências da UFC, de quatro ações artísticas em comunidades de vulnerabilidade social durante a vigência do projeto (9 meses) e que participe do Encontro de Cultura Artística e do Seminário de Cultura e Arte, ambos coordenados pela Secult UFC. Esses são alguns dos requisitos que direcionam os projetos para os objetivos do PPCA e que também os deixam em conformidade com o PDI da UFC.

O PPCA ofertou, desde sua criação, cem bolsas. Houve medidas que afetaram significativamente suas ações: 1) a diminuição do período de vigência das bolsas; 2) a proibição de substituição de bolsistas; e 3) a falta de ajuste no valor da bolsa.

O fato de não haver uma correção no valor da bolsa dá margem para a evasão dos bolsistas, segundo uma pesquisa que fizemos com os(as) bolsistas no ano de 2021 que se desligaram da bolsa, a maior incidência era suscitada pela conquista de algum estágio ou trabalho, e outros relataram transtornos emocionais. Na pesquisa de satisfação realizada ao final do ano, são recorrentes as observações quanto ao valor da bolsa.

Abaixo, temos o valor da bolsa do PPCA corrigido a partir da calculadora do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Quadro 2 - Correção do valor da bolsa do PPCA segundo o IPCA - 2014 e 2022.

Correção do valor da bolsa do PPCA segundo o IPCA - 2014 e 2022

Ano:	março de 2014	março de 2022
Valor da bolsa:	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Valor corrigido (IPCA):	R\$ 400,00	R\$ 654,02
Defasagem em %:	0%	63,50%

Fonte: Simulação feita no site do IBGE com a Calculadora do IPCA.

Os inúmeros cortes do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro para o ensino superior prejudicam imensamente a universidade pública. Essa defasagem pode ser considerada um corte na bolsa do PPCA, pois sem reajustes elas perdem o seu valor. Esse fato é verificado não apenas nas bolsas dos programas voltados à graduação, mas também nas bolsas de pós-graduação. As agências de fomento também passam por uma situação periclitante. Essa atual conjuntura enfraquece o ensino superior ao deixá-lo sem força, comprometendo sua taxa de sucesso, a evasão, a retenção de alunos(as) e a tríade (pesquisa, ensino e extensão).

É notável que, assim como outros programas de bolsas da UFC, fragiliza-se com a falta de reajuste no valor da bolsa, que mantém a importância de R\$ 400,00 desde o edital de 2013 com vigência em 2014.

A questão financeira é uma problemática que fora agravada com a pandemia, mas isso não retira a gravidade da questão, que já vinha se desenhando e ganhando força antes da COVID-19. Há, cada vez mais, desligamentos de bolsistas. Somente em 2022, foram desligados(as) 15 bolsistas⁴⁸ do PPCA, sendo um recorde na história do Programa. Esse fato dificulta a atuação do Programa, e mais especificamente, das ações dos projetos afetados, que passam a atuar com uma equipe reduzida de bolsistas.

⁴⁸ Dado obtido no dia 17/11/2022.

A redução dos meses de vigência da bolsa é outro ponto que chama a atenção, sobretudo a partir do edital do PPCA de 2017 com vigência em 2018, quando houve uma mudança de 10 para 9 meses, diminuindo em 10% a abrangência das ações dos projetos durante o ano letivo. Somam-se a isso os ofícios circulares e portarias que foram publicados nos últimos anos, impossibilitando a substituição de bolsistas e gerando um número expressivo de desligamentos, como já mencionado.

Há, nesse processo, uma preocupação constante com os contingenciamentos orçamentários, os quais as universidades públicas brasileiras têm atravessado, e a atenção com questões e medidas institucionais que venham de encontro aos interesses e ao aprimoramento do Programa.

No âmbito da UFC, o apoio, o estudo, o fomento e o acompanhamento realizado pela Secult UFC são esforços que buscam favorecer os projetos, equipamentos culturais e as políticas culturais da instituição. A criação de um órgão suplementar vinculado ao gabinete voltado para a promoção e articulação dessas ações representa não somente um lugar exclusivo para a Cultura, como também um punhado de força institucional direcionado para um mesmo fim. Esses e outros avanços foram conquistados a partir de tensões e disputas, requerendo uma luta de poderes para seu alcance no campo cultural.

Um dos exemplos de luta ainda presente decorre do fato de a Secult UFC até hoje não ter uma sede própria, o que foi prometido desde a sua fundação. Outro aspecto importante é a ausência de um assento no Consuni com direito a voto, hoje há o direito apenas a voz. É preciso pontuar, ainda, que, em março de 2020, a equipe encontrava-se com apenas 5 servidores, hoje encontra-se com 8 e com a previsão de receber mais 5.

Logo, no campo de lutas e conquistas, algumas frentes já foram abertas quando se pensa a pauta da cultura na UFC. A Secult UFC pode ser considerada uma conquista por ter, de uma certa forma, se emancipado e ocupado um lugar de maior independência e influência na instituição, mas também se pode pensar em um atraso se comparada com uma pró-reitoria.

A datar de 2014, primeiro ano do Programa, a Secretaria começou a colher dados estatísticos para acompanhar o desempenho dos projetos naquele ano. Houve, ao longo dos anos, implementações que auxiliaram na análise, mas ainda foram consideradas superficiais e não permitiram um estudo mais aprofundado e muito menos contínuo, possuindo várias lacunas. Essa precariedade no acompanhamento é motivada também por um *déficit* no quadro de servidores e pela falta de um servidor com a expertise na compilação e estudos de dados.

Apesar da relativa capilaridade do Programa, que atualmente, na vigência de 2022, está presente em 19 unidades administrativas e acadêmicas, o PPCA mantém certa concentração, com mais de 30% das bolsas no Instituto de Cultura Artística (ICA). Isso se justifica pelo fato de o ICA ser a unidade acadêmica da UFC com o maior número de cursos na área das Artes.

Para uma ampla compreensão, evidencia-se que, no ano de 2017, 42% das bolsas estavam concentradas no ICA, 29 bolsas atendiam projetos da linguagem Música em contraposição a 3 bolsas, que atendiam a linguagem Teatro. O Programa estava em um campus do interior, no caso, Sobral, e presente em 13 unidades da instituição. Em 2021, o PPCA ampliou sua atuação e esteve presente em três campi do interior (Russas, Crateús e Sobral). Em 2022, essa participação dos campi do interior se manteve.

Com base em observação empírica a partir de minha experiência profissional, foi possível verificar que, com o passar dos anos, houve uma maior isonomia na participação do PPCA. Esse aspecto foi, em grande parte, motivado por cinco fatores, que elenco: I - uma maior divulgação do Programa e do lançamento do edital com a chegada de mais duas produtoras culturais à secretaria; II - manifestação pública na rede social Facebook por parte dos alunos do Curso de Teatro exigindo uma maior isonomia na distribuição de bolsas do PPCA – na época de tal manifestação, os alunos reivindicaram que um único projeto do curso de Música fora contemplado com 10 bolsas enquanto um dos projetos do Teatro fora contemplado com apenas uma; III - mudança do perfil dos gestores, pois antes o diretor e o vice-diretor eram docentes do curso de Música, e agora os gestores são

técnicos administrativos sem vínculo com nenhuma linguagem específica; IV - limitação do número de bolsas por projetos, visto que, a partir do edital de 2020 com vigência em 2021, foi limitada a quantidade de 6 bolsas por projeto; e V - a interiorização das ações dos projetos do PPCA nos campi da UFC do interior nos anos de 2018 e 2019 através da realização de edições do Circuito UFC Arte no Interior, que certamente contribuiu para que houvesse um maior interesse dos servidores dos campi do interior em participar do Programa.

Atualmente, o Programa está presente em seis equipamentos culturais da instituição (Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP), Mauc, CJA, Tupa, Seara da Ciência e Rádio Universitária FM) e em departamentos com uma intensa abrangência, como é o caso da Divisão de Cultura e Arte (Dicart) da Progep/UFC.

3.2.1 Nova gestão, novo rumo, novos desafios

Em março de 2020, dois servidores técnicos administrativos, uma produtora cultural (representada por mim) e um assistente administrativo assumem, respectivamente, os cargos de diretora e vice-diretor, até então, ocupados pelos mesmos dois docentes desde sua criação em 2012. É preciso salientar que os dois técnicos administrativos nomeados eram os servidores que estavam exercendo suas funções na Secretaria há mais tempo.

A mudança marca o início de um protagonismo do técnico administrativo na gestão superior, que passou a ocupar mais cargos de direção e, assim, fazer-se mais presente nos processos decisórios da instituição. Vale ressaltar que esse cenário verifica-se no Tupa/UFC, que passou a ter em sua direção uma servidora técnica administrativa. Saliento ainda que a atual gestão, que tem o Reitor José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque à frente da instituição, deu um maior espaço também para as mulheres. Hoje, inclusive, a pró-reitora adjunta da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é uma técnica administrativa mulher.

Com a formação de uma gestão da Secretaria fincada em uma proposta participativa com base no diálogo e ciente da importância da sua participação e representação em espaços de decisões e das questões sociais que envolvem o campo cultural, há, dentre as inúmeras mudanças e desafios, as seguintes realizações: I - a aplicação de uma pesquisa de satisfação ao fim da vigência do projeto para os coordenadores(as) e bolsistas a fim de subsidiar as futuras decisões; II - o incentivo à inserção de ações afirmativas no edital do PPCA; III - a vinculação do Mauc e da CAEO à Secretaria em dezembro de 2020⁴⁹; IV - o início da formulação de uma proposta para a implementação de uma política cultural na UFC; V - a criação da Comissão de Cultura e Arte (CCArte); VI - a formalização de mais parcerias internas e externas à instituição, a exemplo do Termo de Cooperação firmado com o município de Chorozinho em 2022; VII - a participação de um membro titular da Secretaria de Cultura da UFC no Conselho Editorial da UFC; VIII - a participação de um membro titular da Secretaria de Cultura da UFC no Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC); IX - a participação de um membro titular da Secretaria de Cultura da UFC no Comitê de Patrimônio Cultural (COMPAC/UFC)⁵⁰; X - a realização do primeiro Seminário de Cultura e Arte da Secult UFC; XI - o lançamento do programa semanal Nossa Cultura na Rádio Universitária FM; XII - a vinculação do NUP-RAD da Rádio Universitária à Secretaria e XII - Formalização de um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Fundação Nacional de Artes (Funarte) para implantação de Programas de Bolsas.

Em 2020, um ano adverso, marcado pela pandemia de Covid-19, que perdurou por todos os meses da vigência do PPCA, foi preciso criar mecanismos que flexibilizassem o desenvolvimento dos projetos que, nesse primeiro ano, assim

⁴⁹ Resolução nº 23/Consuni, de 18 de dezembro de 2020. Alteração do Regimento da Reitoria com a inclusão do Mauc/UFC e da Casa Amarela Eusélio Oliveira sob a guarda da Secretaria de Cultura da UFC. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2020/resolucao23_consuni_2020.pdf Acesso em: 17 out. 2022.

⁵⁰ Resolução nº 06/Consuni, de 30 de agosto de 2022. Inclui a alínea “representante da Secretaria de Cultura da UFC” no Comitê de Patrimônio Cultural, da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2022/resolucao06_consuni_2022.pdf Acesso em: 17 out. 2022.

como a Secretaria, tiveram que se adaptar a um cenário completamente novo, necessitando adequar as suas ações ao meio digital devido às inúmeras medidas sanitárias de distanciamento social.

Para identificar o perfil dos bolsistas em relação ao acesso à internet e ter subsídios para direcionar esforços para um planejamento capaz de abranger um maior número de alunos envolvidos diante dessa nova realidade, foi elaborada a *Pesquisa sobre as condições de acesso à internet e atividades remotas do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) 2020*. O formulário foi enviado no dia 24 de abril de 2020 para todos(as) os(as) alunos(as) bolsistas(as).

Dos 80 bolsistas que responderam, 100% disseram ter *smartphone* e 98,8% afirmaram ter acesso à internet. Outro dado muito importante foi em relação às ações dos projetos: 81,3% afirmaram que os projetos a que eles estavam vinculados realizavam ações remotas. Essa pesquisa trouxe, de certa forma, otimismo por demonstrar que parte considerável dos alunos bolsistas estava tendo acesso à internet, mas houve uma preocupação em relação aos demais, principalmente aos que nem chegaram a responder a pesquisa.

Pensando nesses problemas advindos dessa nova realidade *online*, a UFC, juntamente com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC (PRAE/UFC), lançou editais visando à inclusão digital dos estudantes da instituição com a distribuição de chips de internet móvel⁵¹ e auxílio financeiro⁵² para a aquisição de equipamentos (computador, *notebook*, *tablet* etc) pelos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Com essas medidas, a equipe de produção da Secretaria passou a formular um novo planejamento das atividades voltadas para o meio *online*, buscando

⁵¹ Matéria da Câmara Municipal de Fortaleza “Inclusão Digital: UFC distribui chips de internet para alunos mais vulneráveis”. Disponível em: <<https://www.cmfor.ce.gov.br/2020/07/20/inclusao-digital-ufc-distribui-chips-de-internet-para-alunos-mais-vulneraveis/>> Acesso em: 16 mai. 2021.

⁵² Matéria Diário do Nordeste “Edital de inclusão digital da UFC prevê auxílio para 1.800 alunos comprarem computador ou tablet” Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/daniel-praciano/edital-de-inclusao-digital-da-ufc-preve-auxilio-para-1800-alunos-comprarem-computador-ou-tablet-1.2972365>> Acesso em: 16 mai. 2021.

fortalecer a comunicação em tempos de isolamento social e a democratização do acesso às atividades desenvolvidas pela Secretaria.

Nesse período, foram desenvolvidas as seguintes ações: lançamento de *playlists* pela Rádio Secult UFC, oficinas do Laboratório de Arte e Expressão (LAE), realização de *lives* pelo Circuito UFC Arte Online, Mostra Virtual Nosso Palco, Encontro de Cultura Artística Online, Aniversário da UFC, Informativo Cultural Mensal, Campanha #BizuCultural e Campanha #UFCcomPaixão.

No primeiro momento da pandemia, ainda no primeiro semestre de 2020, foi criado mais um desdobramento do Circuito UFC Arte, o Circuito UFC Arte Online, no intuito gerar fruição no meio *online* através das redes sociais da Secult UFC, em especial o Instagram, plataforma mais utilizada pelo público da Secretaria. No total, foram realizadas 34 *lives* pelo Circuito UFC Arte Online. A maioria das edições envolvia os projetos do PPCA, atingindo o número de 12.306 pessoas.

A escolha pelo Instagram se deu também pelos resultados das pesquisas: algumas apontavam para um crescimento de 70% no mês de março de 2020⁵³. Vivia-se um momento inusitado de isolamento social que abriu caminhos para o impulsionamento das transmissões ao vivo.

Há que se considerar que a plataforma do Instagram não necessitava de maiores conhecimentos e tecnologias para o seu acesso. Não necessitando baixar um aplicativo a mais, ou ter microfones e câmeras à parte. A participação dos convidados era feita por um smartphone com o aplicativo instalado e com acesso à internet. Mesmo com essas relativas facilidades, não eram todos(as) os(as) alunos(as) que tinham um aparelho para acompanhar essas ações ou mesmo internet.

A seguir, uma parte do material gráfico que foi idealizado pelo ex-bolsista João Paulo Dedê, na época aluno do curso de Publicidade e Propaganda da UFC, para a divulgação do Circuito UFC Arte Online:

⁵³ B9. Com pandemia, Instagram vê uso de lives crescer 70% durante mês de março. Disponível em: <https://www.b9.com.br/124805/com-pandemia-instagram-ve-uso-de-lives-crescer-70-durante-mes-de-marco/> Acesso: 29 set. 2021.

Figura 1 - Artes com a divulgação do Circuito UFC Arte Online.

Secult-Arte/UFC apresenta:

Circuito UFC Arte online

Sétima Edição
De 10/06 a 12/06

em @ufcarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Secretaria de Cultura Artística

Circuito UFC Arte online

10/06 (QUARTA-FEIRA)
17h @ufcarte

Live #28 Protagonismo Juvenil em Educação Musical: o Caso da Orquestra Sinfônica da UFC em Sobral

ADELINE STERVINO **MARCO TOLEDO**

Mediador: Emanuel Gonçalves Nepomuceno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Secretaria de Cultura Artística

Circuito UFC Arte online

10/07 (SEXTA-FEIRA)
17h @ufcarte

Live #33 Sarau "Do Desejo em Mim" - Homenagem a Hilda Hilst

GHIL BRANDÃO **MITCHU MARINHO** **FABRÍCIO SOUZA**

MARIA CLARA **MATHEUS BIZERRA**

Participação do projeto Saraus: Voz em Performance.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Secretaria de Cultura Artística

UM CONVITE ESPECIAL!
DÁ O PLAY!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Secretaria de Cultura Artística

Fonte: fanpage da Secult UFC no Facebook⁵⁴.

As *lives* do Circuito UFC Arte Online tiveram, em sua grande maioria, a participação dos participantes do PPCA, sejam eles coordenadores ou bolsistas, mas houve participações de alunos e servidores da UFC externos ao Programa e

⁵⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/secult.arte> Acesso em: 28 set. 2021

também participantes externos à UFC, que na ocasião receberam o convite de um estudante ou servidor ligado à instituição.

O intento dessas ações era envolver os bolsistas do PPCA gerando uma programação cultural e artística para a comunidade. Porém, após alguns meses, foi identificada uma perda considerável de audiência, e, a partir da análise da queda dessas estatísticas de acesso, a equipe de produção começou a planejar uma nova readequação da sua estratégia inicial.

Nessa época, havia esforço constante em tatear as possibilidades. Da mesma forma que queríamos sentar, parar e planejar, sabíamos que era uma fase tomada por experimentações e que tínhamos que agir para a Secult UFC ser base de apoio, principalmente para os projetos do PPCA, nesse momento. Havia uma espécie de corrida tecnológica que exigia um esforço da equipe para adaptar-se às novas ferramentas, que eram até então pouco utilizadas antes da Pandemia, como é o caso do *Google Meet* e do *StreamYard*.

Portanto, havia uma pesquisa que era feita consultando, primordialmente, as redes sociais de outras instituições de ensino superior e secretarias de cultura, mas constantemente fazíamos o esforço criativo para ter ideias novas e voltadas para o nosso público-alvo com o intuito de estimulá-lo e envolvê-lo.

No final de 2020, foi lançada a campanha “Por dentro do PPCA”, com o intuito de publicizar não somente o edital, como também o trabalho desenvolvido ao longo da jornada dos projetos pelos bolsistas e coordenadores. Para tal, foram veiculados vídeos no Instagram com aproximadamente um minuto de duração com falas de alguns agentes do PPCA contando um pouco da sua experiência.

São falas que tecem considerações sobre os impactos positivos na vida acadêmica dos estudantes, mas há que se ter o cuidado de reconhecer que se trata de um conteúdo promocional, e já é esperado que estejam presentes elogios e comentários positivos, que nem de longe retratam todas as opiniões e anseios em relação ao PPCA, mas que ajudam, de qualquer forma, no seu engajamento institucional.

Abaixo, um print⁵⁵ de um dos vídeos da série “Por Dentro do PPCA”. Neste registro audiovisual, o ex-bolsista do PPCA Jackson Crispim expõe o seu relato sobre a importância do projeto Música na Escola para a sua formação e para a comunidade. A arte abaixo foi desenvolvida pelo ex-bolsista da Secult UFC João Paulo Dedê.

Figura 2 - Arte com o print da série “Por dentro do PPCA”.



Fonte: perfil do Instagram.

O Música na Escola é uma iniciativa do campus de Sobral, que já soma 3 anos no PPCA, e tem como proposta aproximar os(as) estudantes de Licenciatura

⁵⁵ *Print* do vídeo do ex-bolsista Jackson Crispim do projeto Música na Escola na série “Por Dentro do PPCA”.

em Música da Educação Básica, com foco nas instituições públicas de ensino. O projeto defende ser necessário para a formação universitária a aproximação com a Educação Básica para que o estudante conecte-se com as reais necessidades e desafios no campo educacional.

A partir desse trabalho, em que estão previstos recitais didáticos, atividades formativas e discussões, ambos se beneficiam com as reflexões, discussões e aprendizagem. Sobre sua experiência no projeto, Jackson afirma que o projeto "estreita a ponte entre a Educação Superior e a Educação Básica. Dentro desse contexto, de estreitar essa ponte, através dos recitais, dos momentos de formação, nos momentos de debates, a gente começa a pensar a Educação Musical para esse contexto, com novas metodologias, como se aproximar mais ainda dos alunos".

Para o ano de 2021 a equipe de produção da Secult UFC colocou em prática, com algumas adaptações, duas iniciativas pensadas, até então, para o formato presencial, sendo elas a Mostra Virtual Nosso Palco e o Laboratório de Arte e Expressão (LAE).

Para a realização da Mostra, foi feita uma convocatória pública direcionada aos alunos, ex-alunos e servidores da UFC. Os interessados enviaram apresentações gravadas, que contemplavam diversas linguagens artísticas, e repassaram as informações necessárias através de um formulário *online*. As gravações passaram por uma curadoria interna que resultou em uma extensa programação com a veiculação dos vídeos, com início em maio, em todas as sextas-feiras do mês, com publicações até novembro de 2021.

O Nosso Palco foi a primeira convocatória pública da Secult UFC que abrangeu tantos integrantes da Universidade para uma mesma ação cultural, tendo, por parte da equipe de produção cultural da Secult UFC, um esforço constante em democratizar o acesso às iniciativas da Secretaria e o protagonismo, em especial, dos(as) discentes, como será visto a seguir.

Diferentemente do Circuito UFC Arte Online, em que o convite para participação era feito com frequência por coordenadores dos projetos e dos(as) bolsistas e a ação, muitas vezes, recebia um direcionamento da própria Secretaria, a

Mostra Nosso Palco deixou a cargo dos participantes as inscrições e oferecia, como o próprio nome sugere, um “palco aberto”.

Abaixo, algumas peças de João Paulo Dedê, ex-bolsista, para essa Mostra:

Figura 3 - Artes com a divulgação da Mostra Virtual Nosso Palco.



Fonte: fanpage da Secult UFC no Facebook.⁵⁶

A Secretaria prezou por uma divulgação que valorizasse o trabalho artístico dos(as) participantes e ajudasse a levar aquela atividade cultural para um maior número de pessoas. No exemplo acima, podem-se observar algumas artes feitas

⁵⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/secult.arte> Acesso em: 28 set. 2021

para as postagens nas redes sociais Facebook e Instagram da Secult UFC para a Mostra Virtual Nosso Palco. Nelas, são enfatizados o grupo, o trabalho apresentado por eles(as), a fotografia e o evento em si. No corpo do texto e nas marcações das imagens, houve uma busca para dar destaque ao perfil do Instagram dos participantes.

Há também uma arte com a inserção da imagem de um conteúdo audiovisual ao centro, contendo um convite por parte dos participantes no intuito de aproximar e envolver o público. Esse tipo de postagem com o *mockup*⁵⁷ de um celular, igualmente utilizada em outras ações da Secretaria, acentua o caráter moderno e enérgico da comunicação da Secretaria.

Esse trabalho é pensado também visando a contribuir com a experiência acadêmica e profissional dos participantes. Grande parte dos trabalhos selecionados é de bolsistas do PPCA, que futuramente poderão usar esse material de divulgação para comprovar sua atuação artística em editais de cultura, ou até mesmo para agregar valor a seu portfólio e currículo e ajudar a compor o *clipping* da sua carreira. Medidas como essa são pensadas com o propósito de preparar, principalmente, os(as) alunos(as) bolsistas para a sua futura inserção no mercado profissional.

A convocatória pública da Mostra Virtual Nosso Palco teve no total 32 trabalhos inscritos, dos quais 28 foram selecionados para compor a Mostra, gerando um total de mais de 20 mil visualizações⁵⁸. A ação foi concomitante a importantes editais lançados durante a pandemia, que se voltaram para um público que carecia de medidas e auxílios emergenciais. Essas iniciativas eram uma forma dos(as) alunos(as) artistas apresentarem seus trabalhos. Diferentemente do Nosso Palco, esses editais remuneravam os participantes por meio do recurso advindo da Lei Aldir Blanc.

O LAE foi pensado no formato presencial para ações formativas de longo prazo. Por muito tempo, a Secult UFC ofertou oficinas em escolas públicas, equipamentos culturais externos e na própria UFC, mas, normalmente, de forma

⁵⁷ Representação visual de um objeto ou produto.

⁵⁸ Soma das visualizações disponibilizadas no Instagram e no Youtube da Secult UFC em dezembro de 2021.

muito pontual, sem tanto planejamento, e com ações de curta duração dentro da programação do Circuito UFC Arte.

O Laboratório surge, portanto, com a intenção de promover cursos e mini cursos prolongados que adentrem mais na temática e na técnica a ser desenvolvida, visando, assim, entregar ao estudante uma ação mais robusta e que irá acrescentar conhecimentos de forma mais sólida à sua formação.

Além disso, no bojo da sua proposta, há o resultado do que foi aprendido através da produção de um bem artístico ao final do processo, que seria, no caso, a sua “expressão”. Essa experiência se somaria ao processo por permitir a aplicação do que foi assimilado e, quem sabe, poderia agregar mais produtos ao seu acervo artístico.

A adaptação para o meio *online* acarretou significativas mudanças para o LAE, pois foi discutido que, para o momento pandêmico, as ações pontuais seriam mais atrativas e animadoras nesse contexto. Então, foi realizada uma pesquisa através da rede social Instagram, por meio dos *stories*, para saber quais oficinas nossos(as) seguidores(as) gostariam que fossem ofertadas.

Com base nisso, a equipe de produção cultural da Secult UFC, da qual faço parte como produtora cultural, e o estudante Levi S. Porto, na época bolsista da Secretaria, definimos que a articulação seria feita a partir do convite ao projeto Bolsa Arte Moda para montar uma programação diversa com base no resultado da pesquisa.

Uma agenda de oficinas foi então distribuída ao longo do ano de 2021 e ofertada no Instagram e no Youtube da Secult UFC. Cada oficina foi dividida em duas aulas de 15 a 30 minutos cada. As oficinas, nas áreas de fanzine, bordado, pintura, maquiagem, carimbo e biscuit foram ministradas por Levi e bolsistas do projeto Bolsa Arte Moda.

Assim como as outras ações já mencionadas, o LAE pretende contribuir com a formação do estudante e, conseqüentemente, com seu currículo e portfólio. Soma-se a isso o fato do LAE poder gerar, por meio dessas oficinas, agentes multiplicadores. Vale ressaltar que as oficinas do LAE foram visualizadas por pouco

mais de 18 mil internautas⁵⁹, mostrando, assim, que a ação beneficiou indiretamente muitas outras pessoas além dos(as) bolsistas.

Abaixo, está exposta parte das peças criadas pelo bolsista João Paulo Dedê para a divulgação do LAE:

Figura 4 - Artes com a divulgação do Laboratório de Arte e Expressão.

The figure consists of four purple posters for the LAE workshop. The top-left poster is an announcement: 'O LAE convida você para a oficina Criando um jardim: Aquarela e Bordado, ministrada pela artista Allana Maísa de Souza Porto!' on August 23rd at 17h at Secult-Arte/UFC. The top-right poster is titled 'Oficina' and 'Criando um jardim: Aquarela e Bordado', showing a fabric artwork and listing materials like thread, needles, and watercolor. The bottom-left poster features a portrait of Allana Maísa, a Design-Fashion student at UFC. The bottom-right poster is titled 'Realização' and lists the organizing institutions: Universidade Federal do Ceará and Bolsa Arte Moda.

Fonte: Instagram da Secul UFC.

⁵⁹ Soma das visualizações disponibilizadas no Instagram e no Youtube da Secult UFC em dezembro de 2021.

O LAE limitou bastante a participação dos(as) bolsistas do PPCA ao não fazer uma chamada pública, mas como se tratava de uma ação que demandava mais tempo e planejamento por parte das equipes envolvidas, a escolha foi por, nessa primeira fase, convidar um projeto específico que atenderia a um maior número de oficinas, e a ação pudesse ser realizada em menos tempo, sem a necessidade de uma curadoria e tempo de inscrição.

A experiência dos(as) bolsistas em inscrever-se, planejar uma aula, editá-la, expor-se diante de uma câmera e passar um conteúdo relevante e didático para o internauta que lhe assiste é ao mesmo tempo desafiadora e construtiva por permitir um aprendizado que envolve várias habilidades, ajuda a desenvolver e a reconhecer as suas potencialidades e ainda divulga um trabalho encabeçado por eles(as). Mais uma vez, há o estímulo ao protagonismo dos(as) discentes.

A divulgação foi toda pensada em tratar o(a) bolsista como um(a) artista, já no intuito de empoderá-lo(a) e dar destaque ao seu trabalho. Isso pode ser constatado também na arte em que se destacam sua foto e seu mini currículo.

Paralelamente ao LAE e ao Nosso Palco, o Seminário de Cultura e Arte da Secretaria de Cultura da UFC foi idealizado pela equipe de produção cultural para dar o pontapé inicial em um diálogo e reflexão com parte dos agentes culturais da instituição em torno da política cultural da UFC, do papel da cultura na formação acadêmica, dos impactos dos projetos do PPCA, promovendo a troca de experiências e saberes.

O Seminário foi transmitido ao vivo, nos dias 18 e 19 de novembro de 2021, no Youtube da Secretaria e contou com o apoio da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (EIDEIA), a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) e o Instituto de Cultura e Arte (ICA). Todas as mesas e rodas de conversa estão disponíveis no Youtube da Secult UFC⁶⁰.

A programação estruturou-se a partir dos apontamentos dos(as) bolsistas e coordenadores(as). Portanto, o empenho foi em propiciar, nos dois dias do

⁶⁰ Endereço do Youtube da Secult UFC: <https://www.youtube.com/c/SecultUFC> Acesso em: 28 set. 2021

seminário, um encontro entre os agentes culturais da universidade, mais especificamente da Secult UFC, em que fossem apresentados resultados, desafios e anseios dos projetos do PPCA e dos equipamentos culturais, discutidos o papel cultural e artístico no contexto da instituição, exposta a sua trajetória cultural, ficando raízes como um espaço de discussão e de acolhimento, em que os atores pudessem dialogar, pensar em parcerias e conhecer as produções dos seus colegas.

Entre as mesas, é preciso ressaltar para este estudo a realização da “Mesa 1 - Percursos da política cultural da UFC” e a “Mesa 4 - LAE e Nosso Palco: A produção em projetos culturais da Secult UFC”, uma que se propôs a entender e a contextualizar o atual estado da política cultural da UFC. Inclusive, parte da minha fala na Mesa 1 é resultado do estudo realizado nesta pesquisa, e a outra propiciou um rico relato de três bolsistas da Secult UFC, que expuseram um pouco das suas vivências, aprendizados, comunicação e desafios durante a bolsa. Vale ressaltar que os três foram bolsistas durante a pandemia.

As rodas de conversas, por sua vez, tiveram um foco no relato de experiência dos coordenadores e, sobretudo, dos(as) bolsistas do Programa. Foram realizadas duas, a “Roda de Conversa 1: Relatos de experiências: Reflexões sobre protagonismo do discente em projetos culturais do PPCA” e a “Roda de Conversa 2: Relatos de experiências: Inclusão social e acessibilidade no PPCA”. Ambas foram de suma relevância, por trazerem e darem destaque para questões consideradas primordiais para a gestão da Secult UFC, como o protagonismo do discente, inclusão social e acessibilidade.

Abaixo, está destacada parte da divulgação das mesas e das rodas de conversas do Seminário de Cultura e Arte da Secult UFC. A logomarca, identidade visual e as quatro artes gráficas foram criadas pelo ex-bolsista João Paulo Dedê, que inclusive participou na ocasião da “Mesa 4 - LAE e Nosso Palco: A produção em projetos culturais da Secult UFC”, como se observa a seguir:

Figura 5 - Artes com a divulgação do Seminário de Cultura e Arte da Secretaria de Cultura da UFC.



Fonte: Instagram da Secult UFC.

É fundamental lembrar que a realização do seminário é fruto de um processo de escuta iniciado pela nova gestão através de uma pesquisa de satisfação após a vigência do PPCA. Nessa pesquisa, elaborada via Google Forms, estão elencadas dentre as perguntas abertas, três que apontam para os pontos positivos e sugestões para o Programa.

Dentre os esforços que foram feitos para o fortalecimento do PPCA, há um que envolve, além da comunicação visual, a sua identidade perante seus agentes. Anteriormente, o Programa era normalmente chamado de Bolsa Arte, mas chegamos - digo "chegamos", pois foi uma decisão da equipe da Secult UFC - ao consenso de que tanto o nome era, de certa forma, mais genérico e já tinha sido usado por outros programas, como também se confundia com um de seus projetos, o Bolsa Arte Moda.

Dessa forma, foi idealizada uma logomarca e feita uma breve campanha, na qual o Programa passou a ser chamado pelo nome da sua sigla, PPCA. A partir de então, todos os textos presentes nas redes sociais, site, comunicados por e-mail e documentos oficiais passaram a ser utilizados com a sigla PPCA, assim como a logomarca que foi criada por Rafael Viana, na época bolsista da Secult UFC e aluno do curso de Publicidade e Propaganda da UFC.

Figura 6 - Logomarca do PPCA



Fonte: Site da Secretaria de Cultura da UFC⁶¹.

Outra mudança que desemboca em indagações mais conceituais é a substituição do nome Secretaria de Cultura Artística da UFC por Secretaria de Cultura da UFC. Novamente, foi feita uma pesquisa entre os servidores da Secretaria e defendida a ideia de que a palavra artística limitaria a atuação das ações que vão além das linguagens artísticas, tendo projetos e atuações nas áreas

⁶¹ Identidade Visual. Site da Secretaria de Cultura da UFC. Disponível em: <https://secultarte.ufc.br/pt/identidade-visual-da-secult-arte/> Acesso em: 16 set. 2021.

do patrimônio cultural, economia criativa, entre outras, e também não estaria em conformidade com a terminologia empregada por outras relevantes secretarias, como a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (SecultFor) e a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SecultCE).

Do mesmo modo, foi feita uma consulta à Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM), que também se posicionou a favor de tal mudança. Dessa forma, a proposta foi levada ao Consuni em setembro de 2021, aprovada pelos conselheiros e consolidada pela Resolução de nº 27/Consuni, de 16 de setembro de 2021⁶².

Apesar do momento totalmente adverso, o PPCA, em 2020, segundo os dados disponibilizados no Anuário Estatístico UFC 2021 - Base 2020, inserindo as ações da secretaria e dos projetos, teve um total de 865 ações realizadas no meio *online*, atingindo um público de 266.916 espectadores. Esse número é superior ao dos anos anteriores, pois, apesar dos incontáveis malefícios do período pandêmico, o meio *online* apresentou-se extremamente acessível, pois, por exemplo, em uma oficina disponibilizada no Instagram, não há mais a questão da limitação da quantidade de pessoa, tampouco a fixação de horários, permitindo, assim, um maior alcance e comodidade do público, que agora pode acessar de qualquer lugar, sem barreiras físicas.

O ano de 2021, acredito, acumulou algumas questões que afloraram no segundo ano de pandemia, desde as financeiras até as emocionais. Houve um número de desligamentos de bolsas nunca vistos na história do Programa. No total, foram catorze bolsistas desligados.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Secult/UFC, os desligamentos foram normalmente por motivos financeiros dos(as) alunos(as), que foram à procura de oportunidades de estágio e emprego com vistas a ter uma melhor remuneração. Pode ser destacada novamente a desvalorização financeira da bolsa ao longo dos anos, mantendo o mesmo valor desde de 2014, tornando-a, muitas vezes, pouco

⁶² Resolução de nº 27/Consuni, de 16 de setembro de 2021. https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2021/resolucao27_consuni_2021.pdf Acesso em: 27 set. 2021

atrativa. Há relatos de depressão e ansiedade também e, nesses casos, normalmente os(as) bolsistas conseguiram conciliar as ações dos projetos.

No escopo do edital do PPCA de 2020, há mudanças que merecem ser evocadas, como o limite de 6 bolsas para cada projeto, a já mencionada inserção de ações afirmativas, a criação de uma nova fase no processo de seleção para distribuição de bolsas com critérios totalmente objetivos e a exigência de cadastro de um perfil no projeto no Mapa Cultural do Ceará - a fim de despertar o profissionalismo dos envolvidos, principalmente o dos(das) bolsistas, dar transparência às ações e incentivar o contato dos agentes com editais, festivais, mostras, concursos, grupos, entre outras oportunidades que a plataforma oferece.

Para o edital de 2021, tem-se a inserção da necessidade do cadastro na PREX/UFC pelos projetos selecionados no PPCA, que visa certificar os projetos do PPCA de natureza extensionista com o certificado de extensão. Isso favorece bastante os(as) bolsistas desses projetos, pois a partir de 2023 o MEC, com base na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018⁶³, passa a exigir que as matrizes curriculares dos cursos de graduação tenham no mínimo 10% do total da carga horária curricular estudantil destinada às atividades extensionistas.

Para além dos benefícios curriculares proporcionados com essa mudança aos (às) bolsistas que participam de projetos enquadrados como extensionistas, há também uma aproximação da PREX/UFC com a Secult UFC através de uma parceria nunca antes formalizada na história da instituição.

A partir da análise da pesquisa de satisfação realizada ao final do ano, percebe-se a necessidade de desburocratizar os processos a partir das falas, principalmente, dos(as) coordenadores(as). Dentre as mudanças, estão a concentração do envio dos relatórios, fichas de frequência e documentação dos bolsistas pelo Google Forms, tornando os processos mais céleres⁶⁴. Há a isenção tardia de resposta para o Nome Social no formulário de inscrição e a constituição de

⁶³ Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 28 out. 2022.

⁶⁴ Plataforma da empresa Google voltada para a elaboração de pesquisas, formulários e questionários.

uma comissão de seleção a partir de indicações da Comissão de Cultura e Arte (CCARTE) instituída pela Portaria nº 192, de 29 de julho de 2021.

Soma-se a isso a criação de um Portfólio de Ações Culturais da Secretaria de Cultura da UFC e a elaboração de uma *Proposta Institucional para uma Política Cultural e Artística Integrada na UFC* que está sendo construída de forma colaborativa por parte dos agentes culturais da instituição, buscando o fortalecimento do campo cultural e dar base para a posterior formulação de um Plano de Cultura da UFC.

Figura 7: QR Code do Portfólio de Ações Culturais da Secretaria de Cultura da UFC.



Fonte: Site da Secretaria de Cultura da UFC.

O Portfólio de Ações Culturais da Secretaria de Cultura da UFC busca apresentar os projetos do PPCA, as ações desenvolvidas pela secretaria e os equipamentos vinculados à Secult UFC. É um material que visa a valorização do campo cultural, como também traçar um panorama dessas iniciativas, como forma de expor para sociedade as ações desenvolvidas e os resultados alcançados, buscando uma maior transparência dos processos.

Para o ano de 2022, a equipe de produção vislumbrou o retorno gradual das suas atividades presenciais, respeitando o retorno mais lento dos projetos e grupos que há muito tempo não se reuniam na Universidade. Foi possível realizar algumas ações e planejar outras, mas, a partir do período do defeso eleitoral (2 de julho a 31 de outubro), a Secult UFC recebeu a orientação da CCM para não realizar eventos

culturais nesse período, sendo preciso adiar parte considerável das atividades para 2023.

Com isso, a equipe da Secult UFC deu vazão à formalização de parcerias externas. Em 2022, portanto, foi firmado o Termo de Cooperação com a cidade de Chorozinho, inaugurando o primeiro Termo firmado pela Secult UFC com outro Município. Foi aprovado também o primeiro Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Funarte, envolvendo nessa parceria a Tapera das Artes, a Secretaria de Cultura de Aquiraz e a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC).

Soma-se a isso a articulação com deputados federais visando o recebimento de emendas parlamentares individuais como forma de realizar reformas e desenvolver projetos, principalmente, dos equipamentos culturais vinculados à Secretaria.

Essa tendência de firmar parcerias externas e angariar recursos é, sem dúvidas, reflexo do contingenciamento orçamentário que se acirrou durante os últimos governos e, igualmente, forma de resistir a essa conjuntura de depreciação das instituições públicas de ensino superior no Brasil.

Mesmo que haja todo um interesse pela volta das atividades presenciais, há o reconhecimento de que as ações remotas precisarão continuar a existir e a se fortalecer, sendo um aprendizado até forçado da pandemia, considerada um das frentes em que precisamos atuar se quisermos ampliar o acesso à cultura em seus mais diversos contextos.

Por fim, em março de 2022, a Secult UFC completou 10 anos dando início a uma série de ações comemorativas que ocorrerão até março de 2023. Essas ações também tiveram que ser repensadas devido às limitações impostas pelo período de defeso eleitoral, como já mencionado.

Ainda que a literatura sobre as políticas culturais no âmbito do ensino superior se apresente de forma escassa comparada a outras áreas, o estudo sobre o presente assunto está crescendo significativamente. Há, cada vez mais, artigos, livros, fóruns, encontros, congressos, grupos de estudos e observatórios que se

debruçam a pesquisar sobre essa temática. É visível a relevância do tema para a sociedade e para a Universidade e seus atores.

Destarte, minha pesquisa tem o objetivo de fazer um estudo que analise as várias questões expostas até o momento neste trabalho, com o intuito de aprofundar o estudo das ações do PPCA através do diálogo com os diversos agentes que estão ligados ao Programa para, assim, compreender os seus efeitos como política cultural de fomento da universidade.

No capítulo seguinte, serão expostas as vozes dos(as) atores(as) do PPCA, pois acredito que somente ouvindo os(as) alunos(as) bolsistas e os seus relatos de experiências no Programa é que haverá mais formas de levar essa pesquisa para um patamar mais próximo da realidade vivenciada e, assim, constatar se minhas percepções e ideias dialogam ou não com a forma com que eles veem/viram e sentem/sentiram o PPCA. O trabalho ganhará força com a colaboração deles(as) à medida que forem identificadas as concordâncias e discordâncias que permeiam tal política.

4. O CAPITAL CULTURAL E A EXPERIÊNCIA DO(A) BOLSISTA

As avaliações do ensino são primordiais para as políticas. A partir delas, tem-se como identificar fragilidades, analisar se foram alcançadas as expectativas de aprendizado, verificar o desempenho dos alunos(as) e, posteriormente, propor mudanças se necessário.

Dentre as inúmeras formas de avaliação, escolhi a Avaliação Experiencial (LEJANO, 2012), como já mencionado na introdução, com o intuito de apreender qual a percepção dos alunos(as) a partir da sua vivência como bolsista de um projeto do PPCA em relação ao aprendizado adquirido. Será que houve de fato uma contribuição na sua formação?

Parto de uma abordagem bourdieusiana (BOURDIEU, 1983, 1984), qualitativa, para constatar se e em que medida houve conhecimento adquirido durante a vigência da bolsa e se esse aprendizado contribuiu com sua formação acadêmica. A partir dessa indagação buscou-se verificar a *bagagem* do(a) bolsista. Com essa palavra, destaco o sentido figurado do termo, englobando, portanto, seu conhecimento adquirido, seu senso crítico e estético, as habilidades desenvolvidas na bolsa, suas relações interpessoais e as vivências no projeto.

Para assimilar como se dão as relações no campo cultural, será, antes de mais nada, feita uma breve apresentação de alguns conceitos da estrutura social⁶⁵ formulados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Os conceitos de *habitus*, *campo* e *capital* darão sustentação para o estudo das dinâmicas sociais em questão, e, devido à interdependência entre eles, precisam ser assimilados a partir dos seus entrelaçamentos.

⁶⁵ O estudo das estruturas sociais de Pierre Bourdieu (1983) se volta para a análise das articulações sociais e seus mecanismos de dominação e desigualdades na constituição de uma estrutura social dinâmica.

4.1 A Bolsa e a Bagagem

Segundo Bourdieu (1983), o *habitus* é uma construção do ser social desde sua infância e é formado organicamente a partir das estruturas sociais em que o indivíduo está inserido. O *habitus* molda o indivíduo socialmente, culturalmente e politicamente, e, conseqüentemente, define a sua relação e o seu comportamento perante a sociedade de que ele faz parte.

Por sua vez, o *campo* é onde o *habitus* se expressa na sociedade, é nesse *locus* que, através do diálogo, concordâncias e disputas, são geradas as regras políticas ou, até mesmo, um senso comum que reflete o *habitus* de quem os compõe. É nesse campo que os indivíduos se expressam e se relacionam, e onde há dominações, desigualdades e lutas.

O *habitus* é formado e determinado por diferentes tipos de *capitais*, que compreendem o conhecimento, as habilidades e os ofícios que aprendemos e acumulamos ao longo das nossas vidas em diversas áreas do saber. O *capital* é fator de distinção social dentro do *campo*: quanto maior e melhor for seu *capital*, mais bem posicionado o indivíduo estará hierarquicamente. Estão entre os principais exemplos de *capital*: o capital cultural, capital social, capital econômico e capital simbólico.

Verifica-se então que o *habitus* é condicionado pela estrutura social de que faz parte e pelo seu *capital* adquirido ao mesmo tempo em que também condiciona o campo em que está inserido. E é a partir dessa interação do *habitus* que nos tornamos autores de práticas sociais e significações. A desigualdade na distribuição do capital faz surgir no campo constantes conflitos de interesse em consequência de um processo de diferenciação social, visto que esses indivíduos e grupos defendem interesses distintos.

Dessa maneira, as políticas culturais estão inseridas nesse locus que Bourdieu (1984) cunhou como *campo*, e, como veremos a seguir, ao longo da história esse foi um espaço de disputa de forças políticas e sociais. As articulações e

as relações firmadas a partir desse campo definiram os rumos das políticas culturais no país.

O capital cultural (Bourdieu, 1983) adquirido durante a formação acadêmica amplia o poder simbólico e, conseqüentemente, proporciona ao indivíduo uma possibilidade de ascensão perante a sociedade. Dessa forma, a universidade é vista como um espaço de geração de conhecimento e de oportunidades que promove mudanças no tocante ao desenvolvimento social, econômico e cultural. Por meio de reflexão, relações afetivas e debates, a universidade acolhe ideias divergentes e pessoas de muitas origens, produz, armazena e propaga conhecimento que impacta a vida social em diversos níveis.

Portanto, Bourdieu se coloca como autor crucial para a análise dos dados ao permitir compreender como distintos tipos de capital se colocam como importantes para a legitimidade das ações políticas estratégicas na esfera cultural do ensino superior no cerne da UFC, lançando luz, a partir de suas categorias de *campo* e *habitus*, sobre tanto o *capital* corporificado nos agentes quanto na própria cultura institucional.

4.2 Pesquisa de Campo

Mediante a anuência da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará - CEP/UFC/PROPESQ, foi dado início à formulação dos três questionários (Apêndice A, Apêndice B e Apêndice C) e iniciada a pesquisa de campo com o envio dos questionários *online* por e-mail para os(as) bolsistas, coordenadores(as) e servidores(as) respectivamente dos dias 26 a 28 de julho de 2022. Os respondentes das entrevistas foram denominados B (bolsistas e ex-bolsistas), C (coordenadores e ex-coordenadores) e S (servidores) visando preservar suas identidades. Os resultados serão apresentados e discutidos ao longo deste subcapítulo.

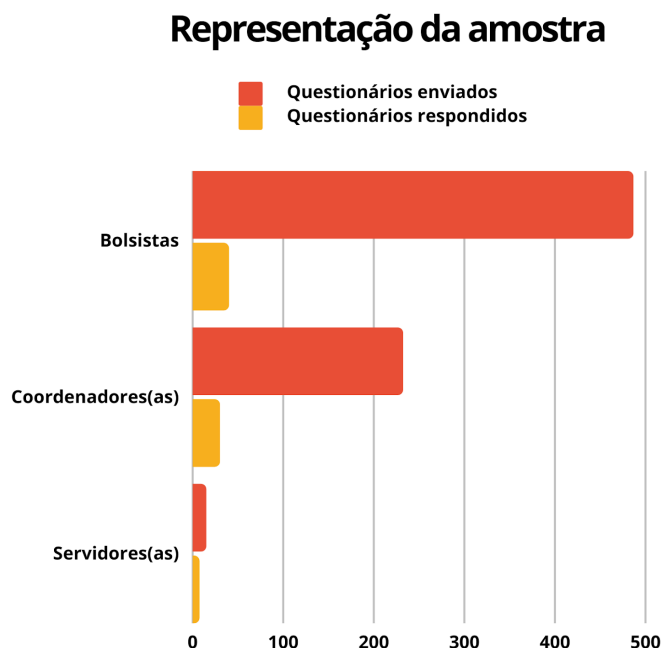
Os questionários foram enviados para a lista dos(as) bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) que participaram do PPCA dos anos de 2018 a 2022. E, também, para uma lista de servidores(as) e alguns(mas)

gestores(as), que têm contato com o Programa há mais tempo. De uma lista de e-mails de 485 bolsistas e ex-bolsistas, 40 responderam, representando 8,4%. Já os(as) coordenadores(as) foram 231, e 30 responderam, representando 12,99%. Foram enviados questionários para 14 servidores(as), dos quais 7 responderam a pesquisa, representando 50%. De um total de 730 questionários enviados, total da amostra, 77 responderam. Representando, portanto, pouco mais de 10% desse universo.

Durante o processo de disparo de e-mails, houve alguns endereços que não foram encontrados e outros que apresentaram uma resposta automática, informando que aquela pessoa encontrava-se no período de férias, ponto que merece ser citado, pois entre escolher o período do fim do semestre e as férias, optei pelas férias e o começo de um novo semestre letivo com a crença empírica de que seria um momento mais propício.

Abaixo, compartilho um gráfico com a representação da amostra para que seja possível ter uma visão mais sistemática da participação do público alvo desta pesquisa:

Gráfico 2 - Representação da amostra.



Fonte: Elaboração própria a partir das informações coletadas.

Como dito, foram enviados questionários para os(as) bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) que participaram do PPCA nos anos de 2018 a 2022 e para um grupo específico de servidores. A participação maior, em relação à porcentagem, foi dos servidores, pois além de todos estarem ativos na instituição, muitos não estavam de férias e possuíam um contato regular com o Programa.

No caso dos(as) ex-bolsistas, muitos dos que receberam o formulário estão distantes da Instituição, parte deles até há alguns anos. Agregam-se a esse fato as mudanças de e-mails e o período das férias dos(as) bolsistas de 2022. O caso dos(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores é diferente em razão de uma parte considerável ainda continuar ligado ao projeto ou continuar na instituição como servidor ativo. Muitos mantêm o mesmo e-mail e recebem notícias do PPCA.

Considerando a questão do papel da bolsa na formação dos(as) alunos bolsistas um dos pilares desta pesquisa, buscou-se a utilização de enunciados que extraíssem o máximo da fala dos participantes, muitas vezes com a inclusão de perguntas interrogativas que estimulassem a descrição dos processos, dando margem para respostas mais longas e completas, na investida de se ter um relato mais próximo da vivência dos entrevistados.

Devido à pesquisa ter se voltado para três públicos distintos - bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores(as), ex-coordenadores(as) e servidores(as) -, optou-se pela divisão em subcapítulos com o intento não somente de organizar, mas gerar uma leitura mais fluida. Contudo, tal medida não restringe a possibilidade de diálogo, inserções e comparações entre eles.

É válido evidenciar que o conteúdo que vem a seguir já é fruto de uma inicial codificação e uma posterior categorização. A escolha da ordem deu-se pela proximidade da fala com o que se pretende analisar. Sendo, destarte, o bolsista e ex-bolsistas os primeiros a serem estudados, seguidos pelos coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) e, por fim, os(as) servidores(as).

4.2.1 Bolsistas e ex-bolsistas

É muito importante identificar qual a percepção dos atores de uma política, sendo essa uma das formas de avaliar o seu nível de satisfação e entender as repercussões que aconteceram em sua vida. A fala dos(as) bolsistas é de suma relevância por eles(as) serem o motivo principal da existência do PPCA e o alvo principal deste estudo. Os temas categorizados tecem considerações alusivas às *relações interpessoais, ampliação do universo do saber, integração do Programa, investimentos para o campo cultural e desenvolvimento formativo*.

Partindo do ponto relativo à formação acadêmica, tem-se as perguntas “A participação no projeto impactou/impacta na sua formação acadêmica? De que forma? Se possível, exemplifique.” (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-Bolsistas do PPCA , Questão 4).

A participação no projeto, infelizmente, não impactou em minha formação acadêmica porque quase não houveram atividades durante o ano de 2020. (B 18)

Dentro do espaço acadêmico, tornei-me conhecida e fui referência e suporte para outros grupos. Senti-me contemplada fazendo algo que gostava e do retorno que os envolvidos me davam eram bastante positivos. (B 34)

Sim, me fez olhar diferente para algumas disciplinas, e me ajudou bastante me preparando para o mercado de trabalho. (B 35)

Impactou de forma muito positiva. Digo que foi o que, muitas vezes, salvou minha vida acadêmica. O que me fortalecia enquanto artista e pesquisadora era estar engajada com o **“Projeto Cultura na Universidade”**(nome fictício). (B 36, grifo nosso).

Na sua grande maioria, os bolsistas e ex-bolsistas do PPCA manifestaram uma positividade quanto a esse impacto, mas propositalmente foi dada ênfase a um relato atípico (B 18). Isso aconteceu dado que a questão da pandemia foi trazida em vários momentos da pesquisa como algo que prejudicou o projeto, seja por conta do acesso à internet, ausência de equipamentos (computador, *tablet*, *smartphone* etc), necessidade de isolamento social, dificuldade de adaptação ao meio *online* e à nova rotina ou até mesmo por ruídos na comunicação.

Inclui-se também a dificuldade de as iniciativas culturais e artísticas em manter ensaios, comunicação com seu público e motivação a partir do contato por telas. Mostrou-se, portanto, ser complicado conseguir um local para o desenvolvimento das atividades, que muitas vezes requeriam silêncio ou até mesmo um espaço mais adequado.

Soma-se a isso uma crise sanitária e econômica que afetou demasiadamente nossa nação. Mais ainda, as demandas das disciplinas acarretaram, em certos casos, um clima de tensão e estresse que prejudicou a saúde mental de alguns(mas) bolsistas, o que ocasionou um recorde de desligamentos nunca antes ocorrido no PPCA.

Na fala seguinte (B 34), há um outro olhar em relação à bolsa, em que já podem ser identificados os impactos positivos na vida acadêmica, ocupando inclusive um lugar de destaque. Ao que parece, tem-se um protagonismo do discente. Nota-se também que o(a) bolsista tornou-se, a partir da experiência da bolsa, um(a) agente multiplicador(a), sendo, posteriormente à sua vivência como bolsista, suporte para outras pessoas.

A contribuição para inserção no mercado de trabalho (B 35) foi citada algumas vezes nesta pesquisa e é algo que a Secult UFC tenta priorizar, pois a Secretaria está ciente dos desafios e das dificuldades do campo cultural e de como é importante agregar experiências ao currículo e portfólio dos(as) estudantes.

Esse aspecto é interessante de ser constatado em alguns discursos dos(as) bolsistas(as) devido às várias ações que a Secretaria mantém para avançar nesse sentido: divulgação (redes sociais, rádio, sites, informativo cultural, cartazes, *banners* etc), captação de registros (fotos e vídeos) e o fomento dado à circulação dos trabalhos desenvolvidos por eles(as).

Ao dizer “me fez olhar diferente para algumas disciplinas” (B 35), tenta-se dar vazão à questão do alargamento do ponto de vista, da diversidade que passa a se ter a partir do contato com o diferente, estando alinhado com a ideia de desenvolvimento formativo. Logo depois, acrescenta-se que a participação na bolsa “ajudou bastante me preparando para o mercado de trabalho”. Há, desse modo, uma

relação direta do PPCA como um impulsionador para incorporação no mercado profissional. Assinala-se um reforço do capital cultural do(a) bolsista.

A última fala citada (B 36), apesar de ressaltar uma experiência benéfica e a relevância do PPCA no âmbito acadêmico, desperta uma certa preocupação por transmitir que, se não fosse a participação no projeto, a vida acadêmica teria sido talvez comprometida e não haveria espaço para se desenvolver enquanto artista e pesquisadora se não fosse o engajamento no projeto. Desse modo, deu-se à bolsa uma responsabilidade que não está na alçada do Programa, uma vez que o PPCA não é para ser imprescindível na formação acadêmica, mas sim um instrumento de propulsão.

Há, portanto, que se ter dentro e fora de sala de aula e nas mais diversas atividades da Universidade uma atenção voltada a espaços acolhedores, plurais e agregadores para que se possa ter o desenvolvimento de ações, projetos e iniciativas que abracem ideias, culturas, fazeres e opiniões diversas.

É necessário reconhecer que o ambiente universitário é um catalisador da fruição cultural que o rodeia. Independente das bolsas e dos projetos formais, é preciso estar alerta a esse fomento, pois a demanda por bolsa é maior que sua oferta, tendo que haver um fomento cultural emancipado para não cair em questões como a evasão.

Parte crucial deste estudo é averiguar se os(as) bolsistas que passaram pelo PPCA tiveram um ganho quanto à sua formação, se houve verdadeiramente um conhecimento que agregasse ao seu capital cultural novos conhecimentos. Para tanto, questionei: “Você acha que a participação no projeto colaborou/está colaborando com o seu aprendizado? Caso a resposta seja sim, de que forma?” (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-Bolsistas do PPCA , Questão 8).

Sim, de forma prática... de pôr em ação as técnicas artísticas que aprendemos. Mas creio até que mais importante seja como aprendemos no projeto a passar nosso conhecimento adiante e a como se organizar em equipe. (B 15)

Aprendi principalmente que na UFC se faz muita arte. Entendi o programa também como uma forma de divulgação do que está sendo produzido

artisticamente na universidade e até no Estado - vez por outra, havia divulgação de atividades pela cidade de Fortaleza ou no Ceará. Isso expandiu meus horizontes, compreendendo o espaço onde vivo como um polo artístico de produção efervescente. (B 13)

Sim. Atualmente, sou mestrande e trabalho com a “**Arte**” (nome fictício) e isso não seria possível sem a participação no projeto. (B 21, grifo nosso)

Sim, colaborou. Estar no projeto permitiu que eu transitasse entre a minha área de estudo e as áreas que estavam próximas durante as atividades. Isso ocorreu através do contato com os outros bolsistas e até hoje é relevante para a minha percepção como artista e pesquisadora. (B 28)

Uma percepção colocada por muitos foi a oportunidade que tiveram no programa de aplicar a teoria na prática (B 15), de utilizar a técnica e o aprendizado que se aprendeu em sala de aula e finalmente externalizá-la e, com isso, conseguir passar adiante o seu capital cultural assimilado para outras pessoas. Como os cursos de graduação ligados à arte na Universidade são, em sua maioria, Licenciaturas, a necessidade de saber passar o conhecimento é algo caro para eles.

É curioso notar que o aprendizado não se dá apenas durante a vivência no projeto em si (B 13), mas em tudo que o ronda, e esse contato abrange ainda mais o seu capital cultural, dando mais sustentação para sua formação e até uma motivação. O fato de o Programa conter uma política de comunicação de valorização dos artistas, grupos e projetos da Universidade e divulgação da agenda cultural é uma forma de contribuir com sua experiência e seu interesse pelo campo cultural.

Foi revelado algumas vezes que a participação no Programa foi decisiva para a escolha da área de atuação profissional (B 21), e em certos depoimentos a informação de que deram um passo à frente e seguem em um estágio, emprego, mestrado etc. A sensação é de que alguns projetos conseguem impulsionar, encantar e engajar os(as) bolsistas mais do que outros.

O contato com pessoas de outras áreas (B 28), com pontos de vistas diversos e a troca de saberes que se dá a partir das relações interpessoais faz emergir um olhar mais amplo, maduro e sábio, que realmente colabora com a percepção dos(as) bolsistas, expandindo seu conhecimento e seu entendimento sobre as coisas. A influência de uma experiência como essa relatada, sem dúvidas, é relevante para a sua formação em diversos âmbitos, não somente o acadêmico.

É possível verificar mudanças no *habitus*, o fato de a experiência no projeto ensejar em uma nova perspectiva do olhar, diferente da anterior, e ajudar na inserção do mercado de trabalho, demonstrando-se, assim, uma prática nova, pois tem-se a incorporação do *capital cultural* advindo dessas relações com o campo.

Para os bolsistas e ex-bolsistas ficarem à vontade para proferir suas opiniões e percepções sobre a bolsa, foi dada a "deixa" com a colocação da seguinte questão: "Você sentiu/sente falta de algum apoio ou assistência durante a vigência da bolsa? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s) experiência(s)." (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-Bolsistas do PPCA , Questão 7).

Referindo-se à Secult UFC. Não diria falta de apoio ou assistência, mas diria que há uma comunicação superficial e burocrática, certamente uma aproximação física possa inclusive ser a assistência indispensável, sobretudo a vivência da escuta ativa. (B 13)

Acredito que de modo geral a universidade não está preparada para acolher integralmente as pessoas com problemas de saúde mental. Apesar de existirem ações que buscam apoiar os estudantes em muitos aspectos, considero ser importante que os servidores entendam como lidar com certas situações. Sinto falta de um entendimento sobre essas condições que muitos estudantes passam e de um acolhimento maior. (B 17)

Seria interessante intercambiar projetos, promover mais intercâmbios ou mesmo um dia de visita para se conhecer o que mais acontece na Universidade para além do projeto que você participa. (B 37)

As bolsas acadêmicas da UFC não passam por reajuste fiscal já faz um bom tempo, o que quer dizer que o bolsista remunerado recebe muito mal. Apesar de que essa questão foge ao poder das coordenadoras, é um dilema relevante que está diretamente ligado à permanência do discente na universidade e também seu desenvolvimento acadêmico. (B 35)

A pandemia corroborou com o distanciamento entre Secult UFC, os(as) bolsistas e coordenadores(as) e visivelmente prejudicou esse contato que já carecia de mudanças e aproximações. O que se tem (B 13) é uma postura que precisa ser melhorada, sem dúvidas, até para se ter um maior diálogo e poder ser um apoio (B 17) nos momentos que exigirem uma maior sensibilidade e atenção por parte da gestão da Secult UFC e dos(as) coordenadores(as).

Deve-se ter uma preocupação e, ao mesmo tempo, uma cautela quando o assunto é saúde mental, tendo em vista tratar-se de um assunto um tanto delicado que pode afetar qualquer pessoa. Porém, até o momento, não existem institucionalmente diretrizes focadas e estruturadas para viabilizar uma formação para todos(as) os(as) servidores(as), funcionários(as), terceirizados(as) e discentes. É imperativo avançar com esse tema em toda a Universidade e prever um atendimento que inclua toda a comunidade acadêmica.

A proposta de uma maior integração (B 37) dos projetos do PPCA foi identificada diversas vezes, inclusive em relatórios de satisfação enviados ao final do ano. Tal interesse demonstra uma animação dos(as) bolsistas em relacionar-se e conhecer a produção de outros grupos, o que é muito satisfatório e só enaltece a troca de saberes, as relações interpessoais e a diversidade cultural no meio acadêmico.

Tal integração iria favorecer também a parceria entre os projetos. Houve ações integradas de sucesso dentro do PPCA, mas, diante de tantos projetos e pessoas que passaram pelo Programa, isso se deu de forma ínfima. Com uma política de incentivo, esses contatos tendem a fortalecer e enriquecer as vivências no PPCA.

Como já mencionado, desde a criação do PPCA, em 2013, que a bolsa não tem reajuste, fato preocupante (B 35), que é sentido há anos e que reflete diretamente na motivação dos(as) bolsistas. Um termômetro para esse assunto é o recorde de evasão do programa no ano de 2022, e a tendência é de piora caso não haja uma mudança no cenário.

Tendo em vista a busca pelo aprimoramento do Programa e dos projetos vinculados, foi aplicada a seguinte pergunta: o que você acredita ser necessário melhorar no PPCA? E no projeto no qual participou/participa? (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-Bolsistas do PPCA , Questão 9).

Acredito que disponibilizar uma forma de acesso a internet/computador/celular caso sejam necessários produzirem conteúdos para Instagram e semelhantes. (B 40)

Talvez na ampliação para fora da comunidade acadêmica, pelo menos uma determinada porcentagem, acredito que ampliaria o raio de ação dos projetos. (B 26)

Acredito que não haja pontos a serem melhorados. Minha única ressalva vai para a quantidade de bolsas ofertadas, que poderiam ser em maior quantidade, podendo abranger mais estudantes e conseqüentemente abrindo espaço para desenvolver projetos mais ricos artisticamente, sobretudo nos campi do interior. (B 29)

Para mim o que me incomodou por vezes foi a sensação da necessidade da criação de conteúdo. Nem todo artista funciona no ritmo social de hoje e pensei que em alguns momentos isso estava à frente do fazer arte. (B 20)

Não há exigência para que os(as) bolsistas tenham celulares, *notebooks*, *tablets* e/ou computadores, mas como é uma demanda presente na rotina da grande maioria dos projetos (B 40), acaba havendo um impasse quando o(a) discente não tem tais equipamentos e não se encontra em um local da Universidade que os disponibilize.

A UFC, no atual contexto, não conseguiria, por exemplo, atender à solicitação de celulares, nem fazer o empréstimo de computadores para os(as) alunos(as) levarem para casa, até porque, atualmente, esbarraria em questões legais. Existe a possibilidade do uso dos laboratórios de informática, mas há limitações quanto à disponibilidade e ao tempo, o que poderia afetar a atuação do(a) bolsista.

Como já citado, mesmo a PRAE/UFC tendo lançado editais durante a pandemia visando à inclusão do aluno no meio *online*, ainda há muito a ser percorrido para que esse atendimento seja universal e continuado.

Pensando no viés extensionista presente no PPCA (B 26), foi realizada uma parceria com a PREX/UFC no edital de 2021 justamente por reconhecer a importância dessa ampliação para que se consiga atingir ainda mais a sociedade. Apesar dessa intenção, a pandemia e o período de defeso eleitoral prejudicou em muito essa articulação, tendo, decerto, que se voltar para essa questão com mais força e atenção em 2023.

Um tópico repetidamente apontado foi o aumento do número de bolsas (B 29). Mesmo se apresentando com um valor defasado, persiste um interesse para a

expansão das bolsas, o que, de alguma maneira, confere uma postura positiva em relação ao Programa.

No tocante aos campi do interior, ponto crucial, mesmo se empenhando para uma maior descentralização dos projetos pelos campi da UFC, em especial os campi do interior, há uma concentração quase que inevitável em unidades acadêmicas com cursos ligados às artes devido às afinidades com o Programa.

A cada ano, são pensadas divulgações que contribuam com o enraizamento do PPCA pela instituição, mas há que se ter em mente a necessidade de uma atuação mais próxima aos campi do interior com a realização de ações culturais e artísticas durante o ano.

Essa queixa foi relatada por alguns(mas) bolsistas (B 20), referindo-se à quantidade de demandas ou ao curto tempo para executá-las, o que acaba acarretando, por vezes, em um processo marcado por tensão, estresse e até ansiedade. Em contraponto, creio que nem todas as atividades ligadas ao projeto terão íntima ligação com o fazer artístico. É preciso estar atento para não perder de vista o respeito ao tempo de cada bolsista e refletir sobre formas de acompanhar as demandas sem gerar pressões desnecessárias e desentendimentos.

Um fato relevante é que a grande maioria que citou esse tipo de problemática teve sua experiência no PPCA durante a pandemia, período que foi possível observar na fala deles uma maior sensibilidade, inclusive com a questão de conciliar a atuação na bolsa com as aulas e os trabalhos das disciplinas.

A mudança na forma de viver a Universidade, o isolamento social e todas as notícias negativas que os cercaram, seguramente tiveram influência sobre a vivência no projeto. Por outro lado, houve bolsistas que ressaltaram o desenvolvimento de habilidades novas no meio *online* com o aprendizado de recursos tecnológicos.

Um tema pouco citado, mas que vejo como crucial, urgente e necessário para este trabalho, é a acessibilidade. Trago abaixo a fala de um(a) bolsista que respondeu à seguinte indagação: Você enfrentou/enfrenta alguma(s) barreira(s) como bolsista do projeto? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s)

experiência(s). (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-Bolsistas do PPCA , Questão 2)

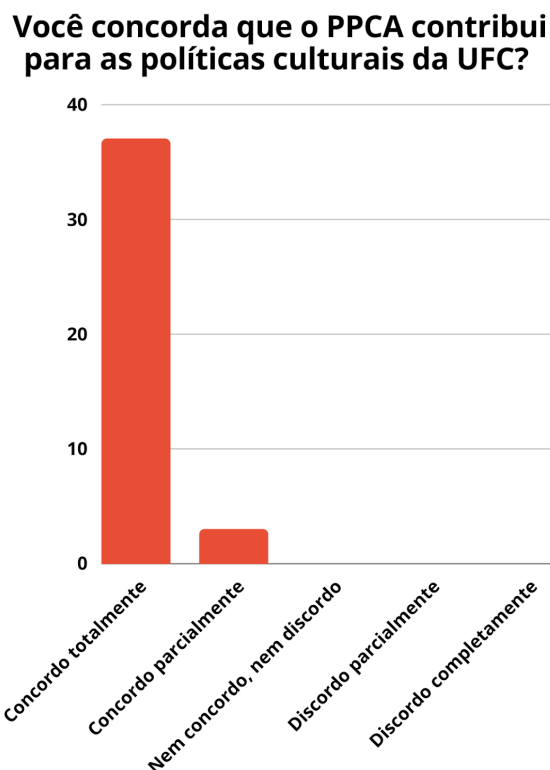
Não definiria exatamente como barreira, porém em uma das turmas havia uma participante PcD. Por instruir “**um curso**” (nome fictício) e a deficiência da participante em questão interferir sobre as habilidades manuais, havia uma certa insegurança em como passar as técnicas. Teria sido interessante eu ser informado previamente sobre a participação dela, assim poderia ter mais tempo para pesquisar técnicas que fossem mais acessíveis (B 7, grifo nosso).

Essa exposição (B 7) reflete o tanto que precisamos avançar quando o assunto é acessibilidade. O problema acima poderia ter sido facilmente solucionado se inserida a pergunta sobre a necessidade de um atendimento especial no formulário de inscrição.

É indispensável a previsão da participação de Pessoas com Deficiência (PcD) nas ações, projetos e iniciativas do PPCA e da Secult UFC. Não se tem ainda como garantir uma acessibilidade universal na UFC por fatores que vão desde a falta de profissionais a construções antigas que não atendem aos requisitos de acessibilidade.

Na tentativa de mensurar a importância do PPCA para as políticas culturais da UFC sob ótica dos bolsistas e ex-bolsistas, tem-se: Você concorda que o PPCA contribui para as políticas culturais da UFC? (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-Bolsistas do PPCA , Questão 12).

Gráfico 3 - Pergunta “Você concorda que o PPCA contribui para as políticas culturais da UFC?”.



Fonte: Elaboração própria a partir das informações coletadas.

Ter esse grau de concordância na fala dos bolsistas, com 92,5%, o equivalente a 37 respostas, informando que concorda totalmente com a contribuição do PPCA para as políticas culturais da instituição, é uma forma de entender que, mesmo tendo críticas, sugestões e problemas mencionados por eles(as) em perguntas anteriores, ainda assim, o Programa é importante e colabora com o campo cultural da Universidade, estando acima das suas problemáticas.

A seleção das perguntas foi realizada no intento de mostrar, sobretudo, as peculiaridades e fragilidades do PPCA. Procurou-se, portanto, evitar um ponto de vista elogioso, pois o empenho deste estudo é apegar-se à contribuição do PPCA na formação dos(as) bolsistas, sendo imprescindível destacar como se deram tais colaborações até então. Também, buscou-se evidenciar as barreiras enfrentadas no intuito de melhorar tais vivências para, num futuro próximo, ser possível cooperar com a evolução do Programa e, conseqüentemente, dos seus objetivos. Vale

destacar o esforço em ter falas de diferentes bolsistas para demarcar uma pluralidade de vozes.

Uma quantidade expressiva de respostas se mostrou clara, direta e sem cerimônia. Muitas vezes, era perceptível a transparência e sinceridade dos textos, mas outros já se mostraram monossilábicos, acarretando, às vezes, em uma aprovação sem uma devida justificativa. Talvez isso tenha se dado devido ao questionário conter perguntas que trouxeram à tona pontos parecidos ou pudesse ser fruto de uma síntese própria dos jovens, pois, como será mostrado a seguir, os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) colocaram seu ponto de vista com muito mais detalhes.

Para finalizar, tem-se abaixo uma *nuvem de palavras* contendo um destaque para os termos mais mencionados nas respostas do questionário dos bolsistas:

Figura 8 – Nuvem de palavras dos(as) bolsistas e ex-bolsistas.



Fonte: Nuvem de palavras criada na plataforma *Wordclouds* a partir das informações coletadas.

Tal exercício será feito ao final de cada bloco com vista a trazer à tona as palavras com mais destaques na fala dos(as) entrevistados(as). A plataforma utilizada foi a do site *Wordclouds*⁶⁶, e todas as nuvens de palavras seguiram o mesmo padrão de direção, cores, fontes e figura.

Observa-se que as palavras mais mencionadas, no caso as maiores e mais centrais, são *bolsistas, projeto, experiência, bolsa, projetos, bolsista, secult, arte, universidade, comunicação, atividades e universidade*. As palavras mencionadas voltam-se para o contexto vivenciado pela figura dos(as) bolsistas e há o uso esporádicos de verbos na primeira pessoa no singular como *aprendi, fui, participei, pude e senti*, Verbos que deixam transparecer a ideia de experiência dos(as) bolsistas e ex-bolsistas.

4.2.2 Coordenadores(as) e ex-coordenadores(as)

O questionário dos(as) coordenadores(as) manteve uma grande similaridade com o dos(as) bolsistas no que tange às perguntas, porém os apontamentos levantados por eles(as) enriquecem a análise por mostrar um olhar por vezes diferenciado e mais crítico. Fato que se justifica, tendo em vista que a participação dos servidores nesse processo parte de uma perspectiva de orientação, e sua passagem, frequentemente, não é transitória, requerendo uma maior organização e responsabilização frente à instituição. Assim, foram elencadas 5 categorias nas quais se pode agrupar um conjunto de respostas afins, sendo elas as seguintes: *desenvolvimento formativo, investimentos para o campo cultural, assessoria aos projetos, formalização de parcerias e desburocratização dos processos*.

Para começar, explorou-se como foi a vivência no Programa: Conte como foi/está sendo sua experiência no PPCA (Apêndice B - Questionário enviado para os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) do PPCA , Questão 1):

As experiências com o PPCA sempre foram satisfatórias, há por parte da própria comunidade acadêmica um desejo permanente por aumento de

⁶⁶ Site Wordclouds. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

número de bolsas, porém isso não tem afetado o programa em si. Observo que com a consolidação do PPCA, os bolsistas têm apresentado maior compromisso com a participação durante a bolsa bem como com a participação na apresentação dos resultados dos projetos no Encontro de Cultura Artística que acontece anualmente. É um programa que tem relevância pela sustentação de atividades artísticas e culturais na universidade, ao tempo que proporciona aos bolsistas experiências práticas e de vivências de pesquisa ou profissionais em seus campos de atuação (C 27).

Sempre foi e está sendo uma possibilidade de consolidação de ideais artístico/pedagógicos, algo tão essencial na formação geral dos graduandos e comunidade em geral. Várias oportunidades surgiram a partir das ações no PPCA (C 16).

A experiência na coordenação do “**Projeto X**” (nome fictício) com o PPCA é extremamente completa no que diz respeito à produção do professor-artista-pesquisador. Oportuniza a relação deste tripé de forma coletiva, colaborativa e múltipla, ao oportunizar o entrelaçamento da ação docente e discente. Uma experiência exitosa, prazerosa e fomentadora de aprendizado. O PPCA é fundamental para o percurso do artista-docente na Universidade (C 30, grifo nosso).

Foi bem positiva. Pouco burocrática para participar e os alunos se empolgavam mais para se inscreverem para bolsistas do que em outras bolsas (C 23).

Apesar de apresentar comentários positivos e elogiosos nessa primeira parte, pois foi quase unânime essa aprovação por parte dos coordenadores(as) dos projetos, foi necessário trazê-la para mais adiante confrontá-la com outras questões que não tiveram uma repercussão tão benevolente.

A questão do aumento de bolsas (C 27) também é colocada diversas vezes pelos(as) coordenadores(as) e parece que há uma bandeira levantada pela comunidade acadêmica para que se tenha a ampliação do Programa com uma maior oferta de bolsas, gerando uma pequena tensão em torno dessa reivindicação que recai na necessidade de um maior investimento para o campo cultural.

Ver o PPCA como um programa consolidado foi algo novo, que fez sentido ao refletir sobre os projetos, ações, como também sobre a trajetória do Programa. Essa fala de C 27 tem força, pois se revela como uma forma de legitimação e sustentação desse trabalho, que vem sendo realizado, há 8 anos, na Universidade no sentido de fomentar as iniciativas artístico-culturais dos projetos e contribuir com o aprendizado dos bolsistas.

A vivência nos projetos é tida como uma oportunidade relevante para os bolsistas e para sua formação (C 27, C 16) e uma experiência satisfatória para os coordenadores(as). O uso da palavra “sempre” nas duas respostas traz a ideia de que as opiniões a respeito do Programa transcorreram por todo o tempo de contato que se teve com ele.

A relação do discente e docente no decorrer do projeto (C 30) parece expandir-se nesse processo por permitir uma maior interatividade e criatividade fora da sala de aula, favorecendo, assim, uma comunicação mais próxima com os coordenadores(as) docentes e uma maior liberdade para a criação artística e realização de experimentações, estudos e trocas, vivências bastante diferentes das planejadas para disciplinas da graduação. Vale observar que parte considerável dos(as) bolsistas selecionados pelos(as) coordenadores(as) docentes foram alunos deles(as). Revela-se aqui não somente um ganho de capital cultural que se tem a partir da atuação na bolsa, mas também o capital social que se adquire a partir dela. Complemento aqui com uma resposta em que um(a) bolsista discorre sobre a importância desses contatos:

Sou apaixonada pelo programa e acho uma porta super necessária se você pensa em sair da UFC e ir trabalhar direto com arte. Me deu muitos contatos e me apresentou muitas pessoas legais, além de que me ajudou no processo de adquirir mais maturidade quando interagindo em grupo e com pessoas.
(Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-bolsistas do PPCA , Questão 6, B 40)

Isso reforça, portanto, a ideia de que o PPCA contribui com a inserção do bolsista e ex-bolsista no mercado de trabalho, sendo uma porta de entrada para quem pretende seguir uma carreira no campo cultural e artístico. Tem-se, além da experiência formativa, a possibilidade de um canal de relacionamentos conveniente para quem está começando.

Sobre a questão burocrática, tal fala (C 23) difere da maioria por acusar ser “pouca”, quando na verdade, como será visto logo mais, é um ponto que requer atenção e aprimoramento. A empolgação mencionada vai ao encontro do retorno concordante que os(as) bolsistas(as) deram quando questionados se eles indicariam o PPCA para outros(as) alunos(as):

Sim. Porque você cria laços que vão além do acadêmico e que podem mudar sua vida. (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-bolsistas do PPCA , Questão 6, B 36)

Certamente. É um projeto que confere uma certa liberdade ao participante por poder exercer algo que ele gosta e também oferece desafios pro auto desenvolvimento. (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-bolsistas do PPCA , Questão 6, B 4)

Sim, pois foi um experiência incrível e acredito que todos deveriam ter algo parecido durante o seu período de formação acadêmica. (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-bolsistas do PPCA , Questão 6, B 28)

Sim. todo semestre ainda divulgo, em minhas redes sociais, as inscrições para bolsistas, foi uma excelente experiência pra mim e acredito que poderá ser também para outras pessoas. (Apêndice A - Questionário enviado para os(as) bolsistas e ex-bolsistas do PPCA , Questão 6, B 26)

Em contraposição à concepção dos(as) bolsistas em relação às barreiras enfrentadas durante a bolsa, questão do formulário que não despertou tanta atenção deles(as), nas respostas dos(das) coordenadores(as), surgiram várias considerações, críticas e sugestões quando perguntado assim: você enfrentou/enfrenta alguma(s) barreira(s) na coordenação do projeto? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s) experiência(s) (Apêndice B - Questionário enviado para os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) do PPCA , Questão 2).

Várias! 1. Pandemia e atuação em meio remoto, sobretudo quando se tem necessidade de trabalhar com material artístico físico, que era a proposta inicial. Tivemos que adaptar para obra digital, que foi o possível no momento. 2. Alunos que devido a falta de contato com o tema do projeto e o modelo remoto, tiveram baixa eficiência na atualização. 3. O programa NÃO permitiu a troca de bolsista (única bolsa da UFC que isso aconteceu) (C 3).

A principal dificuldade (que tem sido recorrente em todos os projetos pós-isolamento) tem sido uma sensível baixa de produtividade dos envolvidos. As coisas caminham bem mais lentas do que antes (C 11).

Um dos pontos que eu encontro dificuldade e muitas vezes pode ser um impeditivo para que mais pessoas participem do PPCA é a obrigatoriedade de ter mais do que um coordenador responsável pelo projeto. Isso acaba tolhendo possibilidades de desenvolvimento de trabalhos que podem ser da área de expertise de apenas um professor, e que acaba tendo que "arrumar" outro co-coordenador para poder participar do PPCA. Creio que não deveria ser obrigatório, mas premiado, os projetos com maior participação ganhar

pontuação maior do que os que não tem, e assim incentivar essa participação de mais coordenadores, mas não impedir a participação de quem não tem um parceiro para coordenar (C 10).

As únicas barreiras que enfrentei foram de ordem burocrática, que estavam exageradas e isso era bem desmotivante; contudo, a partir de críticas feitas e acatadas, esse processo tem ficado menos carregado (C 15).

É perceptível que os coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) se debruçaram sobre as questões com mais afinco que os(as) bolsistas e ex-bolsistas, e essa atitude pode ser constatada pelo tamanho de suas respostas e a solicitude das suas colocações.

Ainda referente à pandemia (C 3, C 11), constata-se na fala deles(as) e de muitos outros(as) um grande prejuízo na adaptação ao meio remoto, que pelos comentários, resultaram em uma desmotivação que pôde ser percebida não somente durante o isolamento social, mas também após o isolamento (C 11).

Nota-se o grau de insatisfação não somente com a mensagem que é transmitida, mas também com a forma como ela é escrita (C 3). Ao colocar “Várias!” bem no começo e seguida por uma exclamação, já se adianta que foram enfrentadas muitas barreiras e enumerá-las também reforça essa problemática e quantidade. O uso da palavra “NÃO” transmite certa insatisfação, e o uso dos parênteses para destacar “(única bolsa da UFC que isso aconteceu)” evidencia uma queixa explícita, e ao mesmo tempo, uma crítica.

Em relação à impossibilidade de substituição dos bolsistas mediante vacância, o PPCA não é o único a seguir tal cumprimento, pois é uma suspensão informada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Proplad) que afeta outros programas, inclusive o primeiro Ofício Circular encaminhado aos gestores de bolsas data 1º de agosto de 2019, ainda no reitorado do prof Henry de Holanda Campos. A justificativa para tal suspensão foram os contingenciamentos estabelecidos pelo MEC.

A barreira apresentada neste comentário (C 10) foi motivo de outras solicitações, sugestões e críticas por parte dos(as) coordenadores(as) em reuniões e na pesquisa de satisfação. A necessidade de se ter mais de um coordenador(a) no

projeto decorreu da ausência de alguns(mas) deles antes de a regra ser inserida no edital.

Alguns(as) ausentaram-se por motivo de saúde, estudo etc, e prejudicaram consideravelmente os projetos que coordenavam na época, pela dificuldade que foi conseguir um(a) novo(a) orientador(a) para suprir o desfalque. Após algumas ocorrências, foi constatada a necessidade de se ter mais de um coordenador(a) envolvido(a) para permitir uma maior segurança no que se refere à continuidade do projeto. Percebe-se que para muitos não é fácil conseguir alguém que assuma o compromisso, mas essa foi a preferência como forma de proteger as ações do projeto durante sua vigência.

A problemática da burocracia (C 15) é alegada há tempos por muitos(as) coordenadores(as), mas muitos avanços foram realizados em vista disso. Por exemplo, a partir de 2022, a frequência e o relatório mensal passaram a ser recebidos por meio de formulários do Google Forms.

No entanto, é perceptível que se precisa melhorar ainda mais, muito mais, e, com esse fim, no âmbito da Secult UFC, estudam-se caminhos para que esse processo continue a apresentar alternativas que contribuam para a otimização dessa parte administrativa.

Analisar o capital cultural adquirido pelo bolsista é fundamental para esta pesquisa, e a fala da coordenação é fundamental para examinar se e como ocorreu esse processo. Portanto, a partir das respostas advindas da próxima pergunta, pretende-se explorar esse assunto: Em que medida o PPCA influencia na formação do(a) aluno(a) bolsista? Como você avalia esse processo? (Apêndice B - Questionário enviado para os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) do PPCA , Questão 5).

Percebo nos alunos, de uma maneira geral, uma grande insegurança em mostrar suas produções. Acho que a demanda pela demonstração/exibição dos resultados das pesquisas dá um empurrão necessário para vencer essa barreira. (C 10)

O PPCA influencia o aluno em vários sentidos. Destaco alguns: a) Propicia uma vivência profissional (pois há demandas de atividades, horários,

responsabilidades); b) Proporciona um contato com atividades que poderão fazer parte de sua futura atuação profissional; c) Possibilita o contato com públicos diversos (colegas de outros cursos, servidores, comunidade externa) e d) Amplia os espaços de vivência dos alunos, ao levá-los a conhecer outros locais da UFC que não estejam limitados à sala de aula. (C 4)

Ao apoiar projetos artísticos das mais diversas linguagens o PPCA abre o horizonte dos estudantes para uma formação mais humana e motivadora. (C 29)

O PPCA é fundamental para a formação do estudante bolsista dos cursos de dança e de arte. É a validação da sua atuação profissional como campo de conhecimento e de acontecimento, mesmo que ainda em fase de formação acadêmica. Todos os estudantes dos cursos de Arte deveriam ter a oportunidade de participar de um projeto apoiado pelo PPCA. O PPCA reconhece, apoia, divulga e valida o campo da cultura e da Arte. (C 30)

Esse bloco de respostas (C 4, C 10, C29, C 30) demonstra claramente a defesa e o reconhecimento dos(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) quando o assunto é o desenvolvimento acadêmico dos(as) bolsistas do PPCA. Verifica-se nesses depoimentos diversos fatores devesas importantes que colaboram com a formação acadêmica dos(as) alunos(as) bolsistas, ressaltando, inclusive, o lado humano da aprendizagem (C 14, C 29).

A barreira (C 10) é um ponto interessante, pois reconhece que os(as) bolsistas podem chegar no projeto com problemas. Nesse comentário, é mencionado “uma grande insegurança em mostrar suas produções”, mas nesse breve estudo já foi identificado também a desmotivação, baixa produtividade etc. Pontos delicados que precisam ser trabalhados durante a bolsa para permitir a superação desses entraves.

A defesa de que a experiência com a bolsa ajuda na inserção profissional dos bolsistas torna-se cada vez mais nítida e real a partir da leitura das falas. Ao discorrerem sobre responsabilidades quanto aos horários, o atendimento às demandas do projeto, os contatos realizados, as exposições das produções e o contato com novas atividades artístico-culturais, fica evidente que há, em maior ou menor grau, uma contribuição, pois trata-se de uma dedicação de 12 horas semanais, num período de 9 meses, sob a orientação de servidores da instituição.

Na tentativa de este trabalho poder contribuir com informações que auxiliem na sua evolução, tem-se o seguinte: o que você acredita ser necessário melhorar no PPCA? E no projeto no qual participou/participa? (Apêndice B - Questionário enviado para os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) do PPCA , Questão 9).

Conceitualmente o PPCA tem melhorado a cada ano e a cada processo de seleção de novos projetos. O que se busca de melhoria está relacionado à realidade orçamentária na universidade que seria uma correção no valor atual da bolsa e a possibilidade de aumento na quantidade de bolsas, principalmente visando os projetos que já são reconhecidos como projetos de continuidade. (C 6)

Estabelecermos sempre a dinâmica das comunicações. sinto falta de intercâmbios com outros projetos do PPCA. (C 27)

Melhorias no PPCA: assessoria aos projetos no sentido de desenvolvê-los, e não apenas em avaliá-los na seleção de bolsas sem dar um retorno objetivo sobre como melhorar. (C 4)

Atualmente o PPCA, diferente do bolsa arte, ampliou seus horizontes de atuação (incluindo um maior número de estudantes e cursos) e promoveu uma maior divulgação do próprio programa. (C 22)

O aumento do valor da bolsa está entre as principais reivindicações (C 6). O valor deixa marcas de desmotivação e de constante observação em torno da quantia desatualizada. O que se pede na verdade não é um aumento, e sim um ajuste no valor, uma “correção” como foi citado na fala. A ampliação do número de bolsas soa como um pedido, uma vontade para que o Programa ganhe vazão pela Universidade.

A integração dos projetos foi algo bastante falado pelos(as) bolsistas e ex-bolsistas, o que já não se percebeu tanto nas respostas dos coordenadores(as) e ex-coordenadores(as), mas que foi, de qualquer forma, colocada como algo que precisa ser melhorado (C 27). A comunicação foi majoritariamente aprovada, e, muitas vezes, elogiada por ambos e, devido a isso, pouco explorada neste estudo, mas vale sempre a atenção para redução de ruídos e seu aprimoramento.

O processo seletivo sofreu algumas avaliações negativas, principalmente no que tange aos seus critérios. Não foi questionada a lisura e transparência do processo, mas há que se prever que algumas mudanças que agradam uns,

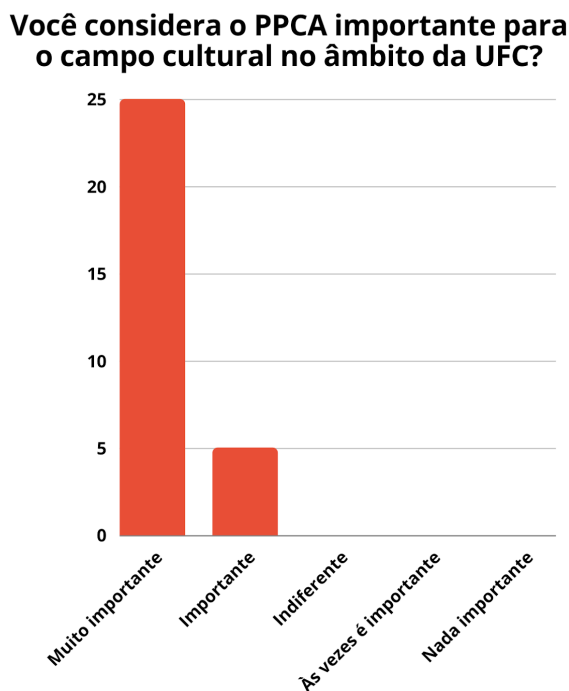
desagradam outros. Por exemplo, a limitação da concessão de bolsas que passou a ser seis. Algumas pessoas viram naquela decisão uma forma de o PPCA contemplar mais projetos e tornar a distribuição das bolsas mais isonômica, mas houve outras prejudicadas, que relatam o enfraquecimento de determinados projetos e que não aprovaram tal mudança. Portanto, dificilmente será possível agradar a todos, pois o que é primordial é ter no radar mudanças que somem ao Programa.

A necessidade de uma assessoria para os projetos (C 4) é algo muito comentado nas respostas, seja ajuda e orientação com editais ou a formalização de parcerias. O próximo PDI deverá ir ao encontro dessas demandas, pois há a previsão da criação de um Núcleo de Produção Cultural para dar esse suporte.

Esse último comentário (C 22) é curioso, pois o Bolsa Arte sempre foi o PPCA. O que mudou foi que a nova gestão parou de chamar o PPCA de Bolsa Arte, por motivos já expostos, como por exemplo o fato de existir um projeto com o nome Bolsa Arte Moda e ocasionar, em alguns casos, algumas falhas na comunicação. Como a mudança da comunicação do PPCA coincidiu com as propostas da nova gestão, a fala da pessoa acima considerou a mudança também na proposta do Programa.

Para finalizar, trago um gráfico para ilustrar o resultado de uma pergunta objetiva com o intuito de mensurar a relevância do PPCA no campo cultural no âmbito da UFC a partir da opinião dos(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as): você considera o PPCA importante? (Apêndice B - Questionário enviado para os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as) do PPCA , Questão 15).

Gráfico 4 - Pergunta “Você considera o PPCA importante para o campo cultural no âmbito da UFC?”.



Fonte: Elaboração própria a partir das informações coletadas.

A grande maioria, 88,3%, considera o PPCA muito importante para a instituição, enquanto o restante, 16,7%, disse ser importante. Acredito que este é um balanço positivo, de grande aprovação por sinal, por se tratar de um contexto ainda pandêmico e de grande contingenciamento no âmbito da Universidade, que, mesmo com todo o esforço, ainda assim, não conteve todos os prejuízos em relação à atuação dos projetos.

Vale lembrar que duas categorias são comuns nos dois questionários estudados até agora: tanto o *desenvolvimento formativo* como *investimentos para o campo cultural* aparecem recorrentemente nas falas de bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores(as) e ex-coordenadores(as). A primeira aparece na forma de um enaltecimento, uma entrega do PPCA; a segunda manifesta-se num tom de crítica, como uma falta, denotando sua insuficiência.

O contraste entre o que é defendido e o que é rejeitado ganhou um peso nesse último questionário. Por vezes, verificaram-se comentários um tanto elogiosos

e logo em seguida uma lista de críticas às vezes até pontuadas. Há um reconhecimento, quase que global, da importância do PPCA para a UFC, mas também tem-se a busca por um espaço de fala para expor insatisfações, fazer críticas, cobrar ações e até mesmo dar sugestões.

É perceptível o interesse das coordenações dos projetos em expandir suas ações, abrigar mais bolsistas, ter mais espaços e recursos para que as iniciativas tenham um maior alcance. O fato mostra o comprometimento e a atenção deles com a área cultural na Universidade. Existe uma demanda represada, e muitos projetos são atendidos parcialmente em relação ao número de bolsas; outros não chegam a ser contemplados.

O fortalecimento do Programa depende, não apenas do seu incentivo à geração de capital cultural, mas também do capital econômico destinado à causa. A falta de reajuste no valor da bolsa acaba por favorecer um cenário de desmotivação, descomprometimento e, conseqüentemente, de desligamentos. Caso essa conjuntura não mude, a tendência é ter um esvaziamento do PPCA como nos mostra os anos de 2021 e 2022, o primeiro com 15 bolsistas desligados(as) e o segundo, até o momento, com 16.

O Programa apresenta-se como um catalisador de conhecimento e experiências, revelando-se como valoroso para a formação acadêmica por contribuir com o capital cultural dos seus envolvidos, promovendo uma maior diversidade cultural na Universidade, contato com as diversas linguagens artísticas, oportunidades de expor suas criações, pensamento crítico etc. Soma-se a isso o cumprimento do papel social da UFC ao permitir um maior acesso da sociedade à arte e à cultura.

Assim sendo, tem-se que o PPCA presta contribuições significativas para a comunidade acadêmica, mais especificamente para os(as) bolsistas, e apresenta, no decorrer dos seus 8 anos, melhorias, não podendo esquecer da demanda latente por aprimoramentos do Programa nos seus mais diversos âmbitos e da luta por maiores maiores investimentos para o campo cultural para sua manutenção e crescimento.

A nuvem de palavras revela-se como uma ferramenta importante para a identificação de aspectos subjetivos dos sujeitos. É um modelo visual que permite ricas comparações e assimilações para a realização de uma análise de conteúdo ainda mais diversa e criativa.

4.2.3 Servidores(as)

Para somar a este estudo, tem-se, além da escuta dos(as) bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores e ex-coordenadores, a fala dos(as) servidores(as), que, apesar de não estarem envolvidos diretamente com os projetos, acompanham suas ações, resultados e lutas. Os(as) servidores(as) têm um olhar especial, pois eles(as) possuem um distanciamento caro para esse processo. Pode-se, a partir disso, ter uma espécie de termômetro do que é sentido e vivenciado pela comunidade acadêmica.

No entanto, há que se ter em mente sua modesta participação nesta pesquisa e o fato de o questionário remetido para eles(as) ser menos aprofundado que os demais, fato que se justifica por seu contato com o PPCA ser mais esporádico. As categorias identificadas são *investimentos para o campo cultural, desenvolvimento formativo e diversidade cultural*.

Com o intuito de analisar o ponto de vista dos(as) servidores sobre a importância do PPCA para o campo cultural da instituição, tem-se a seguinte questão: "na sua opinião, o PPCA contribui para o campo cultural da UFC? Em caso positivo, de que maneira?" (Apêndice C - Questionário enviado para os(as) servidores(as), Questão 2).

Sim. A partir do PPCA é possível identificar que diversos projetos proporcionam a comunidade interna e externa a UFC maneiras de conhecer e trabalhar com arte. Alunos e servidores possuem a possibilidade de conviver e aprender sobre cultura durante o período dos projetos (S 1).

Acredito que sim. Partindo do meu entendimento sobre cultura como manifestação de comportamentos e condutas de determinados grupos sociais, sendo a arte uma das principais linguagens utilizadas para realização dessa manifestação, entendo que o Programa contribui significativamente para o campo cultural da UFC. Ao dar a oportunidade que alunos e

servidores possam desenvolver projetos dentro da universidade, onde suas noções de mundo e percepções são expressadas e compartilhadas com a comunidade, é dado voz e identidade as mais diversas formas de vida que formam a comunidade universitária. A comunidade é formada por pessoas de diferentes classes sociais, religiões e culturas, a soma de identidades dentro do universo acadêmico torna rica a cultura desenvolvida na UFC. Afinal a cultura é a manifestação de pessoas, pessoas são histórias e cada uma dessas histórias formam a cultura da UFC (S 5).

Nessa perspectiva (S 1), denota-se a oportunidade que o programa confere não somente ao aluno, mas também aos servidores envolvidos e à sociedade de uma forma geral quando é mencionada a “comunidade externa”. Várias ações dos projetos realizam apresentações como também atividades formativas. Através da participação dos projetos no Laboratório de Arte Expressão (LAE), há a oferta de cursos gratuitos para toda a comunidade.

Essa fala (S 5) reafirma a importância da oportunidade oferecida pelo PPCA no âmbito da instituição e propõe uma concepção da cultura mais abrangente, de cunho um tanto antropológico, e dá ênfase à riqueza da diversidade cultural resultante da confluência dessa grande variedade de atores que formam a Universidade.

Na tentativa de mensurar o peso que têm os projetos e suas respectivas ações para os(as) servidores(as), destaca-se a seguinte pergunta: "de modo geral, como você avalia as ações do PPCA?" (Apêndice C - Questionário enviado para os(as) servidores(as), Questão 3)

Como Servidora e conhecedora há bem mais pouco de um ano, fico muito gratificante com a existência deste programa, ouvia falar, mais assistindo e participando de perto as ações são outras realidades. Estão de PARABÉNS! Muito empenho e dedicação de seus idealizadores (S 1).

Forma positiva... tanto em ações internas (Cursos de graduação UFC) como o conhecimento gerado e desenvolvido para o mercado de trabalho de cada integrante (discente/docente) (S 2).

Avalio como positiva por explorar as diferentes linguagens artísticas tanto na seleção dos projetos e bolsistas, como também traz para o universo acadêmico a grandiosidade de nossos aparelhos culturais que muitas vezes são esquecidos ou ignorados. Um bom exemplo é nosso Museu, que tem exposições incríveis e em meu departamento existem colegas que nunca conheceram o museu (S 5).

O *feedback* dado é bem animador, com elogios à equipe e às ações, inclusive com o uso de *capslock* seguido de uma exclamação (S 1). Também sinalizam questões de ordem formativa (S 2) como o capital cultural adquirido e a preparação para o mercado de trabalho, a pluralidade de linguagens artísticas contempladas e a valorização dos equipamentos culturais da instituição (S 5).

Esse último ponto é muito importante, pois o PPCA está presente em 5 equipamentos culturais da UFC, e, com o passar dos anos, essa participação nesses espaços está ainda mais forte, reforçando inclusive a sua natureza extensionista.

Assim como os(as) coordenadores(as) e ex-coordenadores(as), os(as) servidores(as) se aprofundaram um pouco mais nas respostas. Mas sua opinião, apesar de transparecer ser fruto da sua vivência, leva-nos para um local longe dos percalços do Programa e mais próximo das suas produções exitosas. É como se houvesse um filtro que evidenciasse os seus louros, mas não tanto os seus problemas, até por eles não terem um contato estreito com as problemáticas. Destarte, a defesa pelo PPCA é visível:

Sim, porque alcança um maior número de Curso de Graduação na UFC e conseqüentemente atinge um maior número de pessoas seja de forma direto ou indireta através do programa em questão. (Apêndice C - Questionário enviado para os(as) servidores(as), Questão 6, S 2)

Sou a favor em todos os níveis. Acredito que a bolsa além de ser um grande auxílio financeiro para o aluno que participa, é também uma experiência intangível na vida de quem participa, independente de qual curso e formação está sendo realizada pelo aluno que participa. (Apêndice C - Questionário enviado para os(as) servidores(as), Questão 6, S 5)

Acho que esse tipo de programa sempre precisa de mais apoio, pois temos carências estruturais a serem supridas. (Apêndice C - Questionário enviado para os(as) servidores(as), Questão 1, S 7)

O Programa é visto como benéfico para instituição e requer mais recursos para que através desse apoio (S 2, S 5, S 7) possa ampliar seu atendimento, contemplando, assim, mais alunos(as) da graduação, mais servidores(as) na coordenação dos projetos e mais pessoas da comunidade acadêmica, como também da sociedade.

O estudo do último questionário (Apêndice C - Questionário enviado para os(as) servidores(as)) não conseguiu revelar as nuances, problemáticas e aspirações do Programa e dos seus agentes diretos, mas sim um ponto de vista de quem acompanha mais de longe e tem acesso aos seus resultados mais palpáveis, como as apresentações, oficinas, exposições dentre outras atividades realizadas pelos projetos.

Mesmo não trazendo a realidade de dentro do Programa, pôde-se trazer a realidade de fora. Se o público-alvo dos projetos são os(as) coordenadores(as) e bolsistas, pode-se dizer que o público-alvo das ações dos projetos é, antes de mais nada, a comunidade acadêmica, que está mais próxima das suas ações e pode acompanhar mais de perto. No caso dos(as) servidores(as), isso é ainda mais demarcado, pois são pessoas que têm, normalmente, uma vida longa na Universidade.

Apesar de ser uma mostra pequena, de certo modo frágil, foi relevante saber como essa parcela de servidores(as) vê o Programa. Os outros questionários, por sua vez, favoreceram um estudo panorâmico, visto com uma maior amplitude e confiança. No caso dos(as) coordenadores e bolsistas, as falas parecem discriminar o dia-a-dia dos envolvidos, trazendo a realidade, subjetividades e os problemas vivenciados à tona.

Conforme se vê, a avaliação do PPCA aponta para uma pluralidade de atores em torno da política, que se movimentam e ocupam posições específicas dentro de um campo de forças tensionado por disputas, interesses e egos. O capital aqui é entendido como "uma força inerente às estruturas objetivas e subjetivas; mas ao mesmo tempo [...] um princípio fundamental das regularidades internas do mundo social" (BOURDIEU, 2000, p. 131).

Por fim, tem-se a última nuvem de palavras desta pesquisa:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa é resultado de um estudo de natureza qualitativa que se ancorou na "avaliação experiencial" (LEJANO, 2012) com o intuito de imergir na realidade vivenciada pelos sujeitos e, a partir das subjetividades de suas falas, compreender e descrever seus interesses, angústias, percepções e críticas.

Como campo empírico, tem-se a atuação do PPCA: avaliar se o Programa contribui e como se dá essa contribuição para a formação acadêmica dos(as) bolsistas foi o objetivo central desta pesquisa. Os dados coletados foram estudados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Além do esforço para o alcance do objetivo geral, foram indicados três objetivos específicos. O primeiro buscou analisar a conjuntura política, econômica e social em que se deu a criação do PPCA. Para tal, foi realizado um estudo do texto e do contexto do PPCA, passo fundamental para localizá-lo numa conjuntura mais ampla e compreender o percurso e os percalços enfrentados ao longo desses oito anos. O Programa foi criado em meio ao Reuni (2007 - 2014), no segundo mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, período com grandes investimentos para a expansão do ensino superior.

Quando o Programa foi instituído, era permitida a substituição de bolsistas, o valor da bolsa era atrativo, e o período de vigência era de 10 meses. A UFC como um todo presenciava a criação de novos cursos ligados à arte, a construção de novos prédios, compras de inúmeros equipamentos, aumento do número de vagas e somava-se a isso um contexto nacional favorável ao ensino superior com programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), Ciências Sem Fronteiras (CsF) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

A partir de 2010, com a instituição do Plano Nacional de Cultura, foram formuladas 53 metas que envolviam uma cooperação entre as pastas da Cultura e da Educação. Havia um enorme esforço e aporte financeiro para o atingimento dessas metas: um exemplo disso foi o lançamento do edital Mais Cultura nas Universidades no ano de 2014.

Diante da crise econômica ocorrida no governo de Dilma Rousseff a partir de 2014, começa um processo de enfraquecimento das políticas públicas, e, com isso, vários programas chegam ao fim, inclusive o Programa Mais Cultura na Universidade, Reuni etc. O Brasil passa por uma grande recessão que se intensifica no decorrer dos anos. A pasta da Cultura perde força com a posse de governos liberais, havendo um nítido sufocamento do campo cultural.

A educação também sofre, e com ela seus programas, cursos, projetos e ações. No âmbito da UFC, o PPCA começa a passar por medidas de contingenciamento, como a diminuição do período de vigência em 2018 e a impossibilidade de substituição de bolsistas em 2019. Há dificuldade em conseguir transporte e insumos para a realização de oficinas, assim como falta de manutenção dos equipamentos culturais, que ficariam sem reajuste a partir de 2014.

Tem-se, a partir daqui, o segundo objetivo específico da pesquisa, que pretendeu “aprender, através das respostas dos questionários, como o Programa é avaliado pelos atores envolvidos”. Essas perdas mencionadas no parágrafo anterior vão ao encontro das respostas aos questionários, que, majoritariamente, evidenciaram uma demanda latente por maiores investimentos, demonstrando uma carência em muitos aspectos, mas evidencia-se o reajuste do valor das bolsas, a ampliação dos números de bolsas ofertadas, condições para a realização das ações dos projetos, espaços para reuniões e apresentações e a possibilidade de substituição dos bolsistas.

A falta de correção no valor da bolsa é mencionada como uma das questões que desmotivam os(as) bolsistas, acarretando numa redução da sua dedicação e, em alguns casos, no seu desligamento da bolsa. A desmotivação, segundo os(as) bolsistas e ex-bolsistas, foi acirrada por conta dos inúmeros entraves enfrentados no período de isolamento social durante a pandemia. Em 2021, houve 14 desligamentos e, em 2022, 15. Foram anos consecutivos marcados por recordes de desligamentos.

Nas falas, há um apelo por uma integração maior dos projetos do Programa e por um apoio da secretaria com relação à assessoria em processos seletivos,

parcerias, divulgação e suporte com transportes, equipamentos (*notebook* e *smartphone*) e espaços para ensaio e apresentações. É solicitada constantemente a adoção de medidas que ajudem a desburocratizar os processos administrativos que envolvem a coordenação dos projetos e a Secult UFC.

Como contraponto, ficou visível a notoriedade que o PPCA possui e a influência assertiva que se tem a partir da experiência com a bolsa, sendo muitas as vezes em que as vozes do Programa preconizam seu papel fundamental para o campo cultural da UFC, sua força para a formação dos(as) alunos(as) e a defesa pela sua ampliação.

Por fim, o terceiro objetivo específico debruçou-se sobre “avaliar em que medida o Programa contribui para o desenvolvimento do capital cultural do(a) aluno(a) bolsista”. Em síntese, sob a luz da teoria de Pierre Bourdieu, o capital cultural de um indivíduo tem relação estreita com aquisição de conhecimento, experiências e habilidades vivenciadas e desenvolvidas por ele, sendo um fator de distinção social na nossa sociedade.

A pesquisa nos revela, ao expor o processo de aprendizagem do bolsista no projeto como algo engrandecedor para sua formação, tais conquistas: o alargamento do saber, o favorecimento das relações interpessoais, a vivência em um ambiente artístico, o protagonismo do discente, o cumprimento de suas responsabilidades, a exposição de bens culturais, o desenvolvimento de habilidades e o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo.

Portanto, percebe-se uma defesa da importância do PPCA na formação dos(as) alunos(as), em especial os(as) discentes de cursos ligados às artes. Ressalta-se como essa passagem pelo Programa contribui para a inserção de estudantes no mercado de trabalho, por permitir, além de todo o aprendizado mencionado, a construção de um portfólio, a inclusão de tais experiências no currículo e a formação de uma rede de contatos profissionais. Tem-se, assim, uma conjuntura que favorece a aquisição de capital cultural no âmbito da bolsa.

A pesquisa, desse modo, validou a contribuição do PPCA na formação do(a) bolsista e sua posterior inserção no mercado profissional. Ainda apontou para

questões relevantes para o aprimoramento do PPCA. Nesse sentido, a avaliação contribuiu com o entendimento da percepção que a comunidade acadêmica tem sobre o PPCA, favorecendo o florescer dos pontos negativos e positivos já mencionados, e também possibilitou que fossem implementadas pesquisas no âmbito do Programa que contribuíssem para sua avaliação e para a criação e o acompanhamento de indicadores. Um exemplo disso é a pesquisa de satisfação encaminhada ao final do ano para os(as) bolsistas e os(as) coordenadores(as).

Apesar da pesquisa de campo constar uma amostra relativamente pequena e ter limitado-se a aplicação de questionários, foi possível extrair relatos valiosos dessa amostragem e fazer conexões proveitosas que permitiram o atingimento dos objetivos desta "avaliação experiencial".

Por vezes, foram identificadas nas falas revelações e desabaços que apontaram o questionário como um bom método de coleta de dados, por resguardar a identidade dos participantes e deixá-los à vontade. A vírgula, a exclamação, a interrogação, o *caps lock*, as aspas, os parênteses etc, nunca fizeram tanto sentido. A leitura atenta a esses detalhes foi primordial para interpretar certas subjetividades.

Ressalta-se a significância do PPCA para o campo cultural da UFC, ao gerar não somente uma fruição cultural na instituição com inúmeras iniciativas, como também agregar significativamente na formação dos(as) bolsistas, proporcionar a continuidade de projetos e criação de outros e contribuir com um maior acesso à cultura e à arte.

Evidencia-se que este foi o primeiro trabalho acadêmico a abordar o PPCA e a lançar luz sobre a sua importância para o campo cultural da UFC e para a formação do(a) bolsista. Logo, almeja-se que outros estudos se somem a este para a ampliação do debate, tendo em mente que essas questões não se esgotaram ao final desse estudo, estando imbuídas da necessidade de novas reflexões, análises e olhares.

Para finalizar, esta pesquisa representa um esforço em prol da defesa do relevante papel que o PPCA exerce na Universidade, traçando relações entre o ensino superior, a cultura e as políticas públicas, tentando contribuir com o campo

cultural, ao também dar passos em direção a uma perspectiva transdisciplinar do conhecimento, relacionando-se com aspectos da educação, da sociologia e outras áreas de pesquisa, sendo tanto cultura quanto educação dois aspectos fundamentais na construção de uma sociedade mais democrática, diversa e menos desigual.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Lei Paulo Gustavo**: Bolsonaro veta projeto que destina R\$ 3,8 bilhões para Cultura. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2022/04/06/lei-paulo-gustavo-bolsonaro-veta-projeto-que-destina-r-3-8-bilhoes-para-cultura> . Acesso em: 22 de abr. de 2022.

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em direção às melhores práticas de avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília - DF, v. 51, n. 4, p. 5-59, out./dez. 2000.

AZEVEDO JUNIOR, I. L. de; MENDES, L. B.; LIMA, Y. G. **Institucionalização da cultura nas universidades federais brasileiras**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 13, 2017, Salvador, [Anais...], Salvador, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTELHO, Isaura. Cultura e Universidade: reconstruindo as trajetórias dos diálogos institucionais. In: CALABRE, Lia. (Org.) **Políticas Culturais: teoria e práxis**. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. **São Paulo em Perspectivas**. São Paulo, 2001, v.15, n.2, pp.73-83.

BOTELHO, Isaura. **Romance de formação: funarte e política cultural 1976–1990**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. 15ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da União. 25 abr. 2007.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Brasília - DF. Congresso Nacional.

BRASIL. **Lei n. 12343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano plurianual 2012-2015: projeto de lei**. Brasília - DF: MP, 2011.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: Dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Cerreti, C. C., & Bezerra, T. G. (2015). O Programa Mais Cultura nas universidades como exemplo intersetorial de Política Pública entre Cultura e Educação. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 4(2), p. 131–142. Disponível em <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2015v4n2p131-142> . Acesso em 20 out 2022.

CESTARI CERRETI, C.; BARROS, J. M. P. de M. Cultura nas universidades: uma análise do programa Mais Cultura nas Universidades. **Revista UFG**, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: 10.5216/revufg.v21.70146. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70146> . Acesso em: 19 abr. 2022.

CHAUI, Marilena. Cultura política e política cultural. **Revista estudos avançados**. v. 9, n. 23, 1995. Aracaju, n. 1, p 29-39, out de 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/2465/1903> . Acesso em: 01 abr. 2021.

CUNHA, Luís Antônio. **Acordo MEC-USAID**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acordo-mecusaid> Acesso em 10 mai. 2022.

CUNHA, Luís Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira, MENDES (org.) e outros. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FÁVERO, M. L.A. **Vinte e cinco anos de reforma universitária: um balanço**. *In*: MOROSINI, M. C. (Org.) Universidade no Mercosul. São Paulo: Cortez, 1994, p 149-177.

FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e gestão pública. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 42, n. 1, p. 5-11, jan/abr. 2006.

LEJANO, Raul. **Parâmetros para a análise de políticas: a fusão de texto e contexto**. Campinas, SP: Ed. Arte Escrita, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. *In*: LÜDKE, M; **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANCEBO, Deise. Reforma da Educação Superior: o debate sobre a igualdade no acesso. *In*: BITTAR, Mariluci; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (Orgs.). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. Brasília - DF: INEP, 2008. P. 55-70.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 74-80, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **O Ministério**. Brasília - DF : MinC, 2013. Disponível em: <http://antigo.cultura.gov.br/web/guest/o-ministerio> . Acesso em: 06 nov. 2020.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. Martins Filho e o Instituto do Ceará. *In*: MENEZES NETO, Paulo Elpídio de. (Org.). **Martins Filho de Corpo Inteiro**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004, p. 80-87.

NAPOLITANO, Marcos. **1964, história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas Culturais entre o possível e o impossível**. Comunicação apresentada no II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult). Salvador: FACOM/UFBA, 2006.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas Culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. *In*: RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, A. (Eds.). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 11–36.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil. *In*: RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). **Políticas culturais no governo Lula**. Salvador: UFBA, 2010. p. 9-24.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no governo Dilma: patamar rebaixado. *In*: RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A.; CALABRE, L. (orgs.). **Políticas culturais no governo Dilma**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SECRETARIA DE CULTURA DA UFC. **Edital nº 02/2021 Seleção de Propostas de Concessão de Bolsas do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) - Ano 2022**. Disponível em: <https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/edital-n-2-secult-ufc-ppca-2022.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2022

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Um projeto de educação musical e de canto coral na UFC: o protagonismo pedagógico de Izaíra Silvino**. Orientador: Gerardo Silveira Viana Júnior. 2012. 197f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em

<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7492/1/2012-DIS-ETSILVA.pdf> . Acesso em 18 set 2022.

TEIXEIRA, Anísio. (1989). **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1989**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

TREVISAN, Andrei Pittol e VAN BELLEN, Hans Michael. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública** [online]. 2008, v. 42, n. 3, pp. 529-550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000300005> . Acesso em: 7 jun. 21

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> . Acesso em: 06 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Anuário estatístico UFC 2020 (base 2019)**. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2020_base_2019.pdf . Acesso em 22 jan. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº. 08/Cepe, de 26 de abril de 2013**. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2013/resolucao_08_cepe_2013.pdf . Acesso em: 20 jan. 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº. 1/Consuni, de 1º de março de 2012**. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2012/resolucao01_consuni_2012.pdf . Acesso em: 3 nov. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº. 20/Consuni, de 9 de março de 2015**. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2015/resolucao20_consuni_2015.pdf . Acesso em: 21 jan. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº. 23/Consuni, de 18 de dezembro de 2020**. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2020/resolucao23_consuni_2020.pdf . Acesso em: 21 jan. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº. 27/Consuni, de 16 de setembro de 2021**. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2021/resolucao27_consuni_2021.pdf . Acesso em: 27 set. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº 06/Consuni, de 30 de agosto de 2022.** Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2022/resolucao06_consuni_2022.pdf . Acesso em: 17 out. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Missão.** Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc/60-lema-missao-visao-e-compromisso> . Acesso em: 20 jan. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC (PDI 2018-2022).** Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_2018_2022_pub_2018_05_17.pdf . Acesso em: 21 jan. 2021

VILUTIS, Luana. Cultura e pensamento para o Brasil atual. *In*: Francisco Humberto Cunha Filho, Isaura Botelho e José Roberto Severiano (orgs). **Direitos Culturais.** Coleção Cultura e Pensamento: EDUFBA, 2018.

WEBER, Wagner Luís. O Mosquito na vidraça: a formação dos cidadãos à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt. *In*: ZUIN, Antonio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS DE OLIVEIRA, Newton (orgs). **A educação danificada:** contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis/São Carlos: Vozes/UFSCAR, 1998.

ZUGLIANI, Luiz. Direitos e modelos institucionais na lógica do acesso à Cultura. *In*: Francisco Humberto Cunha Filho, Isaura Botelho e José Roberto Severiano (orgs). **Direitos Culturais.** Coleção Cultura e Pensamento: EDUFBA, 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS(AS) BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS DO PPCA

Pesquisa - As vozes do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) - Bolsistas

A presente pesquisa visa obter dados, relatos e opiniões dos atores e ex-atores, sejam bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores(as), ou ex-coordenadores(as) do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), também conhecido por muitos como Bolsa Arte, da Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará (Secult UFC).

Portanto, o objetivo é analisar a percepção que os atores e ex-atores, as vozes do PPCA, têm sobre sua vivência no Programa. Partindo disso, buscarei pontuar suas fraquezas e forças, identificando, principalmente, se o programa contribui para a formação acadêmica dos(as) estudantes e em que medida isso ocorre. Para tal, solicito gentilmente o preenchimento deste questionário, que busca colaborar com o estudo e o debate sobre o tema.

Uma vez preenchido o documento, o respondente autoriza a publicação das informações, sendo mantido, contudo, o anonimato e o sigilo, em conformidade com a ética exigida em trabalho de pesquisa científica. É importante destacar que o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará CEP/UFC/PROPESQ. Este questionário é parte integrante da pesquisa da servidora da UFC Maria Pinheiro Pessoa de Andrade, produtora cultural e atual diretora da Secult UFC.

Para quaisquer dúvidas ou informações, entrar em contato com a pesquisadora Maria Pinheiro Pessoa por e-mail: mariapinheiro@ufc.br.

1 - Conte como foi/está sendo sua experiência no PPCA.

2 - Você enfrentou/enfrenta alguma(s) barreira(s) como bolsista do projeto? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s) experiência(s).

3 - Como foi/está sendo a comunicação com os(as) coordenadores(as) do projeto? Como você avalia essa comunicação?

4 - A participação no projeto impactou/impacta na sua formação acadêmica? De que forma? Se possível, exemplifique.

5 - Você se sentiu/se sente acolhido(a) pelos(as) coordenadores(as) do projeto? E pela Secult UFC? Se possível, discorra sobre essa vivência.

6 - Você indicaria/indica o PPCA para outros(as) alunos(as)? Por quê?

7 - Você sentiu/sente falta de algum apoio ou assistência durante a vigência da bolsa? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s) experiência(s).

8 - Você acha que a participação no projeto colaborou/está colaborando com o seu aprendizado? Caso a resposta seja sim, de que forma?

9 - O que você acredita ser necessário melhorar no PPCA? E no projeto no qual participou/participa?

10 – Você acredita que a participação no projeto colaborou com sua inserção no mercado profissional? Por quê?

11 - As ações do projeto corresponderam/ estão correspondendo às suas expectativas? Explique de que forma.

12 – Você concorda que o PPCA contribui para as políticas culturais da UFC?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente;

13 - Sobre sua experiência no PPCA, quão satisfeito você ficou/está?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

14 - Qual a sua percepção sobre a seguinte afirmação: "O PPCA contribui com a formação do(a) bolsista".

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente;

15 - Você considera o PPCA importante para o campo cultural no âmbito da UFC?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Às vezes é importante
- Nada importante

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS(AS) COORDENADORES(AS) E EX-COORDENADORES(AS) DO PPCA

Pesquisa - As vozes do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) - Coordenadores(as)

A presente pesquisa visa obter dados, relatos e opiniões dos atores e ex-atores, sejam bolsistas, ex-bolsistas, coordenadores(as), ou ex-coordenadores(as) do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), também conhecido por muitos como Bolsa Arte, da Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará (Secult UFC).

Portanto, o objetivo é analisar a percepção que os atores e ex-atores, as vozes do PPCA, têm sobre sua vivência no Programa. Partindo disso, buscarei pontuar suas fraquezas e forças, identificando, principalmente, se o programa contribui para a formação acadêmica dos(as) estudantes e em que medida isso ocorre. Para tal, solicito gentilmente o preenchimento deste questionário, que busca colaborar com o estudo e o debate sobre o tema.

Uma vez preenchido o documento, o respondente autoriza a publicação das informações, sendo mantido, contudo, o anonimato e o sigilo, em conformidade com a ética exigida em trabalho de pesquisa científica. É importante destacar que o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará CEP/UFC/PROPESQ. Este questionário é parte integrante da pesquisa da servidora da UFC Maria Pinheiro Pessoa de Andrade, produtora cultural e atual diretora da Secult UFC.

Para quaisquer dúvidas ou informações, entrar em contato com a pesquisadora Maria Pinheiro Pessoa por e-mail: mariapinheiro@ufc.br.

- 1 - Conte como foi/está sendo sua experiência no PPCA.
- 2 - Você enfrentou/enfrenta alguma(s) barreira(s) na coordenação do projeto? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s) experiência(s).
- 3 - Como foi/está sendo a comunicação com os(as) bolsistas no projeto? Como você avalia essa comunicação?
- 4 - A participação no projeto impactou/impacta de que forma na sua carreira profissional? Se possível, exemplifique.
- 5 - Em que medida o PPCA influencia na formação do(a) aluno(a) bolsista? Como você avalia esse processo?
- 6 - Você indicaria/indica o PPCA para os(as) alunos(as) da graduação e servidores(as)? Por quê?
- 7 - Você sentiu/sente falta de algum apoio ou assistência durante a vigência da bolsa? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre essa(s) experiência(s).

8 - Você considera que a participação no projeto colaborou/está colaborando com o seu aprendizado? Caso a resposta seja sim, de que forma?

9 - O que você acredita ser necessário melhorar no PPCA? E no projeto no qual participou/participa?

10 - Você teve apoio/incentivo da sua chefia para coordenar o projeto? Como foi esse processo?

11 - As ações do projeto corresponderam/ estão correspondendo às suas expectativas? Explique de que forma?

12 – Você concorda que o PPCA contribui para as políticas culturais da UFC?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente;

13 - Sobre sua experiência no PPCA, quão satisfeito você ficou/está?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

14 - Qual a sua percepção sobre a seguinte afirmação: "O PPCA contribui com a formação do(a) bolsista".

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente;

15 - Você considera o PPCA importante para o campo cultural no âmbito da UFC?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Às vezes é importante
- Nada importante

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS(AS) SERVIDORES(AS)

Pesquisa - As vozes do Programa de Promoção da Cultura Artística - Servidores(as)

A presente pesquisa visa obter dados, relatos e opiniões dos(as) servidores(as) da UFC sobre o Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), também conhecido por muitos como Bolsa Arte, da Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará (Secult UFC).

Portanto, o objetivo é analisar a percepção que os atores, ex-atores e os(as) servidores(as) têm sobre o Programa. Partindo disso, buscarei pontuar suas fraquezas e forças, identificando, principalmente, se o programa contribui para a formação acadêmica dos(as) estudantes e em que medida isso ocorre. Para tal, solicito gentilmente o preenchimento deste questionário, que busca colaborar com o estudo e o debate sobre o tema.

Uma vez preenchido o documento, o respondente autoriza a publicação das informações, sendo mantido, contudo, o anonimato e o sigilo, em conformidade com a ética exigida em trabalho de pesquisa científica. É importante destacar que o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará CEP/UFC/PROPEAQ. Este questionário é parte integrante da pesquisa da servidora da UFC Maria Pinheiro Pessoa de Andrade, produtora cultural e atual diretora da Secult UFC.

Para quaisquer dúvidas ou informações, entrar em contato com a pesquisadora Maria Pinheiro Pessoa por e-mail: mariapinheiro@ufc.br.

- 1 - Você considera que o PPCA tem o apoio institucional necessário? Por quê?
- 2 - Na sua opinião, o PPCA contribui para o campo cultural da UFC? Em caso positivo, de que maneira?
- 3 - De modo geral, como você avalia as ações do PPCA?
- 4 - Você indicaria o edital do PPCA para os servidores e alunos da UFC? Por quê?
- 5 - Em relação às atividades do PPCA, como você avalia a divulgação realizada pelos projetos? E pela Secult UFC?
- 6 - Você é a favor da ampliação do número de bolsas do PPCA? Por quê?
- 7 - O que você avalia ser necessário melhorar no PPCA? Teria sugestões a fazer?
- 8 - Você acredita que as atividades desenvolvidas pelos projetos do PPCA tornam o ambiente acadêmico mais diverso? Por qual(is) motivo(s)?
- 9 - Quão satisfeito você está com as ações desenvolvidas pelos projetos do PPCA?
() Muito satisfeito
() Satisfeito

- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

10 - Qual a sua percepção sobre a seguinte afirmação: "O PPCA contribui com a formação do(a) bolsista".

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

ANEXO A – IMAGENS DE PROJETOS DO PPCA

Oré Anacã: Grupo de Dança Popular. Desde 2014 no PPCA.



Fonte: Arquivos da Secult UFC.

Grupo de Música Percussiva Acadêmicos de Casa Caiada.



Fonte: Arquivos da Secult UFC.

Bolsa Arte Moda. Desde 2014, no PPCA.



Fonte: Arquivos da Secult UFC.

Grupo Verso de Boca. Desde 2017 no PPCA.



Fonte: Arquivos da Secult UFC.